

CADERNO DE RESUMOS

XII CONAELL
Colóquio Nacional de Estudos Linguísticos e Literários
"Multiletramentos: educação, linguagem e sociedade"

ISSN: 2317-3726

Universidade do Estado de Mato Grosso

Prof. Dr. DIONEI JOSÉ DA SILVA
Reitor

Profa. Dra. ANA MARIA DI RENZO
Pró-reitora de Ensino de Graduação

Prof. Dr. RODRIGO BRUNO ZANIN
Diretor Político-Pedagógico-Financeiro

Prof. Dr. GENIVALDO RODRIGUES SOBRINHO
Diretor da Faculdade de Educação e Linguagem

Profa. Dra. MARILDA FÁTIMA DIAS PEREIRA
Coordenadora do Curso de Letras

Profa. Dra. ROSANA RODRIGUES DA SILVA
Edição do Caderno de Resumos

Profa. Mestranda KETHELEY LEITE FREIRE REY
Arte gráfica

Prezado participante,

A 12ª edição (2014) do CONAELL destina-se a pensar a produção científica e pedagógica na área de Letras que se produz em nível nacional e internacional. Centrado na temática **Multiletramentos: educação, linguagem e sociedade**, o evento promoverá, em torno desse eixo, a discussão acerca do ensino, pesquisa e extensão, considerando a produção atualizada e sistematizada pelos Centros, Núcleos, Grupos e Projetos de pesquisa da UNEMAT e das instituições convidadas. As questões relacionadas ao ensino buscarão apresentar as inovações pedagógicas que auxiliem discentes e docentes a primarem pela excelência de resultados na ação pedagógica contemporânea; já aquelas voltadas às tendências, valorizarão, sobretudo, os aspectos atuais das pesquisas nas diversas áreas das Letras; e, os diálogos, desenharão os profissionais da Letras, seus objetos de estudo e pesquisas, em confluência com outras áreas.

O formato dessa proposta busca possibilitar a comunidade acadêmica e externa o contato com diversas áreas científicas e tecnológicas desenvolvidas por instituições de ensino superior na região e, também, no cenário nacional, por meio de conferências, mesas-debatedoras, comunicações, pôsteres e minicursos que contarão com a presença de acadêmicos, bolsistas do PIBID, pós-graduandos do PROFLETRAS e outros Programas *stricto sensu*, docentes e pesquisadores da UNEMAT, UFMT, UNESP, UNICAMP, UFRN, UFMS, Universidade de Genebra, além de instituições ligadas ao ensino público, como o CEFAPRO e IFMT.

O evento contará com duas (2) conferências, três (3) mesas de debates (totalizando debate de oito trabalhos), dez (10) minicursos, cento e trinta e uma (131) comunicações orais e treze (13) pôsteres. Assim, o **XII Colóquio Nacional de Estudos Linguísticos e Literários** contribuirá na distribuição geográfica dos saberes, na confluência do diálogo entre as áreas e na atualização dos processos científicos e tecnológicos no campo da Letras, concretizando a missão da universidade.

Comissão Organizadora
Sinop, outubro de 2014.

Local do evento:
Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus Universitário de Sinop
Av. dos Ingás, nº 3001. Centro – CEP: 78555-000 – Sinop/MT
Tel: (66) 3511-2138 E-mail: xiiconaell@gmail.com

Comissão organizadora
Profa. Dra. Leandra Ines Seganfredo Santos (UNEMAT/Sinop)
Profa. Dra. Rosana Rodrigues da Silva (UNEMAT/Sinop)
Acadêmicos do 5º semestre de Letras

Comissão científica
Prof. Dr. Antonio Aparecido Mantovani
Prof. Dr. Genivaldo Rodrigues Sobrinho
Prof. Dr. Henrique Roriz Aarestrup Alves
Profa. Dra. Adriana Lins Precioso
Profa. Dra. Leandra Ines Seganfredo Santos
Profa. Dra. Luzia Aparecida Oliva dos Santos
Profa. Dra. Marilda Fátima Dias Pereira
Profa. Dra. Neusa Inês Philippsen
Profa. Dra. Rosana Rodrigues da Silva (Presidente)
Profa. Dra. Rosane Salete Freytag
Profa. Dra. Sandra Luzia Wrobel Straub
Profa. Dra. Tânia de Oliveira Pitombo

Comissão de monitores
Acadêmicos do 5º semestre de Letras, bolsistas e alunos voluntários de outros semestres.

Programação Geral

Data	Horário	Atividade
06/10/14 Seg.	18:00	**Inscrições e retirada de material**
	19:30	**Abertura do evento** Mesa de abertura: Coordenação do Curso de Letras e do evento, Coordenador Regional, Coordenadora do PROFLETRAS, Diretor da Faculdade de Educação e Linguagem e autoridades
	20:00	**Apresentação Cultural**
	20:30	**Conferência 1 – Multiletramentos: educação, linguagem e sociedade** Profa. Dra. Maria do Socorro Oliveira (UFRN) **Mediadora**: Profa. Dra. Leandra Ines Seganfredo Santos
	21:30	**Debate**
	22:00	**Lançamento de livros**
07/10/14 Ter.	19:30	**Mesa 1: Leitura do texto literário e formação do leitor** Profa. Dra. Célia Maria Domingues da Rocha Reis (UFMT) Profa. Dra. Vera Lúcia da Rocha Maquêa (UNEMAT) **Mediador:** Prof. Dr. Antonio Aparecido Mantovani
	21:00	**Intervalo**
	21:20	**Comunicações** **Pôsteres**
08/10/14 Qua.	19:00	**Conferência 2 – Leitura e interpretação de um soneto atribuído a Camões (Em prisões baixas foi um tempo atado)** Prof. Dr. Maurizio Perugi (Universidade de Genebra) **Mediadora**: Doutoranda Marimilda Rosa Vitali
	20:30	**Debate**
	20:40	**Intervalo**
	21:00	**Mesa 2: Teorias e práticas no ensino de línguas e literatura** Profa. Dra. Claudia Hilsdorf Rocha (UNICAMP) Profa. Dra. Marcia Elizabeth Bortone (UnB) Profa. Dra. Luzia A. Oliva dos Santos (UNEMAT/Sinop) **Mediadora**: Profa. Dra. Adriana Lins Precioso
09/10/14 Qui.	19:00	**Mesa 3: Formação de professores de línguas e os multiletramentos** Profa. Dra. Ana Mariza Benedetti (UNESP – São José do Rio Preto) Profa. Doutoranda Olandina Della Justina (UNEMAT/Sinop) Profa. Doutoranda Juliana Freitag Schweikart (UNEMAT/Sinop) **Mediadora:** Profa. Ms. Helenice Joviano Roque de Faria
	21:00	**Intervalo**
	21:20	**Comunicações** **Pôsteres**
10/10/14 Sex.	19:00	**Minicursos**
	22:30	**Encerramento e avaliação do evento**

Minicursos

	Título	Ministrante/Instituição	Local	Monitor
1.	BRASIL/ÁFRICA: INTERFACES NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA	Vera Lúcia da Rocha Maquêa (UNEMAT/Cáceres)	Bloco H (sala 1)	Acad. Helder Nascimento
2.	DE LETRAMENTO(S) À LETRAMENTO CRÍTICO: PERSPECTIVAS E PRÁTICAS PARA O ENSINO DE LÍNGUAS	Joana Rodrigues Moreira-Leite (UFMT/MeEL) Rosenil Gonçalina do Reis e Silva (UFMT/MeEL)	Bloco H (sala 2)	Acad. Joana Darc Freitas
3.	ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS, LETRAMENTOS E TECNOLOGIA	Cláudia Hilsdorf Rocha (UNICAMP)	Bloco H (sala 3)	Acad. Aline S. de Lima
4.	EXPLORANDO TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM AULAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA	Ana Mariza Benedetti (UNESP/IBILCE)	Bloco M Laboratório Informática 01	Acad. Juliana F. da Silva

5.	O LEITOR COMUM ESCOLARIZADO	Marcela Dias Pinto Perez (UNEMAT/Sinop)	Bloco H (sala 5)	Acad. Vagner Souza
6.	GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: DA LEITURA À ESCRITA	Mônica Cidele da Cruz (UNEMAT/Tangará da Serra/ PROFLETRAS/Sinop)	Bloco H (sala 4)	Acad. Daniella Alvarenga
7.	LEITURA INFERENCIAL: UM CAMINHO PARA A PROFICIÊNCIA LEITORA	Marcia Elizabeth Bortone (UNB)	Bloco L (sala 13 – CEI)	Acad. Tatiane Avansi
8.	PRÁTICA DE CRÍTICA TEXTUAL E APONTAMENTOS PALEOGRÁFICOS EM TRÊS CÓDICES DE GARCIA DE RESENDE: 1521, 1529 E 1545	Arlete Tavares Buchardt (CEFAPRO/Sinop) Grasiela Veloso dos Santos (UNEMAT/Sinop) George G. de Oliveira (UFMT)	Bloco H (sala 6)	Acad. Keila Florentino
9.	TRABALHANDO COM PROJETOS DE LETRAMENTO	Maria do Socorro Oliveira (UFRN)	Anfiteatro	Acad. Sirlei Camera
10.	MITOS, SÍMBOLOS E ARQUÉTIPOS NA LITERATURA	Paulo Sérgio Marques	Bloco H (sala 7)	Acad. Maria Cleone Silva

Sessão de Comunicações Individuais (dia 07/10/2014)

GT 01 – Letramentos, formação de professores e ensino e aprendizagem de línguas e literaturas I

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	FANZINE: ESPAÇO RECORTADO ENTRETECIDO DE SABERES	Oldemar Weth; Ketheley Leite Freire	Bloco H Sala 1
	DANÇA DOS MASCARADOS: MEMÓRIA, TRADIÇÃO E IDENTIDADE PANTANEIRA	Ketheley Leite Freire; Oldemar Weth	
	UMA ANÁLISE ENUNCIATIVO-DISCURSIVA DAS ATIVIDADES DE LEITURA DE GÊNEROS DA ESFERA LITERÁRIA SOB A PERSPECTIVA DO LETRAMENTO CRÍTICO	Rosenil G. dos Reis e Silva; Simone de Jesus Padilha	
	ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE ESCRITA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS: QUESTÃO DE LETRAMENTOS	Sebastiana A. Souza; Sergio H. de Souza Almeida	
	ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO E LETRAMENTO CRÍTICO: UMA PERSPECTIVA COMPLEMENTAR DA CRITICIDADE	Betsemens Barbosa de Souza Marcelino	
Coordenadora: Profa. Adriana Lins Precioso			
Monitor: Acad. Ataíce Borges Doarte			

GT 01 – Letramentos, formação de professores e ensino e aprendizagem de línguas e literaturas II

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	CONCISA REVISÃO DA LITERATURA DO CONCEITO DE CRENÇAS SOBRE O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS	Graciene V. de Gusmão; Leandra I. S. Santos	Bloco H Sala 2
	ENSINO CRÍTICO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NAS AULAS DE INGLÊS: UM PROJETO DE LETRAMENTO	Lediane Manfé de Souza; Lyssa Gonçalves-Costa	
	O MULTILETRAMENTO E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS: CONSTITUIÇÃO DE UMA IDENTIDADE AUTORA	Marcia Weber	
	POLÍTICAS PÚBLICAS E A EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA NA EJA	Helenice J. Roque-Faria	
Coordenadora: Profa. Ms. Helenice Joviano Roque-Faria			
Monitora: Acad. Joana Darc Freitas			

GT 01 – Letramentos, formação de professores e ensino e aprendizagem de línguas e literaturas III

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	LETRAMENTO NA EJA - ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA MATERNA	Tamiris Marques Eng Wang	Bloco H Sala 3
	O POTENCIAL DE INTERFACE LÍNGUA-LITERATURA ESTRANGEIRA NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA	Sérgio Machado de Araújo	
	DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO: ENTRELAÇANDO TEORIAS PRÁTICAS	José Aldair Pinheiro; Ivani Fassbinder	
	TRILHAS CAMPESINAS: INTEGRANDO VIDAS E SABERES NA PERSPECTIVA DA SUSTENTABILIDADE	José Aldair Pinheiro Arlete Tavares Buchardt Luiz Garcia Júnior	
Coordenadora: Profa. Arlete Tavares Buchardt			
Monitora: Acad. Aline S. de Lima			

GT 02 – Análise do discurso, linguagem e historicidade I

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	O SUJEITO DEFICIENTE E A MÍDIA: OS EFEITOS DE SENTIDO ENTRE O VERBAL E O NÃO VERBAL, PRODUZEM POR/PARA OS SUJEITOS	Patrícia Aparecida da Silva	Bloco H Sala 4
	USINA HIDRELÉTRICA DE SINOP: UMA REFLEXÃO SOBRE O EMBARGO FRENTE AO DESENVOLVIMENTO E À SUSTENTABILIDADE	Josiel de Carvalho da Silva	

	UMA PRÁTICA DE ENSINO DE LEITURA NO ENTREMEIO: O SISTEMA DE REPRESENTAÇÃO POLÍTICO BRASILEIRO	Giselda Corrêa Dorileo; Silvia Regina Nunes	
	BR 163 NO MUNICÍPIO DE SORRISO-MT: MEMÓRIA DISCURSIVA SOBRE O LADO DE LÁ E O LADO DE CÁ	Terezinha Ferreira de Almeida	
Coordenadora: Profa. Tânia Oliveira-Pitombo			
Monitora: Acad. Juliana F. da Silva			

GT 03 – Práticas identitárias, estudos culturais, educação e linguagem I

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	DAS AGULHAS E AGRICULTURA A RÁDIO EM LIBRAS: UMA INTERPELAÇÃO DISCURSIVA NO FAZER HISTÓRICO E TECNOLÓGICO À POPULAÇÃO SURDA NO BRASIL	Sandra Maria S. Oliveira; Vera Lucia S. de Castro; Sandra Luzia Wrobel Straub	Bloco H Sala 5
	O REPENSAR DO PAPEL CRÍTICO REFLEXIVO DO EDUCADOR: CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE RESSOCIALIZAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES. ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO	Janice Raquel Lima	
	TEMA E SIGNIFICAÇÃO: UM OLHAR BAKHTINIANO PARA "MAÇÃS"	Iara Lopes Maiolini; Sérgio Pereira Maiolini	
	A DIVERSIDADE ETNICO-CULTURAL: UM TRABALHO COLABORATIVO NA ESCOLA	Vera Lucia de Oliveira Pereira Buose	
Coordenadora: Profa. Iara Lopes Maiolini			
Monitor: Acad. Vagner Souza			

GT 03 – Práticas identitárias, estudos culturais, educação e linguagem II

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	TRADIÇÕES DISCURSIVAS: UM ESTUDO HISTÓRICO DA LÍNGUA E DOS TEXTOS	Patrícia Celene S. da Silva	Bloco H Sala 6
	EDUCAÇÃO: A RELEVÂNCIA DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL PARA O PROCESSO ESCOLAR	Karine Barcellos; Sonia Maria Marcondes; Clair Rauber	
	EDUCAÇÃO INDÍGENA: RETRATOS DA EXCLUSÃO	Josilene Pereira dos Santos	
	RELAÇÕES DE PODER ENTRE ESCOLA E JUVENTUDE MARGINAL	Adriana dos Reis; Carla Luzia Borges Carneiro	
Coordenadora: Profa. Luzia Aparecida Oliva dos Santos			
Monitora: Acad. Tatiane Avansi			

GT 04 – Sociolinguística, dialetologia, fonética e fonologia

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	O TALIAN, NO NORTE MATO-GROSSENSE: OS PROCESSOS DE TRANSMISSÃO E MANUTENÇÃO LINGUÍSTICA DA COMUNIDADE ÍTALO-GAÚCHA-NORTE-MATO-GROSSENSE	Jéssica Martins Maraccini	Bloco H Sala 7
	O PAPEL DO ENSINO SUPERIOR INDÍGENA E SUA RELAÇÃO COM A MANUTENÇÃO DA LÍNGUA MATERNA E CULTURA DOS POVOS INDÍGENAS EM MATO GROSSO	Daniella Correa Alvarenga	
	DIVERSIDADE E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM MATO GROSSO – DIVALIMT	Grasiela Veloso dos Santos; Neusa Inês Philippsen; Vanessa Quenehen	
	LINGUAGEM E VARIAÇÃO EM DIFERENTES ESTRATOS SOCIAIS	Andressa Batista Farias	
Coordenadora: Profa. Grasiela Veloso dos Santos			
Monitora: Acad. Daniella Correa Alvarenga			

GT 05 – Estudos de literatura comparada I

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	CORDEL E CÂNONE: PRÁTICA DE LETRAMENTO LITERÁRIO	César Vicente da Costa; Denis Alves Farias	Bloco M Sala 1
	O LETRAMENTO LITERÁRIO NA FORMAÇÃO DO LEITOR	Denis Alves Farias; Marcia Maria S. de Souza	
	DEIXA IR MEU POVO: GÊNERO E CULTURA	Sarah da Silva Barretto	
	A BELA ADORMECIDA NO BOSQUE E SUA ATUALIZAÇÃO CINEMATOGRÁFICA EM MALÉVOLA	Thaís Mara dos Santos Garcia	
	O LETRAMENTO LITERÁRIO: TRANSCRIAÇÃO DA POESIA PRODUZIDA EM MATO GROSSO EM INFOPOEMA	Ademir Juvêncio da Silva; Rosana R. da Silva	
Coordenadora: Profa. Rosana Rodrigues da Silva			
Monitora: Acad. Keila Florentino			

GT 05 – Estudos de literatura comparada II

Hora	Título	Participante(s)	Local
	O FANTÁSTICO NO UNIVERSO DE ORLANDO DE VIRGÍNIA WOOLF	Isabela C. Hernandes	Bloco L

21:20 às 22:30	UMA RE-LEITURA DE NIKETCHE: UMA HISTÓRIA DE POLIGAMIA, DE PAULINA CHIZIANE E DE BELOVED, DA ESCRITORA AFRODESCENDENTE TONI MORRISON NAS ENTRELINHAS DA CONTESTAÇÃO E DA SUPERAÇÃO	Soraya do Lago Albuquerque	Sala 13 – CEI
	MITOS GREGOS: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO	Tania M. Almeida Ramos	
	A PRESENÇA DO ASPECTO MÍTICO, ENQUANTO MARCA DA CULTURALIDADE, NA PRODUÇÃO LITERÁRIA MATO-GROSSENSE E A UTILIZAÇÃO DESSE MATERIAL NA PRÁTICA DOCENTE REGIONAL	Tito Lima da Silva Neto	
Coordenador: Prof. Marcos Fábio da Silva			
Monitora: Acad. Sirlei Camera			

GT 06 – Práticas docentes, leitura e produção textual I

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	A PRESENÇA DA LITERATURA NO ESPAÇO DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA	Kalinca Maria Back; Luzia A. Oliva dos Santos	Bloco F Sala 1
	A LEITURA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA (LE) COMO PRÁTICA SOCIAL	Neuzamar M. Barbosa	
	CONTOS AFRICANOS: A PRODUÇÃO DE HIPERCONTOS NA 3ª FASE DO 3° CICLO	Elaine Xavier L. Babinski; Antônio A. Mantovani	
	PRODUÇÃO DO GÊNERO MEMÓRIA LITERÁRIA: RELATO DOS PROCEDIMENTOS EM SALA DE AULA	Fabiana Fátima Hunhas Spier	
Coordenador: Prof. Antônio A. Mantovani			
Monitora: Acad. Kalinca Maria Back			

GT 07 – Teoria e crítica literária I

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	O TEMPO COMO "CONSTRUCTO" EM JORGE LUIS BORGES	Andreza M. Branco Leria	Bloco F Sala 2
	CIRANDA DE PEDRA, UM ROMANCE SOBRE A DISSOLUÇÃO DA FAMÍLIA BURGUESA	Bruno Borguetti Lara; Caroline Prestes; Jorge Luiz N. dos Santos	
	IDENTIDADE E ERRÂNCIA EM O QUIETO ANIMAL DA ESQUINA, DE JOÃO GILBERTO NOLL	Júlia Ribeiro	
	ANÁLISE CRÍTICA DO SONETO AMOR É FOGO QUE ARDE SEM VER	Marimilda Rosa Vitali	
Coordenadora: Profa. Marimilda Rosa Vitali			
Monitora: Acad. Caroline Prestes			

GT 07 – Teoria e crítica literária II

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	DOIS IRMÃOS: O NARRADOR NAEL E SEUS 'RETALHOS' MEMORÁVEIS	Aline Correa Lima; Márcia C. da Cruz Pinheiro; Iara Lopes Maiolini	Bloco B Sala 7
	LITERATURA E CULTURA EM MATO GROSSO: ANÁLISE LITERÁRIA NOS CONTOS DE SANTIAGO VILLELA MARQUES E TEREZA ALBUES	Sidimara Duarte da Cruz Malavazi	
	UMA (PRÉ)LEITURA DE "CENTAUROS", DE SANTIAGO VILLELA MARQUES	Iouchabel S. de F. Falcão	
	O CORTIÇO PELO VIÉS DO ZOOMORFISMO E MULTICULTURALISMO	Francielle Silveira; Rodrigues Piareti; Jaciely Palma Dias Santana	
	IMAGENS DE NAÇÃO EM OBRAS DE ANTONIO CALLADO	Henrique R. A. Alves	
Coordenador: Prof. Henrique Roriz Aarestrup Alves			
Monitora: Acad. Priscila de Oliveira da Luz			

GT 08 – Literatura infantil e juvenil

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	LETRAMENTO LITERÁRIO: FORMAÇÃO DO LEITOR E PRÁTICA DOCENTE POR MEIO DE ESTRATÉGIAS DE LEITURA	Janaína Lima Viana; Rosana Rodrigues da Silva	Bloco F Sala 3
	LÉ E O ELEFANTE DE LATA: LEITURA DELEITE E OUTRAS POSSIBILIDADES	Lindalva Ferreira de Aguiar	
	O ENSINO CRÍTICO E AS LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA INGLESA NO CONTEXTO ESCOLAR	Mariana Sakaizawa Soares	
	PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO NA ESCOLA: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL	Sérgio Cervieri	
Coordenadora: Profa. Rosane Salete Freytag			
Monitora: Acad. Janaína Lima Viana			

GT 09 – Tecnologias digitais/educação a distância na formação do professor e no ensino e aprendizagem de línguas e literaturas I

Hora	Título	Participante(s)	Local

21:20 às 22:30	DRAMATIZAÇÃO NAS AULAS DE INGLÊS: RECONSTRUINDO SENTIDOS NA FALA POR RECURSOS TECNOLÓGICOS	José Marcio Nerone Leite	Bloco F Sala 5
	TICS: UM CASO SOBRE A UTILIZAÇÃO DE OBJETO DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	Elisangela Dias Brugnera; Simone S. dos Santos Laier	
	REDE SOCIAL NA ESCOLA: O FACEBOOK COMO FERRAMENTA DE INCENTIVO À LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL	Polyana Sampaio da Silva; Genivaldo R. Sobrinho	
	TECNOLOGIA, LINGUAGEM E EDUCAÇÃO: O USO DE NOTEBOOK POR PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA EM SINOP	Ana Paula de S. Pereira; Sandra Luzia Wrobel Straub	
Coordenador: Prof. Genivaldo R. Sobrinho			
Monitora: Acad. Ana Paula de S. Pereira			

GT 10 – Parcerias universidade-escola na formação do professor de línguas e literaturas e no ensino e aprendizagem (por ex. estágio, PIBIC, PIBID e projetos de extensão) I

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PIDIB/LETRAS	Mileide Terres de Oliveira; Maria Carolina A. Marques	Bloco F Sala 6
	UMA LEITURA DA SIMBOLOGIA HISTÓRICO CULTURAL DAS PALAVRAS E EXPRESSÕES DE ORIGEM AFRICANA	Elaine Borges; Sueli Oliveira da Silva	
	VISUALIZANDO O PIBID NO ESPAÇO ESCOLAR	Élia Amaral do C. Santos	
	O CONHECIMENTO CIENTÍFICO: CONTRIBUIÇÕES DIFUNDIDAS PELA REVISTA EDUCAÇÃO, CULTURA E SOCIEDADE	Paula Janaina Souza Farto	
Coordenador: Prof. Edison de Souza			
Monitora: Acad. Helder Nascimento			

GT 10 – Parcerias universidade-escola na formação do professor de línguas e literaturas e no ensino e aprendizagem (por ex. estágio, PIBIC, PIBID e projetos de extensão) II

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	O PIDIB/LETRAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	Cleide Moreira da Cruz	Bloco F Sala 7
	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL	Deniely B. dos Santos Rosangela Bertalia Oliveira	
	RESSIGNIFICANDO O RECREIO ESCOLAR: AÇÕES INTERDISCIPLINARES DIRIGIDAS	Eva Vilma Pereira Tânia B. Mendonça da Silva Ana Lúcia Ponciano Ribeiro	
	A IMPORTÂNCIA DA POESIA NO ENSINO FUNDAMENTAL	Elaine Patricia Malachias; Katia Regina dos Santos	
Coordenador: Prof. Almir Arantes			
Monitora: Acad. Maria Cleone Silva			

Sessão de Comunicações Individuais (dia 09/10/2014)

GT 01 – Letramentos, formação de professores e ensino e aprendizagem de línguas e literaturas IV

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS DESENVOLVIDO POR MEIO DE PROJETOS: RESULTADOS E REFLEXÕES	Vera Lucia de Oliveira Pereira Buose	Bloco H Sala 1
	LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS PORTADORAS DE SÍNDROME DE DOWN EM SINOP	Ana Paula de Souza Pereira; Kalinca Maria Back; Priscila Oliveira da Luz	
	A CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA NO TEXTO: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA POSSÍVEL PARA O ENSINO DA LÍNGUA MATERNA	Patrícia Gomes de Oliveira	
	A LITERATURA PÓS-COLONIAL COMO ALTERNATIVA PARA O LETRAMENTO CRÍTICO NO ENSINO DAS LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA	Ana Flávia de Morais Faria Oliveira	
Coordenadora: Profa. Juliana Freitag Schweikart			
Monitora: Acad. Kalinca Maria Back			

GT 01 – Letramentos, formação de professores e ensino e aprendizagem de línguas e literaturas V

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA INCLUSÃO SOCIAL DE HAITIANOS EM CUIABÁ-MT	Rochelle S. de Andrade; Cláudia G. Paes de Barros	Bloco H Sala 7
	FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO NO CURSO DE LETRAS EM SINOP-MT	Maysa de Andrade Bossa	
	LITERATURA NA SALA DE AULA: OS ESPAÇOS E SENTIDOS NAS ESCOLAS DE SINOP	Ivone Cella da Silva	
	A RELEVÂNCIA DO LETRAMENTO CRÍTICO E DO LETRAMENTO DIGITAL NA ESCOLA PÚBLICA	Ivanete Maria de Jesus; Ana Paula Moura Brilhante	
Coordenador: Prof. José Luiz Müller			

Monitora: Acad. Ataíce Borges Doarte

GT 01 – Letramentos, formação de professores e ensino e aprendizagem de línguas e literaturas VI

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	LETRAMENTO CRÍTICO: O UNIVERSO DIGITAL NO CONTEXTO ESCOLAR	Clézia de Figueiredo	Bloco H Sala 2
	ENSINO DA LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS: UM CAMINHO POSSÍVEL	Marciele Marchesan; Thaís M. dos Santos Garcia	
	PROJETO DE EXTENSÃO E A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: PARA UMA FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR	Sérgio Pereira Maiolini	
	TRILHANDO OS CAMINHOS DO LUGAR ONDE VIVO: OLIMPÍADA DE LÍNGUA PORTUGUESA	Arlete Tavares Buchardt; Luiz Garcia Júnior	
Coordenadora: Profa. Arlete Tavares Buchardt			
Monitor: Acad. Helder Nascimento			

GT 02 – Análise do discurso, linguagem e historicidade II

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	FORMAÇÃO DOCENTE: UMA ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DE OBSERVAÇÃO E REGÊNCIA DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE LETRAS/UNEMAT/SINOP NO ENSINO FUNDAMENTAL	Tânia Pitombo-Oliveira; Cristinne Leus Tomé	Bloco H Sala 3
	TECER DE UMA DISCURSIVIDADE: O FAZER PEDAGÓGICO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE LETRAS/SINOP EM SITUAÇÃO DE ESTÁGIO EM SALAS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	Brendo Henque Ottoni; Tânia Pitombo-Oliveira	
	TECER DE UMA DISCURSIVIDADE: O FAZER PEDAGÓGICO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE LETRAS/SINOP EM SITUAÇÃO DE ESTÁGIO EM SALAS DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	Janaina Barbosa da Silva; Cristinne Leus Tomé	
	TECER DE UMA DISCURSIVIDADE: O FAZER PEDAGÓGICO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE LETRAS/SINOP EM SITUAÇÃO DE ESTÁGIO EM SALAS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	Marcia C. da Cruz Pinhero	
Coordenadora: Profa. Tânia Pitombo-Oliveira			
Monitora: Acad. Joana Darc Freitas			

GT 02 – Análise do discurso, linguagem e historicidade III

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	O LIVRO DIDÁTICO E O ENSINO DE LITERATURA NO ÚLTIMO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	Kátia de O. Carvalho; Tarcila Cristina Cassini	Bloco H Sala 4
	"HOMOSSEXUALIDADE É UMA QUESTÃO DE DOENÇA E NÃO PORQUE A PESSOA QUEIRA": UM ESTUDO BASEADO NA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO	Márcio Evaristo Beltrão	
	FORMAÇÃO DE PROFESSORES ATRAVÉS DO PACTO NACIONAL PELO ENSINO MÉDIO	Margarida Korpalski	
	FORMAÇÃO DISCURSIVA E HETEROGENEIDADE ENUNCIATIVA EM UMA CRÔNICA DE MACHADO DE ASSIS – IDENTIFICAÇÃO DE UM AUTOR ENGAJADO	Geovana Portela Moura	
	CIDADANIA EMPRESARIAL ANÁLISE DA EMPRESA NATURA BEM ESTAR BEM	Dayane D. Nepomuceno	
Coordenadora: Profa. Sandra Luzia Wrobel Straub			
Monitora: Acad. Juliana F. da Silva			

GT 03 – Práticas identitárias, estudos culturais, educação e linguagem III

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	O ENSINO DE LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA EM DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DE SINOP-MT	Patricia Moraes Miranda; Genivaldo R. Sobrinho	Anfiteatro
	DISCURSOS DE UMA ALUNA USUÁRIA DE REDES SOCIAIS SOBRE ENSINAR E APRENDER NA ESCOLA	Joana R. Moreira-Leite	
	A INCLUSÃO DOS ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS	Thaila D. dos Santos; Mileide T. de Oliveira	
	A NECESSIDADE DE CAPACITAÇÃO DO PROFISSIONAL DA SALA REGULAR PARA ATENDER A INCLUSÃO DO ALUNO SURDO	Gisele Cardoso Cortez; Cesar Augusto Faria	
Coordenador: Prof. Genivaldo R. Sobrinho			
Monitora: Acad. Patricia Moraes Miranda			

GT 04 – Sociolinguística, dialetologia, fonética e fonologia II

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	O PRECONCEITO LINGUÍSTICO EM SALA DE AULA: A IMPORTÂNCIA DA REEDUCAÇÃO SOCIOLINGUÍSTICA	Gilvan Mateus Soares	Bloco H Sala 6
	DESCRIÇÃO CODICOLÓGICA: COMO SE FAZ?	Angelita Heidmann; Camila Lemos; George G. Max de Oliveira	
	METAPLASMOS: DO SÉCULO XVIII AO XXI	Angelita Heidmann;	

		Camila Lemos; Grasiela Veloso dos Santos	
	ATLAS LINGUÍSTICO DO NORTE DO ESTADO DE MATO GROSSO - CONSIDERAÇÕES SOBRE O CAMPO SEMÂNTICO: FENÔMENOS ATMOSFÉRICOS	Antonio Tadeu Gomes de Azevedo	
Coordenadora: Profa. Grasiela Veloso dos Santos			
Monitor: Acad. Vagner Souza			

GT 05 – Estudos de literatura comparada III

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	"GOTA D'ÁGUA" DE CHICO BUARQUE: MEDEIA E ÉDIPO NA CONTEMPORANEIDADE	Terezinha F. de Almeida	Bloco F Sala 3
	POESIA E PINTURA PRODUZIDAS EM MATO GROSSO: MARCAS IDENTITÁRIAS DA TRANSCULTURAÇÃO	Adriana Lins Precioso	
	LETRAMENTO LITERÁRIO EM TEMPOS DE INTERNET: ESTRATÉGIAS PARA O TRABALHO	César Vicente da Costa; Nilze Maria Malaguti; Sérgio Cervieri	
	RETRATOS DA INFÂNCIA NAS POÉTICAS DE MIA COUTO E NICOLAS BEHR	Rosana de Barros Varela	
	LUIZA NETO JORGE E O CORPO DA PALAVRA: A ESCRITA DA MULHER É UM CAMPO DE REVOLTA	Carolina A. F. de Abreu; Rita do P. S. B. de Oliveira	
Coordenadora: Profa. Adriana Lins Precioso			
Monitora: Acad. Thaís Mara dos Santos Garcia			

GT 06 – Práticas docentes, leitura e produção textual II

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	PROPOSTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM ENVOLVENDO O GÊNERO TEXTUAL HISTÓRIAS EM QUADRINHOS	Miguel R. de Oliveira Luzia A. Oliva dos Santos	Bloco H Sala 5
	PRÁTICAS DE MULTILETRAMENTOS: A REVISTA ESCOLAR COMO SUPORTE NO MAPEAMENTO SOCIOCULTURAL SORRISENSE	Edivaldo A. Mazolini; Leandra Seganfredo Santos	
	QUEM CANTA E DANÇA SEUS MALES ESPANTAM	Lucicleia Neves de Souza; Saane Rodrigues Soares	
	GUIMARÃES ROSA EM FOCO: LEITURA E MUSICALIDADE NA PRÁTICA DOCENTE	Douglas Alexandre Romera	
Coordenadora: Profa. Luzia A. Oliva dos Santos			
Monitora: Acad. Daniella Alvarenga			

GT 06 – Práticas docentes, leitura e produção textual III

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	A FÁBULA COMO PRÁTICA DE INTERAÇÃO SOCIAL	Elisangela Dias Saboia; Nilze Maria Malaguti; Polyana Scrimim da Silva	Bloco M Sala 1
	RELATO DE EXPERIÊNCIA: PRÁTICA DOCENTE ENSINO DE LITERATURA	Ana Lúcia P. Ribeiro; Sidimara Cruz Malavazi	
	JORNAL ESCOLAR E PROJETO MAIS EDUCAÇÃO: FERRAMENTAS DE COMUNICAÇÃO, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO TRANSDISCIPLINAR	Magno Rodrigo da Silva; Johne Cleber dos Santos	
	LETRAMENTO LITERÁRIO E AFRICANIDADES: APRIMORANDO A LEITURA E ESCRITA ATRAVÉS DOS CONTOS	Elen Cristina Freire; Antonio A. Mantovani	
Coordenador: Prof. Antonio A. Mantovani			
Monitora: Acad. Keila Florentino			

GT 07 – Teoria e crítica literária II

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	O GOZO ADIADO EM MARILZA RIBEIRO – UM DIÁLOGO ENTRE O POEMA "O TEMPO DA PALAVRA" E A TEORIA SEMIÓTICA PÓS-ESTRUTURALISTA	Celiomar Porfírio Ramos	Bloco F Sala 2
	CONSTRUÇÕES E DESCOBERTAS: FRAGMENTAÇÃO DO SUJEITO	Clevilson da Silva	
	ESQUECIMENTO, MEMÓRIA E TRAUMA EM AUSTERLITZ, DE W. G. SEBALD	Camila M. Cargnelutti	
	POÉTICAS POLÍTICAS DE PABLO NERUDA: UMA ANÁLISE DE INCITACIÓN AL NIXONICIDIO	Camila M. Cargnelutti; Maurício Marques Brum	
Coordenador: Prof. Henrique Roriz Aarestrup Alves			
Monitora: Acad. Tatiane Avansi			

GT 09 – Tecnologias digitais/educação a distância na formação do professor e no ensino e aprendizagem de línguas e literaturas II

Hora	Título	Participante(s)	Local
	WEB-RÁDIO E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR	Melissa B. de Oliveira; Thiago F. dos Santos	Bloco F Sala 4
21:20	TECNOLOGIA QUE AFASTA	Juliana Aparecida Pinto;	

às 22:30		Lucimara C. Lima Hermes	
	INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO PÚBLICA	Aline Corrêa Lima	
	A MULTIPLICIDADE LINGUÍSTICA NO APLICATIVO WHATSAPP	Élidi P. Pavanelli-Zubler	
Coordenadora: Profa. Marimilda Rosa Vitali			
Monitora: Acad. Sirlei Camera			

GT 09 – Tecnologias digitais/educação a distância na formação do professor e no ensino e aprendizagem de línguas e literaturas III

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	PROCESSO DE AUTORIA: O USO DA FERRAMENTA DIGITAL PIXTON NA PRODUÇÃO DO GÊNERO TIRA	Cleunice Fernandes da Silva	Bloco F Sala 5
	A TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE LÍNGUA MATERNA	Edineia D. da Silva Freitas	
	OFICINA PRODUÇÃO DE JORNAL E FANZINE	Renata Lúcia Maluf; Marcos Fábio da Silva	
	USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUAS EM CONTEXTO PÚBLICO E PRIVADO DE ENSINO	Aline Schmidt de Lima	
Coordenador: Prof. Marcos Fábio da Silva			
Monitora: Acad. Aline Schmidt de Lima			

GT 10 – Parcerias universidade-escola na formação do professor de línguas e literaturas e no ensino e aprendizagem (por ex. estágio, PIBIC, PIBID e projetos de extensão) III

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	"DA LEITURA DE MUNDO À LEITURA DA PALAVRA": PRÁTICAS DIVERSIFICADAS	Alessandra Soranzo; Priscila F. de Andrade Silva	Bloco F Sala 1
	RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DO PIBID: UM PROJETO DE ENSINO ENVOLVENDO PRÁTICAS DE LEITURA	Erika Carolina M. Lucatelli; Paulo Sérgio Rodrigues	
	PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO COMO PERSPECTIVA DE ESCOLA INTEGRAL	Marcio Pereira da Silva; Marlise Vres da Luz; Rafael Martins Chaves	
	UM ESTUDO DE CASO SOBRE O ENSINO DE LITERATURA	Michael Jhonatan S. Santos	
Coordenadora: Profa. Marcela Dias Pinto Perez			
Monitora: Acad. Maria Cleone Silva			

GT 10 – Parcerias universidade-escola na formação do professor de línguas e literaturas e no ensino e aprendizagem (por ex. estágio, PIBIC, PIBID e projetos de extensão) IV

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA	Rosangela Bertalia Oliveira; Thaila Daniella dos Santos	Bloco F Sala 7
	PIBID: VIVENCIANDO O TEATRO NO ESPAÇO ESCOLAR	Franciele Zuleide Land; Aparecida R. Oliveira Silva; Élia A. do Carmo Santos	
	UM CAMINHO À UNIVERSIDADE: A DOCÊNCIA VOLTADA AO ENSINO DA EJA	Vanesa A. Oliveira; Elizandra Waechter	
	OS DESAFIOS DA LINGUAGEM NOS CICLOS INICIAIS	Sueli Oliveira da Silva; Elaine Patricia Malachias	
Coordenadora: Profa. Rosane Salete Freytag			
Monitora: Acad. Priscila de Oliveira da Luz			

GT 10 – Parcerias universidade-escola na formação do professor de línguas e literaturas e no ensino e aprendizagem (por ex. estágio, PIBIC, PIBID e projetos de extensão) V

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	SENSIBILIZAÇÃO SUSTENTÁVEL NO AMBIENTE ESCOLAR: FORMANDO MULTIPLICADORES	Olímpia Vaz Barbosa; Regiane D. Dutra Ribeiro Sá Emília M. R. da Rocha	Bloco L Sala 13 – CEI
	RECREIO DIRIGIDO II: AÇÕES INTERDISCIPLINARES COM FOCO SOCIOAMBIENTAL	Elton Sales; Graciele Manfroi; Gracieli de Amorim Alves	
	A ARTE COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO	Pâmela Cristina Silva Souza; Cláudio Silveira Maia	
	REVISTA DE LETRAS NORTE@MENTOS: PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	Janaína Lima Viana	
Coordenadora: Profa. Marilda Fátima Dias Pereira			
Monitora: Acad. Olímpia Vaz Barbosa			

Apresentação de Pôsteres (dia 09/10/2014)

Hora	Título	Participante(s)
21:20 às 22:30	A "QUEBRA DE EXPECTATIVA" COMO ESTRATÉGIA NA LEITURA DO CONTO UMAS FÉRIAS DE MACHADO DE ASSIS	Rosania da Cruz Pessoa Geane Rocha Nogueira
	A REPRESENTAÇÃO DO COMPORTAMENTO HUMANO NO DESENHO "ENGENHEIROS DESASTRADOS" DOS ESTÚDIOS WALT DISNEY	Elizandra Waechter
	A REVITALIZAÇÃO DE UMA BIBLIOTECA ESCOLAR: LEITURAS E GANHOS	Rosania da Cruz Pessoa Geane Rocha Nogueira
	CANTANDO E ENCANTADO CURUMINS PARA LER E ESCREVER	Geliane Regina Espósito Burin MaianeDebastiani Edinéia da Silva Xavier Teixeira
	CONFECÇÃO DE LIVROS ATRAVÉS DE PRODUÇÃO TEXTUAL DE REESCRITA DE REFERENCIAS LIDAS/OUVIDAS	MaianeDebastiani Geliane Regina EspositoBurin Edinéia da Silva Xavier Teixeira
	DO CONTO AO ROMANCE: OS GÊNEROS TEXTUAIS COMO ESTÍMULOS QUANTITATIVOS DE PRÁTICAS DE LEITURA	Fellipe Manuel da Rocha Gomes Rosania da Cruz Pessoa Lauro Roberto do Carmo Figueira
	FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO-APRENDIZAGEM	Lenir Guedes Alves Marcelo Rosa
	O CONSUMISMO E A PRODUÇÃO DA FELICIDADE POR MEIO DA LEITURA LITERÁRIA	Zenaide Brito de Abreu
	O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E ESCRITA COM A UTILIZAÇAO DE UM OBJETO DE APRENDIZAGEM	Odilia Alves Gomes Souza Elisangela Brugnera
	PROCESSOS FONOLÓGICOS E A ESCRITA DE ALUNOS DE 6º ANO	Elisangela Dias Saboia
	RADIOFACE E MULTILETRAMENTOS: FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO TEXTUAL ORAL E ESCRITA	Maria Salete Dias Antônio
	SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES COM LITERATURA INFANTIL	Edinéia da Silva Xavier Teixeira Geliane Espósito Burin MaianeDebastiani
	UTILIZAÇÃO DE OBJETOS DE APRENDIZAGEM NO LETRAMENTO DIGITAL DE CRIANÇAS DA 2° FASE DO 1° CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL	Mônica de Fátima Ribeiro Cezenir Carlos de Siqueira Ivanilda Alves Fernandes
Coordenadora: Profa. Mônica Pelloso		
Monitora: Acad. Tarquino Arlã Mello		

Resumos das Conferências

MULTILETRAMENTOS: EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E SOCIEDADE

Profa. Dra. Maria do Socorro Oliveira (PpgEL-UFRN)

Nos dias atuais, o que as pessoas fazem com o letramento e o modo como este é formatado tem sido largamente afetado pelo processo de globalização, pelas exigências de uma economia altamente competitiva, pelos meios de comunicação de massa e, naturalmente, pelo aparecimento da internet, vista como elemento central no fluxo e acesso da informação. Nesse quadro caracterizador de uma *sociedade do futuro*, que tem como base os meios de comunicação de massa e o desafio de ser criativo, o *letramento gráfico* une-se ao *letramento visual*, o que oferece um grau de complexidade maior para a formação de leitores e escritores na contemporaneidade, apontando para a construção de *novos cenários de letramento* e novos perfis de *profissionais* na educação. Letrar conforme as contingências da modernidade corresponde a dizer: ensinar alguém a ler e a escrever para os '*letramentos do futuro*' é uma *experiência de transformação* (LEU ET AL., 2004) que só pode ser entendida se vinculada às práticas sociais, culturais, econômicas, políticas e históricas de que faz parte. Tratar, então, das competências de linguagem para as demandas de um letramento diferente é um desafio que países desenvolvidos têm dado prioridade, razão por que merece ser neste Colóquio discutido.
Palavras-chave: Multiletramentos; Sociedade do Futuro; Transformação.

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE UM SONETO ATRIBUIDO A CAMÕES (*Em prisões baixas fui um tempo atado*)

Prof. Dr. Maurizio Perugi (Universidade de Genebra)

Na opinião da maioria dos leitores e dos críticos, este soneto faz alusão ao período em que o autor esteve preso cerca de nove meses, entre 1552 e 1553, por causa duma rixa na praça do Rossio em Lisboa. Caracterizado por um realismo singularmente marcado, o texto é um dos mais conhecidos dentro do corpus camoniano,Na verdade, as prisões de que o autor fala são, antes de mais, metafóricas, na medida em que se referem aos seus amores passados: conforme o código petrarquiano, estes são agora considerados como *erros*, dos quais a morte da mulher amada já se tinha encarregado de mostrar a vaidade. Mediante a citação bíblica (*Amor não quer corderos, nem bezerros*) que se lê na segunda quadra, o próprio Amor é representado como um deus quem, à semelhança do Cristo, exige o sacrifício não de animais, como é na tradição da Bíblia, mas sim do homem todo. Veremos, contudo, que tal não é o texto originário do soneto, do qual possuimos, além das cópias impressas, uma versão manuscrita: embora não isenta de erros, esta é que representa, com toda a probabilidade, uma versão mais antiga. O cotejo entre as duas redacções oferece-nos a oportunidade de ilustrar alguns dos

aspectos que, na esteira dos estudos realizados por eminentes filólogos brasileiros (Emmanuel Peireira Filho, Leodegário de Azevedo Filho), caracterizam as modernas persquisas no campo da lírica camoniana. Um dos problemas essenciais que a crítica camoniana pretende salientar é, nomeadamente, a qualidade do texto que as diferentes edições, tanto modernas como antigas, nos apresentam. Não se trata de, simplesmente, estabelecer, como no caso de qualquer autor moderno, um texto 'apurado': na verdade, a questão é muito mais complexa. Assim, por exemplo, não é raro chegarmos à conclusão que, em lugar de um texto único, é preciso distinguir entre uma versão mais antiga, composta no período - digamos - juvenil, e uma versão mais recente, que o próprio autor poderia ter revisado. Finalmente, sejam um ou dois os textos originários, a questão a colocar é, a cada vez, sempre a mesma: quais dos textos que têm chegado até nós, apresentam os requisitos necessários para ser atribuidos a Camões?
Palavras-chave: Lírica de Camões; Crítica textual; Cânone dos sonetos camonianos.

Resumos das Mesas Temáticas

Mesa de debate 1 - Leitura do texto literário e formação do leitor

LITERATURA, FRUIÇÃO, HUMANIZAÇÃO: O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LEITOR

Profa. Dra. Célia Maria Domingues da Rocha Reis (UFMT)

Temos presenciado um modo de ensino de literatura organizado em “pacote para consumo rápido” (ZILBERMAN e SILVA, 1990) no ensino médio, com resumos, dicas de obras etc, que objetivam a aprovação nos vestibulares para ingresso no nível superior. No nível superior, pensemos nas licenciaturas em Letras, continuamos presenciando o ensino de literatura ocupando uma função instrumental – cumprir as atividades somente com vistas à aprovação nas disciplinas e ingresso no mercado de trabalho. Aqui, o ensino de literatura se faz geralmente por meio do conhecimento da historiografia literária – a periodização e suas características, que muitas vezes precedem a leitura das obras literárias, ou chegam a substituí-las, uma certa “lógica do receituário” (GINZBURG, 2012), redutor dos debates, das reflexões individuais e coletivas, que desenvolvem o espírito crítico; os trabalhos são facilitados pela indicação de fragmentos de textos teóricos, que abreviam e obstaculizam a leitura de obras integrais, descontextualizando a trajetória de pesquisa dos autores, das questões investigadas, e inviabilizam a freqüência às bibliotecas. Numa outra medida, a aferição de leitura é feita por provas, ocorrendo por vezes de serem o único momento de efetiva produção escrita, de análise, feita pelos alunos na disciplina. Estas, entre tantas outras questões, denunciam o modo como estão sendo (des)construídos leitores. Percebe-se que o imediatismo que pauta as relações sociais, profissionais, orienta os hábitos, o consumo, neste mundo tecnológico voltado para o aceleramento da produção, alcançou sobremaneira a arte e a sua fruição. É um paradoxo insustentável à sua natureza, que se faz na duração, no aguçamento da sensibilidade e do gosto pelo convívio com a expressão da beleza e humanidade que ela representa e proporciona; na reunião comunitária que promove, na manutenção de culturas, respeito às identidades, diferenças; muitas vezes, no único espaço que o aluno tem de mostrar o que é, o que pensa, graças ao seu caráter polissêmico, aberto a interpretações. Essa generosidade da obra de arte nos faz repensar e buscar alternativas mais éticas, intelectualmente autônomas e críticas que confiram às pessoas das licenciaturas em Letras, nos termos de Antônio Candido (1995), o direito que elas têm à literatura, à sua fruição. Tais são as questões que proponho para discussão nesta mesa de debates.
Palavras-chave: Licenciatura em Letras; Literatura e ensino; Leitores em formação.

LEITURA E LITERATURAS AFRICANAS

Profa. Dra. Vera Lúcia da Rocha Maquêa (UNEMAT/Cáceres)

Sabemos que a leitura é um dos grandes desafios da escola e de todos aqueles que se preocupam com a formação de um Brasil leitor. Nessa comunicação apresentaremos uma breve síntese das principais linhagens teóricas do presente a propósito do tema, mas, sobretudo, uma reflexão sobre os modos de leitura que têm concorrido com a perspectiva clássica de um leitor de elite e bem formado em escolas de referência. Essa reflexão terá como orientação algumas questões, tais como: a) de que maneira as teorias da leitura podem contribuir para a formação do leitor do texto literário?; b) é possível empreender uma educação para a leitura no mundo contemporâneo passando ao lado de considerações sobre a sociedade de consumo e a cultura de massa? c) a escola pode funcionar como um lugar de descobertas e aventuras sem correr o risco de negar que a arte – e a literatura de modo particular – é uma forma de acessar o conhecimento, tão legítima como a ciência e a filosofia? E por último, d) a formação do leitor atende a que propósitos na concepção dos professores de língua e de literaturas nas escolas brasileiras? Ao tentar responder a perguntas como estas, buscamos ao mesmo tempo delinear a figura do professor como um sujeito, cuja função de orientador da aprendizagem, que é cada vez mais importante no processo de construção do conhecimento, seja porque o professor é um mediador de saberes, seja porque ele é quem humaniza, pelo trabalho educador que realiza. O leitor, o professor, a escola, o livro, as plataformas modernas e os suportes tecnológicos constituem dimensões de uma realidade cuja diversidade não pode prescindir do papel humanizador da literatura, para o bem da literatura, mas também de todas as áreas do conhecimento.
Palavras-chave: Educação escolar; Leitura literária; Formação do leitor.

Mesa de debate 2 - Teorias e práticas no ensino de línguas e literatura

FORMAÇÃO CIDADÃ, TECNOLOGIA E ENSINO DE LÍNGUAS

Profa. Dra. Claudia Hilsdorf Rocha (UNICAMP)

As intensas transformações sociais que hoje vivenciamos, decorrentes do advento das novas tecnologias e dos complexos processos de globalização, têm sido, nas últimas décadas, bastante enfatizadas e problematizadas nos mais variados campos da pesquisa aplicada, tanto no Brasil como no exterior. Da mesma forma, tem sido crescente o interesse em investigar, entre tantos outros aspectos de suma importância para os Estudos da Linguagem, as possíveis interfaces entre as novas tecnologias de informação e comunicação e práticas educativas, bem como seus impactos rumo à materialização de novas epistemologias no ensino de línguas a. Levando em consideração essas questões, objetivo conduzir reflexões em uma perspectiva que vincula língua/linguagem, cultura, sociedade e poder, buscando discutir a relação entre a natureza discursiva e situada da linguagem, o caráter transgressor atribuído às relações mediadas pelas novas tecnologias e o papel educativo de um ensino voltado à formação cidadã na atualidade (ROCHA e MACIEL, 2013). Assim sendo, embasada em Kalantzis e Cope (2012), procuro primeiramente discorrer sobre abordagens que têm, ao longo do tempo, orientado a educação linguística e discutir suas implicações em termos pedagógicos e curriculares. Nesse percurso, resgato, também, as principais características e facetas teórico-práticas de um ensino crítico de línguas, sob um enfoque plurilíngue e transgressor (ROCHA, 2012), que se volta, principalmente, ao desenvolvimento do letramento crítico. Compreendido como um processo ativo e situado de leitura do mundo (MENEZES DE SOUZA, 2011), a centralidade desse conceito se justifica pela reconhecida necessidade de que viabilizemos um processo educacional de bases translíngues (CANAGARAJAH, 2013) e transformadoras (DEI, 2013; ROCHA e MACIEL, 2013). Nessa direção, problematizo também o papel das mídias, articulando-as à educação linguística, e sigo tratando de questões ligadas às noções de transculturalidade (COX e ASSIS-PETERSON, 2007) e de regenerificação (ENGLISH, 2011), em prol de um ensino de línguas orientado para a consciência democrática (ABDI e CARR, 2013) e, portanto, para a participação social.
Palavras-chave: Ensino de línguas; Formação cidadã; Tecnologia.

A ABORDAGEM DOS GÊNEROS COMO ESTRATÉGIA PARA A LEITURA PROFICIENTE

Profa. Dra. Marcia Elizabeth Bortone (UnB)

A presente palestra insere-se no campo de formação de professores em língua materna e trata da construção de estratégias de leitura por meio da abordagem dos gêneros textuais, com vistas ao letramento. Nossas reflexões estão alicerçadas a uma visão sociointeracionista de aprendizagem, (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004) e é uma das vertentes dos estudos discursivos e interacionistas que pretende descrever as características enunciativo/discursivas do funcionamento dos gêneros e selecionar, planejar e projetar conteúdos de ensino/aprendizagem que possam ser aplicadas no ensino de leitura. A abordagem dos gêneros passa, assim, a ter uma função central nesse processo.
Palavras-chave: Letramento; Gêneros textuais; Leitura; Ensino.

TEORIAS DA LITERATURA: A PRÁTICA EM DEBATE

Profa. Dra. Luzia Aparecida Oliva dos Santos (UNEMAT/Sinop)

A circulação do texto literário na escola e sua estreita ligação com o ensino de Língua Portuguesa é uma problemática longamente discutida. Entre a leitura e debate do texto literário e alguns exercícios de gramática descontextualizada, houve uma predileção pelo segundo por diferentes e múltiplos aspectos. O primeiro deriva da formação inicial e continuada dos profissionais da educação, sustentadas pelos materiais formativos nos quais o texto literário foi tomado como fonte para estudos gramaticais, subtraindo-lhe o caráter estético. O segundo fator decorre da ênfase em teorias arraigadas pelos ditames importados desde Aristóteles, que disseminaram concepções convencionais muito mais voltadas à história da literatura, de maneira linear e progressiva, com um modelo de análise e interpretação dos gêneros literários. O estudo do texto pelo imanentismo difundido pelo Formalismo, Estruturalismo, dentre outros, aportou demoradamente nas leituras literárias traduzidas apenas pelos aspectos estruturais e alheias à crítica centrífuga/centrípeta (FRYE). Nesse viés, descartou-se, terminantemente, a figura do leitor e o contexto social e histórico das obras literárias. O advento da Estética da Recepção (ISER; JAUSS) trouxe uma abordagem um pouco mais aberta no que concerne à interação texto-leitor. Nela fundamentam-se de maneira recorrente as orientações pedagógicas oficiais brasileiras como os PCNs e as OCEM. Ainda que o estatuto do leitor seja considerado a partir da Teoria da Recepção, as estratégias de leitura do texto literário continuaram a promover uma leitura desarticulada e, se não há interação texto-leitor, não há leitura literária. Um terceiro aspecto e fundamental para a escola atual é o que diz respeito à tensão entre os direitos do texto e os direitos do leitor que nos leva a "perguntar sobre o lugar, o estatuto e as formas que podem ter as experiências de leitura subjetiva" (ROUXEL; LANGLADE). Ao continuar o debate na difícil esfera da complexidade do sujeito leitor literário, estará em evidência a diversidade de subjetividades que advêm das várias leituras possíveis de uma obra. É por esses "bosques" que pretendemos caminhar neste momento de reflexão.
Palavras-chave: Teoria literária; Leitor literário; Subjetividade.

Mesa de debate 3 - Formação de professores de línguas e os multiletramentos

LETRAMENTO, MULTILETRAMENTOS E CIBERCULTURA:
O PROFESSOR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NA CONTEMPORANEIDADE

Profa. Dra. Ana Mariza Benedetti (UNESP/IBILCE)

Pretende-se com esta apresentação gerar debate sobre questões contemporâneas cruciais para a formação do professor de língua estrangeira por meio de uma reflexão singular acerca dos conceitos de letramento, multiletramentos e cibercultura, e suas implicações para um ensino crítico e emancipador. Para tanto, serão considerados aportes teóricos de Assolini e Tfouni (1999), Soares (2000), Street (2003), Cope e Kalantzis (2006) e Rojo (2012), entre outros. Espera-se, assim, motivar os futuros docentes a refletirem sobre as mudanças sociais e tecnológicas atuais e o impacto disso no fazer pedagógico em sala de aula de inglês como língua estrangeira.
Palavras-chave: (Multi)letramentos; Cibercultura; Professor de Inglês/LE.

FORMAÇÃO INICIAL E AS COMPETÊNCIAS DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA: HISTÓRIA E ATUALIDADE

Profa. Doutoranda Olandina Della Justina (UNEMAT-Sinop/UNESP-IBILCE)

As múltiplas linguagens, caracterizadas por mestiçagens linguísticas e culturais, se configuram como resultado de processos transglóssicos e transculturais impulsionados pelas mudanças globais e avanços tecnológicos. Neste contexto, encontra-se o professor a quem cabe desenvolver práticas didático-pedagógicas pelas quais possibilitem a seus alunos meios para interagir pelas e com as linguagens no seu contexto sociocultural. Mas, afinal, quais as competências necessárias ao professor de inglês que atuará em um futuro no qual o ser humano estará, ainda mais, subordinado ao uso de ferramentas tecnológicas? Compreendermos como as tendências pedagógicas ou abordagens de ensino determinaram as competências exigidas no decurso da história torna-se relevante para melhor discutirmos sobre os desafios atuais. Desta maneira, esta apresentação tratará sobre as competências do professor de inglês diacronicamente expostas, de forma breve, e enfatizará as competências desejadas na atualidade frente aos multiletramentos, multiculturas e multimodalidades.
Palavras-chave: Formação de Professores; Língua Inglesa; Multiletramento; Competências.

POSSIBILIDADES E DESAFIOS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS POR MEIO DAS TICs

Profa. Doutoranda Juliana Freitag Schweikart (UNEMAT/Sinop; UNESP/IBILCE)

A apresentação destina-se a compartilhar algumas experiências vivenciadas a partir de estudos e projetos envolvendo o ensino de inglês para crianças por meio do uso de recursos tecnológicos em escolas municipais de Sinop. Os resultados advindos das experiências nos apresentam possibilidades que tem muito a contribuir com o fazer pedagógico em sala de aula, e também desafios provenientes das particularidades do ambiente público de ensino, faixa etária das crianças e aspectos locais. Os estudos e projeto envolveram aporte teórico de Ibernón (2005), Pimenta (2005), Rocha (2010), Santos (2009), entre outros. Espera-se promover reflexão e motivação para o uso de recursos tecnológicos nas aulas de língua inglesa com intuito de acompanhar as mudanças educacionais e sociais.
Palavras-chave: Recursos Tecnológicos; Inglês para Crianças; Formação do Professor de Inglês.

Resumos dos Minicursos

BRASIL/ÁFRICA: INTERFACES NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA

Vera Lúcia da Rocha Maquêa (UNEMAT/Cáceres)

Entre os vários escritores contemporâneos encontra-se uma quantidade importante que trata da literatura e da história literária articulando ainda fatos reais ao universo ficcional que elaboram. Milton Hatoum, Márcio Souza e Ana Miranda, no Brasil, Mia Couto e UngulaniBa Ka Khosa em Moçambique, António Lobo Antunes em Portugal, Germano Almeida em Cabo Verde, J. M. Coetzee na África do Sul, são autores que têm empreendido uma revisitação sistemática à tradição literária ocidental, desenvolvendo modos próprios de escrita literária, cujas marcas históricas e políticas de seus países asseguram uma importante contribuição para a forma original e inovadora de suas narrativas. Nesse sentido, em especial o romance como um gênero aberto e permeável a outras formas de discurso, no entendimento de M. Bakhtin, vem sendo cada vez mais a forma literária propícia ao desenvolvimento dos temas predominantes dos autores que citamos, mas também o conto continua sendo o laboratório do escritor, na acepção de Ricardo Piglia. Esse minicurso tem como objetivo apresentar alguns autores e obras importantes da produção literária contemporânea, destacando os principais motivos estéticos que tem prevalecido contra as teorias que afirmam o fim do romance, da narrativa, da literatura, bem como tratar de algumas fontes crítico-teóricas na perspectiva de algumas culturas localizadas fora do eixo eurocêntrico.
Palavras-chave: Interfaces Brasil/África; Literatura contemporânea; Romance; Conto.

PRÁTICA DE CRÍTICA TEXTUAL E APONTAMENTOS PALEOGRÁFICOS EM TRÊS CÓDICES DE GARCIA DE RESENDE: 1521, 1529 E 1545

Arlete Tavares Buchardt (CEFAPRO)
Grasiela Veloso dos Santos (UNEMAT)
George Gleyk Max de Oliveira (UFMT)

A Crítica Textual é "[...] o estudo do texto escrito na perspectiva de sua produção material, da sua transmissão através do tempo e da sua edição [...]" (MARQUILHAS, 2010). É uma ciência que trata da fixação/edição de textos, antigos ou modernos, manuscritos ou impressos, buscando estabelecer a versão que mais se aproxime da última vontade lúcida do autor. Não trabalha autonomamente, pois necessita de ciências auxiliares à Filologia como a Paleografia e a Codicologia. Tem como principal função preparar o texto para um público especializado, entre eles: historiadores, linguistas, e outros estudiosos que podem encontrar nesses *corpora* uma fonte de pesquisa confiável. Neste minicurso, trabalharemos com três códices intitulados: "Breue memorial dos pecados & cousas que pertencem há cõfissam, hordenado por Garcia de resende, fidalguo da casa del Rei nosso senhor". Seguiremos a metodologia adotada na edição de manuscritos para a transcrição, conforme Mattos e Silva (2001), para a edição semidiplomática. Juntamente com a análise comparativa, abordaremos os aspectos paleográficos, codicológicos e gramaticais da língua portuguesa. Também faremos um exercício de transcrição com os participantes, e posteriormente, uma análise para observação dos tópicos acima citados. O aporte teórico principal se fundamentará em: Acioli (1994), Spina (1977), Cambraia (2005), Spagiari e Perugi (2004), Flexor (2008), Coutinho (1976), Silva (2010), Ali (2001), Azevedo-Filho (1987), Teyssier (2014) e Cardeira (2006).
Palavras-chave: Crítica Textual; Edição Semidiplomática; Paleografia; História da Língua Portuguesa.

EXPLORANDO TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM AULAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Ana Mariza Benedetti (UNESP/IBILCE)

O minicurso destina-se a um público-alvo constituído por professores em formação e propõe-se a oferecer momentos de experimentação com tecnologias de informação e comunicação, visando à aplicabilidade das mesmas em aulas de língua estrangeira para crianças e adolescentes. Pretende-se, por meio de uma dinâmica colaborativa, motivar o futuro professor de língua inglesa a vislumbrar não só a possibilidade de diversificar as maneiras de disponibilizar e compartilhar informações e conhecimentos, como também de produzi-los.
Palavras-chave: Tecnologias de Informação e Comunicação; Colaboração; Inglês/LE.

ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS, LETRAMENTOS E TECNOLOGIA

Claudia Hilsdorf Rocha (UNICAMP)

Diferentes perspectivas implicam diferentes maneiras de definirmos, abordarmos e investigarmos questões relacionadas à linguagem, ao(s) letramento(s) e à(s) tecnologia(s). Conforme nos lembram Baker *et al* (2010), uma ampla gama de orientações teóricas e metodológicas (behavioristas, cognitivistas, socioculturais, críticas, entre outras) têm contribuído significativamente para a construção do que compreendemos como letramento(s). No tocante à(s) tecnologia(s), Veraszto *et al* (2008), por meio de uma revisão bibliográfica histórica, evidencia também uma ampla gama de conotações e formas de interpretação frente ao conceito. Desse modo, a relação entre tecnologia, linguagem e nós, seres humanos, pode ser compreendida de diferentes maneiras, acarretando implicações distintas para o campo da Linguística Aplicada e, consequentemente, para o ensino de línguas. É importante considerar que, em uma sociedade marcada pela controversa liquidez das relações humanas e pelo fluxo em rede que as fundamentam, as (novas) tecnologias e mídias fortalecem possibilidades de comunicação digital e multimodal, criando novas maneiras e espaços de agência ao redesenharem formas de interação e de reconstrução de sentidos e conhecimentos (KALANTZIS *et al*, 2010). Torna-se assim evidente a natureza translíngue (CANAGARAJAH, 2013) e heteroglóssica (BLOMMAERT e RAMPTON, 2011) das práticas sociais, favorecendo a compreensão dos letramentos como práticas de socialização, em que se (re)produzem subjetividades e discursos. Nessa direção, esse minicurso visa problematizar as mudanças que estão ocorrendo nos modos de comunicação e construção de conhecimentos que caracteriza a época atual, discutindo acerca de recursos e ambientes digitais no ensino de línguas. Serão também debatidas dificuldades e possibilidades para o trabalho com os letramentos nesse campo, sob uma vertente crítica (Luke, 2004) e orientada para a formação plurilíngue ou cidadã (ROCHA, 2012; ROCHA e MACIEL, 2013).
Palavras-chave: Ensino-aprendizagem de línguas; Letramentos; Tecnologia.

DE LETRAMENTO(S) À LETRAMENTO CRÍTICO: PERSPECTIVAS E PRÁTICAS PARA O ENSINO DE LÍNGUAS

Joana Rodrigues Moreira-Leite (PPGEL/MeEL/UFMT-Cuiabá)
Rosenil Gonçalina do Reis e Silva (PPGEL/MeEL/UFMT-Cuiabá)

O objetivo deste minicurso é apresentar e refletir sobre as possibilidades de ensino de línguas na perspectiva do(s) letramento(s) com foco no letramento crítico pautadas nas discussões de Lankshear e Knobel (2006), Rojo (2009), Coffey (2010), Monte Mór (2013), entre outros estudiosos que abordam a temática. Ressaltamos que, para compreender o processo percorrido por essas teorias, partimos do entendimento de que as propostas atuais de ensino-aprendizagem baseadas na questão do(s) letramento(s) surgiram historicamente e não isoladas do contexto. Nesse sentido, buscamos refletir sobre o uso da linguagem nas diferentes práticas discursivas em que os sujeitos estão envolvidos, pois nessa concepção estão também as práticas de letramento(s) importantes para a construção de sentidos, como também a natureza ideológica da linguagem como um dos pontos de partida para o letramento crítico. Sendo assim, buscaremos discutir algumas concepções teóricas em consonância com atividades práticas para trazer significados para (des)construção de questões impostas como verdades e que, muitas vezes por esse fator, não são suscetíveis a críticas em âmbito social. Propostas como essas podem colaborar para a reflexão dos modos de conceber práticas de leitura e escrita em âmbito educacional, valorizando os letramentos escolares e não escolares. Dessa forma, o público-alvo são professores de diferentes áreas do conhecimento, discentes e pesquisadores que se interessem pela temática com a finalidade de interagir, promover discussões e participar na elaboração de materiais para as realidades locais e/ou globais para o ensino de línguas, sobretudo da leitura e da escrita com ênfase na multiculturalidade, multissemiose ou multimodalidade existentes com a expansão das tecnologias digitais. Para tanto, o minicurso é de cunho prático, com embasamento em algumas teorias de letramento(s), em especial na perspectiva do letramento crítico. Para tal, propomos durante a realização da proposta demonstrar e debater o funcionamento das atividades práticas nas produções de sentidos e o reflexo disso na formação da cidadania do indivíduo contemporâneo.
Palavras-chave: Letramento(s); Letramento Crítico; Ensino de línguas.

TRABALHANDO COM PROJETOS DE LETRAMENTO

Maria do Socorro Oliveira (PPgEL-UFRN)

Este minicurso tem como objetivo estudar os projetos de letramento entendidos como “um conjunto de atividades que se origina de um interesse real na vida dos alunos e cuja realização envolve o uso da escrita, isto é, a leitura de textos que, de fato, circulam na sociedade e a produção de textos que serão lidos, em um trabalho coletivo de alunos e professor, cada um segundo sua capacidade” (KLEIMAN, 2000, p. 238). Com base na apresentação de diversos projetos desenvolvidos pelo grupo de pesquisa “Letramento e Etnografia”, ilustramos como ações didáticas realizadas por meio desse dispositivo (OLIVEIRA; TINOCO; SANTOS, 2011) convidam o professor a se tornar um agente de letramento capaz de mobilizar recursos, habilidades e conhecimentos para agir, com seus alunos, no mundo social por meio da leitura e da escrita.
Palavras-chave: Projetos de Letramento; Leitura e Escrita; Agente de Letramento.

LEITURA INFERENCIAL: UM CAMINHO PARA A PROFICIÊNCIA LEITORA

Marcia Elizabeth Bortone (UnB)

Letramento não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social (SOARES, 1998 apud ROJO, 2009). A leitura é o processo mediante o qual se compreende a linguagem escrita, bem como outras modalidades semióticas. Nesta compreensão intervém tanto o texto, o gênero textual, como o leitor, suas expectativas e conhecimentos prévios. Para ler necessitamos, simultaneamente, manejar com destreza as habilidades de decodificação como nossa capacidade de fazer inferências no decorrer da leitura e aportar ao texto nossos objetivos, ideias e experiências prévias. Precisamos nos envolver em um processo de previsão e inferência contínuas, que se apoia na informação dada pelo texto, em nossa própria bagagem e em um processo que permita encontrar evidências ou rejeitar as previsões e inferências no texto. Se o professor trabalhar a leitura nessa perspectiva, conseguirá construir alunos leitores e, por conseguinte, letrados.

Palavras-chave: Letramento; Leitura; Inferências; Ensino.

FERNANDO PESSOA E SEUS HETERÓNIMOS PRINCIPAIS

Maurizio Perugi (Universidade de Genebra)

As pesquisas realizadas nas últimas décadas pela *Equipa Pessoa* têm enriquecido o leque dos heterónimos e semi-heterónimos pessoanos, proporcionando uma quantidade de documentos inéditos, que permitem alargar e aprofundar de maneira notável tanto os traços como a extensão do chamado universo pessoano. Entretanto, os heterónimos principais permanecem os mesmos que o próprio Fernando Pessoa tinha identificado e descrito numa famosa carta dirigida, no dia 13 de Janeiro de 1935, a Adolfo Casais Monteiro, seu colaborador e amigo. Trata-se, como é sabido, de Alberto Caeiro, Álvaro de Campos, Ricardo Reis, aos quais cabe acrescentar o hortónimo. Sabe-se que, sem a recuperação e publicação (parcial, até agora) do espólio pessoano, cuja parte essencial se encontra actualmente na Biblioteca Nacional de Lisboa, de Fernando Pessoa só conheceríamos uma parte ínfima da sua produção, ou seja: alguns poemas compostos em língua inglês na sua juventude; a *Mensagem*, uma pequena recolha publicada um ano antes da sua morte, e premiada pelo governo português da época; finalmente, um número limitado de poemas heteronímicos que vieram saindo a lume em revistas da época, das quais o próprio Pessoa era quer colaborador, quer mesmo director. O nosso minicurso, que se dirige tanto àqueles que já conhecem o assunto, como aos que desejarem ouvir uma introdução à heteronímia pessoana, pretende definir em termos simples e claros a personalidade e o estilo do autor e de seus três heterónimos principais. A respectiva ilustração vai ser feita com o subsídio de amostras que pertecem à produção poética dos autores em apreço, de modo a definir o estilo de cada um e a compará-lo com os outros, com vista a reconstituir, na medida do possível, a unidade subjacente à eclosão heteronímica. Uma atenção particular merece Ricardo Reis, quem, por sua própria escolha, se fez 'brasileiro' (embora a sua última estadia se encontre no Peru), também levando em conta que o trabalho básico sobre este heterónimo tem sido levado a cabo por Silva Bélkior, quem foi professor de Línguas e Literaturas Clássicas da Universidade de Rio do Janeiro.

Palavras-chave: Fernando Pessoa; Heterónimos; Análise de textos pessoanos.

GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: DA LEITURA À ESCRITA

Mônica Cruz (UNEMAT/Tangará da Serra/PROFLETRAS/Sinop)

O objetivo deste minicurso é apresentar uma proposta de Sequência Didática para se trabalhar a leitura e escrita de gêneros textuais nas aulas de Língua Portuguesa. O trabalho terá como base teórica, estudos pautados numa concepção interacionista de linguagem, por considerar as condições de produção como elementos fundamentais para nortear a produção de texto em sala de aula, assim como, a interação entre leitor-texto-autor no momento da atividade de leitura.

Palavras-chave: Gêneros textuais; Produção de texto; Sequência didática.

MITOS, SÍMBOLOS E ARQUÉTIPOS NA LITERATURA

Paulo Sérgio Marques (Santiago Villela Marques)

A psicanálise e a antropologia reaproximaram, no século XX, a literatura e o mito. A partir do conceito de *arquétipo* definido pela psicologia analítica de Carl Gustav Jung e dos estudos das relações do mito com as artes, empreendidos pelo psiquiatra suíço, diversos pesquisadores cuidaram de aprofundar os diálogos entre os dois gêneros de textos, fundando modelos metodológicos para uma crítica arquetípica da literatura. Assim, encontraremos nos escritos de Eleazar Meletísnki, Mircea Eliade, Joseph Campbell, Northrop Frye, Gaston Bachelard, Gilbert Durand e Raul Finker, dentre outros, orientações para leituras que, sem desprezar a análise estética do texto literário, buscam compreendê-lo também à luz da cultura que o produziu.

Palavras-chave: Mitos; Símbolos; Arquétipos.

Resumos das Comunicações

Eixo temático 01 – Letramentos, formação de professores e ensino e aprendizagem de línguas e literaturas

FANZINE: ESPAÇO RECORTADO ENTRETECIDO DE SABERES

Oldemar Weth (E. E. São Vicente de Paula – Sinop/MT)

Linguagens desenhadas em preto e branco são modos de dizer em papel fotocopiado, onde pensamentos e sentimentos se imprimem em traços, escritas e significados. Fanzine é assim, mais do que uma fotocópia, um espaço recortado entretecido de saberes. Este estudo, portanto, propõe um mergulho na técnica cut-up em uma manifestação literária específica, o Fanzine, que teve como pano de fundo para sua tecitura o pin-hole como uma fascinante experiência de integrar educação ambiental, arte e letramentos. A metodologia abordada é de caráter qualitativo, sendo que as discussões que empreendemos neste trabalho decorrem do projeto realizado Escola Estadual Dª Rosa FriggerPiovezan, município de Comodoro-MT, com os alunos do Ensino Médio e que se propôs trabalhar o Fanzine como dispositivo pedagógico crítico-reflexivo no âmbito ensino/aprendizagem, na condição de uma produção escrita que "dá voz" aos estudantes do Ensino Médio. No primeiro momento caracterizamos o Fanzine, apoiados nas contribuições de Andraus (2006), Guimarães (2005), e Magalhães (2003, 2004, 2005). Em seguida, algumas questões sobre a técnica cut-up formulado por Burroughs (2009) são pontuadas com o intuito de apresentá-la ao uso em sala de aula. E no terceiro momento descrevemos o desenvolvimento do projeto e analisamos o Fanzine produzido pelos educandos buscando responder as indagações: (i)O uso dessa mídia impressa permite que os alunos se expressem de forma que intercambiem suas ideias e desenvolvam atitudes de autonomia e expressão? e (ii) Os Fanzines desenvolvem no aluno as capacidades da leitura, escrita e expressão crítica? As reflexões e análises feitas em nossa pesquisa evidenciam o caráter dialógico da compreensão, uma vez que só foi possível desenvolvê-la pautada na concepção enunciativo-discursiva de linguagem e sócio-interacionista de ensino-aprendizagem. Assim, ressaltamos a importância do aporte teórico e metodológico da pesquisa ser embasado nos autores Bakhtin (2010) e Vygostsky (1993). Assim, esse trabalho se torna relevante no sentido de ampliar as discussões e reflexões sobre as publicações não-oficiais representam para a contemporaneidade, pois trabalhar com leitura e escrita na escola hoje é trabalhar com letramentos múltiplos, conforme Rojo (2009), Rojo e Moura (2012) e isso significa desamarrar-se de formatos convencionais de escrita e leitura.
Palavras-chave: Fanzine; Cut-up; Intertextualidade.

DANÇA DOS MASCARADOS: MEMÓRIA, TRADIÇÃO E IDENTIDADE PANTANEIRA

Ketheley Leite Freire (MeEL/UFMT)
Oldemar Weth (E. E. São Vicente de Paula – Sinop/MT)

Na arte popular as diferentes expressões encontram-se amalgamadas. Movimentos, vozes, músicas, cores e instrumentos de percussão fazem parte de uma mesma expressão. Delineada com fulcro na Análise Crítica do Discurso (Fairclough, 2003) e na Semiótica (PEIRCE, 1995); voltou-se à interpretação dos sentidos narrados e representados pelos integrantes da Dança dos Mascarados, da região pantaneira do estado de Mato Grosso. Buscamos compreender os aspectos das identidades representadas nesta dança, que contempla uma mescla de contradança européia, danças indígenas e ritmos negros, a partir do contexto cultural do município de Poconé/MT (WILLIANS, 1979; THOMPSON, 1998). Indagamos: (i) Que sentidos são narrados pelos dançarinos por meio das 12 partes da dança? (ii) Que projeções identitárias subjazem essa representação que se apresenta em trajes de coloridos exuberantes com uso de máscaras? (iii) Qual a razão de somente homens integrarem o grupo, sendo que metade deles representam a figura feminina? O delineamento metodológico da pesquisa aconteceu em duas etapas. Na primeira foi realizada pesquisa bibliográfica textual e visual. E o segundo momento compreendeu observação de campo, na festa tradicional da cidade que acontece em homenagem a São Benedito, no mês junho, e entrevista com participantes e moradores da cidade. Tal como sugerido no título, a obra revela dados biográficos de uma subjetividade que toma o conhecimento ancestral como esteio em torno do qual são revelados os diversos ângulos da face pantaneira. Percebemos que essas ações determinadas permanecem significativas na memória, na tradição e na identidade local mediante a sua construção e reconstrução contínua na história. Mediante a análise e discussão dos dados da pesquisa verificou-se, que de fato a Dança dos Mascarados compõe a identidade pantaneira, ao mesmo tempo em que é transmitida até hoje de geração para geração, compondo a memória dos cidadãos desta localidade, uma vez que o povo quer que a tradição seja mantida e respeitada.
Palavras-chave: Identidade; Vozes; Cultura.

UMA ANÁLISE ENUNCIATIVO-DISCURSIVA DAS ATIVIDADES DE LEITURA DE GÊNEROS DA ESFERA LITERÁRIA SOB A PERSPECTIVA DOLETRAMENTO CRÍTICO

Rosenil Gonçalina dos Reis e Silva (MeEL/UFMT)
Simone de Jesus Padilha (MeEL/UFMT)

Neste estudo, examinamos as atividades de leitura, com gêneros da esfera literária, propostas por um material didático de Língua Portuguesa, do 6º ao 9º ano, do Ensino Fundamental, aprovado pelo PNLD de 2014, adotado por uma das maiores escolas da rede pública, em número de alunos matriculados. Tendo em vista que a estrutura e as atividades de todas as unidades seguem um mesmo "script",optamos por analisar apenas uma unidade de cada livro, concentrando-nos nas seções que abordam a leitura, objeto de nossa pesquisa do projeto de mestrado, a qual está vinculada ao Grupo de pesquisa REBAK "Relendo Bakhtin", cadastrado no CNPQ, coordenado pela professora Drª Simone de Jesus Padilha, buscando responder às seguintes questões: Que concepções de linguagem e leitura perpassam as atividades? Que capacidades de leitura são mobilizadas nessas atividades? De forma elas contribuiriam para uma compreensão ativa e responsiva do aluno? Quais seriam os procedimentos e estratégias adequadas para desenvolver as capacidades de leitura que pudessem promover a reflexão para uma formação crítica do aluno-sujeito como autor? De que forma a literatura contribui para uma leitura critica, questionadora? Para compreender tais fenômenos, embasamos nossos estudos investigativos à luz dos pressupostos teóricos e metodológicos, ancorados na teoria enunciativo-discursivo, desenvolvida por BAKHTIN/VOLOCHINOV, que afirmam que a linguagem só ocorre em situações reais de interação, envolvendo interlocutor(es) capaz(es) de produzir(em) enunciados e sentidos sócio-historicamente constituídos. Nossas reflexões aliam-se também em torno de pressupostos da chamada Pedagogia Crítica, em que o sujeito não apenas desvela o discurso, mas se posiciona para uma transformação social, além de outros autores da esfera literária, como CANDIDO (2009) que vê a literatura no mesmo nível das necessidades básicas do ser humano.
Palavras-chave: Letramento Crítico; Literatura; Livro Didático.

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE ESCRITA COMO

SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS: QUESTÃO DE LETRAMENTOS

Sebastiana Almeida Souza (UFMT/MeEL)
Sergio Henrique de Souza Almeida (UFMT/MeEL)

Sabemos que a palavra Inclusão propagou-se de forma efetiva nos discursos, porém constituindo-se, muitas vezes, em um feito vazio de significação social. Embrenhada em ideias que edificam as diferenças e a promoção da inclusão, que tem como princípio básico a igualdade, ou seja, o aluno deve ser incluído de forma igualitária no processo, a inclusão ainda se revela um tema polêmico e inquietante para os profissionais da educação. Assim, pensar a educação dos surdos faz com que possamos evidenciar todo contexto histórico que esses sujeitos vivenciaram, para que possamos a partir disso repensar todo o processo e compreender como ocorre a aprendizagem. Diante desse contexto é pertinente a discussão sobre letramento do surdo, referente à construção e significação de conceitos, pois este tem particularidades específicas quanto ao seu processo de aprendizagem, em função de sua diferença linguística, visto que o modo de perceber o mundo que o cerca é diferenciado do "olhar ouvinte". Compreender essa premissa é o primeiro passo para que sejam traçadas alternativas metodológicas que proporcionem uma aprendizagem de fato significativa a esse sujeito que apresenta uma forma diferenciada de comunicação que transcende à linguagem oral. O letramento de crianças surdas enquanto processo só faz sentido se acontece na Língua Brasileira de Sinais. Portanto a discussão sobre letramento do surdo é imprescindível para que a cultura surda seja respeitada ao iniciar por sua língua, a língua de sinais. Para tanto, buscaremos nos ancorar teoricamente nos conceitos bakhtinianos de interação e alteridade, também nos embasaremos na teoria da aprendizagem de Vygotsky. O caminho teórico-metodológico usado na pesquisa foi a abordagem qualitativa, e a análise dialógica com base em Bakhtin (2006) e Amorim (2001), observando momentos interativos, inscritos numa interpretação histórico-cultural e semiótica dos processos humanos de interação e aprendizagem. Essa pesquisa está inserida no Projeto de Pesquisa "Relendo Bakhtin" (REBAK), do Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem da Universidade Federal de Mato Grosso.

Palavras-chave: Letramento-Inclusão; Surdez; Língua portuguesa.

ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO E LETRAMENTO CRÍTICO: UMA PERSPECTIVA COMPLEMENTAR DA CRITICIDADE

Betsemens Barbosa de Souza Marcelino (UFMT)

Este artigo argumenta de que forma os pressupostos de Análise Crítica de Discurso (ACD) e do Letramento Crítico abordam o conceito de criticidade a partir de uma perspectiva que pense a linguagem num viés dialético: o discurso constituído e sendo constituinte das estruturas sociais. Partindo da premissa de que categorias de análise social se conectam com categorias de análise linguística este trabalho ancora-se numa visão de linguagem enquanto processos de construção, e não de produto acabado. Considerando que o termo criticidade tem ganhado destaque num contexto de propostas que objetivam melhorias na educação, este trabalho propõe-se a versar a maneira como os dois postulados teóricos citados abordam esta questão no interior de seus conceitos e metodologias, buscando inferir de que maneira tais preceitos podem funcionar numa perspectiva de ações pedagógicas voltadas para atividadesque resultem em possíveis mudanças sociais. Através de exemplos práticos da sala de aula, a discussão aqui suscitada trabalha na direção em que se haja uma compreensão da função complementar dos aspectos definidos enquanto elementos da criticidade na abordagem de Letramento Crítico em relação às concepções da ACD. A primeira se destaca por oferecer um novo modo de se trabalhar a leituras de texto, focando a atenção no processo de MeaningMaking (construção de sentidos) no intuito de se combater as desigualdades, legitimando as diferentes leituras enquanto oriundas de diferentes contextos sócio-histórico-culturais. A ACD, por sua vez, apresenta sua definição de criticidade calcada na necessidade de se compreender a maneira como as estruturas sociais podem distribuir e estabilizar discursos dominantes, mascarando os efeitos da ideologia do poder. A proposta apresenta alguns meios pelos quais se pode desvelar a maneira como elementos textuais e sociais são utilizados neste jogo de poder. Enquanto a criticidade do letramento fomenta um olhar crítico-reflexivo na aceitação da natureza diversa que dá origem as diferenças, a criticidade da ACD oferece aporte para se descobrir e combater os elementos de dominação em funcionamento nestas diferenças.

Palavras-chave: Criticidade; Dialogismo; Mudança social.

CONCISA REVISÃO DA LITERATURA DO CONCEITO DE CRENÇAS SOBRE O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

Graciene Verdécio de Gusmão (PPGL – UNEMAT)
Leandra Ines Seganfredo Santos (UNEMAT)

Esta comunicação tem como objetivo apresentar o resultado de uma pesquisa alusiva a uma concisa revisão da literatura de conceitos de crenças sobre o processo de ensino e aprendizagem de línguas na Linguística Aplicada (LA). O construto teórico de crenças tornou-se um campo fértil de pesquisa e, partindo deste pressuposto, elaboramos um simplificado mapeamento dos trabalhos realizados. Na contemporaneidade, a LA tem demonstrado especial interesse na investigação de crenças visto que, esta temática tem sido abordada em diversos trabalhos publicados em periódicos, apresentações em congressos e simpósios, além, de ser um tópico de investigação que vem despertando um acentuado interesse em pesquisas científicas, como dissertações e teses, tanto no contexto nacional, quanto pesquisas desenvolvidas no âmbito internacional. O estudo sob as lentes dos conceitos de crenças, mais especificamente, no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem de línguas, tem como foco principal, desvelar pensamentos e performances sobre o ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira, tanto de professores em pré-serviço e/ou em serviço, quanto de alunos, nos mais diversos contextos educacionais. A pesquisa nos ajuda a compreender como professores e alunos configuram cognitivamente esse processo de ensino e aprendizagem da segunda língua, a partir de suas crenças, além de nos revelar as diferentes influências que essas crenças provocam. O arcabouço teórico utilizado para dar suporte para esta investigação contempla autores que abordam sobre os conceitos de crenças como: Leffa, 1992; Almeida Filho 1993; Barcelos, 1995, 2000, 2001, 2004, 2006, 2007; Vieira Abrahão, 2004; Silva, 2005, 2007, 2010, 2011, dentre outros. Desta forma, pode-se afirmar, a partir dos resultados deste estudo que os trabalhos atinentes às crenças sobre o ensino e aprendizagem de línguas têm tido um proeminente crescimento no Brasil e no mundo (BARCELOS, 2001; SILVA, 2010). Destarte, parece imprescindível centrar na relevância desses estudos para o desenvolvimento das práticas, tanto no âmbito educacional, quanto fora do mesmo. E, também, nos atentarmos não somente para o conceito de crenças em si mesmo, mas

da mesma forma, para o impacto que elas causam na vida de professores, alunos e na vida de terceiros (pais, diretores, funcionários da escola, etc.). (Apoio: CAPES/FAPEMAT - Edital de Bolsas Nº 005/2013).
Palavras-chave: Crenças; Processo de ensino e aprendizagem de línguas; Linguística Aplicada.

ENSINO CRÍTICO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NAS AULAS DE INGLÊS: UM PROJETO DE LETRAMENTO

LedianeManfé de Souza (UFMT)
Lyssa Gonçalves-Costa (UFMT)

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006) propõem que o ensino de língua inglesa ultrapasse os fins comunicativos, preparando o educando para viver desafios futuros em sua vida que transcendam as paredes da sala de aula. Aprender/ensinar uma língua é, portanto, construir sentidos de forma contextualizada, bem como compreender a construção de sentidos de outros falantes, sabendo se posicionar em relação a ela. Assim, podemos pensar o processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa na educação básica com base no letramento crítico, o qual visa a formação cidadã através do engajamento do indivíduo na sociedade, da reflexão sobre a diversidade e da construção de sua autonomia. Na contramão de uma educação bancária e enculcadora (FREIRE, 1970, 2005), os alunos precisam ser sujeitos de sua prática, produtores de conhecimento, e, como tal, transformadores da sociedade em que vivem (COX; ASSIS-PETERSON, 2001). Nesta perspectiva, ressalta-se a importância das práticas de letramento, favorecendo a construção e a negociação de sentidos. Diante disso, a proposta deste trabalho é discutir o ensino de inglês à luz do letramento crítico, refletindo acerca de possibilidades de promover a educação para as relações étnico-raciais nas aulas de língua inglesa. A proposta aqui apresentada baseia-se em um workshop realizado pela profa. Dra. Miriam Jorge (UFMG) durante o XVI EPI (Encontro de Professores de Inglês) promovido pela APLIEMT (Associação de Professores de Inglês de Mato Grosso) em 2013 e faz parte de um dos módulos de um curso de formação continuada de professores de inglês, no qual quinze professores de escola pública puderam refletir e ressignificar suas práticas construindo planos de trabalho voltados para a realidade local.
Palavras-chave: Letramento crítico; Relações étnico-raciais; Ensino de inglês.

O MULTILETRAMENTO E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS: CONSTITUIÇÃO DE UMA IDENTIDADE AUTORA

Marcia Weber (UNEMAT/PROFLETRAS/Sinop; Escola Estadual CleufaHübner)

Esse trabalho tem a finalidade de apresentar a proposta e resultados parciais da pesquisa que está sendo desenvolvida no Mestrado Profissional em Letras (Profletras/Unemat-Sinop). A temática centra-se na função social da linguagem no contexto escolar a partir da leitura e produção de textos multimodais com suporte das tecnologias digitais, com base em Kleiman (2006), Rojo (2012; 2013), Antunes (2009) e Xavier (2010) que defendem propostas de atividades que possibilitem trabalhar com a linguagem a partir de sua função social associando-a com o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação. Terá como norte os fundamentos da pesquisa qualitativa pelo fato de que exige uma investigação de todos os detalhes e pistas percebidas e será desenvolvida a partir dos pressupostos da pesquisa-ação, pois a interação do pesquisador com a realidade e com os sujeitos envolvidos será de forma direta, tendo como lócus a E. E. CleufaHübner-Sinop/MT e como partícipes os alunos da 3ª fase B e C/3º ciclo. A referida pesquisa surge a fim de intervir na seguinte problemática: como desenvolver as atividades pedagógicas na perspectiva do multiletramento, através de um trabalho colaborativo que proporcione a autonomia dos aprendizes e como orientar os alunos no processo de autoria, principalmente, quando utilizados os recursos das tecnologias digitais. Nesse sentido, tem como objetivo proporcionar práticas de leitura e produção de textos multimodais na perspectiva dos multiletramentos integrados às tecnologias digitais, com vistas à constituição de autorias dos alunos e pesquisadora, em um trabalho pedagógico colaborativo na perspectiva crítico-social. As atividades de intervenção serão desenvolvidas através de Sequências Didáticas a partir dos pressupostos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que as definem como um conjunto de atividades organizadas sistematicamente a partir de um gênero textual. Com o desenvolvimento da proposta e análise sistemática dos dados, pretendemos responder as seguintes indagações: Como as identidades autoras podem se constituir no processo de leitura e produção de textos multimodais com suporte e uso das tecnologias digitais? Essa indagação motiva ainda questionar: a) Que práticas de multiletramentos acopladas aos recursos da cibercultura podem favorecer a constituição de autorias dos alunos na escola? e b) Como se dá a autoria dos aprendizes em processo de interação com os multiletramentos integrados ao uso das tecnologias digitais? Acreditamos que essa proposta permitirá realizar um trabalho de orientação para que os alunos, utilizando os recursos interativos da Web (1.0 e 2.0) consolidem a autoria, na perspectiva dos multiletramentos. Apoio: CAPES - convênio 237.
Palavras-chave: Multiletramentos; Autoria; Tecnologias Digitais.

POLÍTICAS PÚBLICAS E A EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA NA EJA

Helenice Joviano Roque-Faria

Este trabalho objetiva discutir as ações formativas para a educação básica, tendo em vista os seguintes questionamentos iniciais: Qual(s) tem sido o(s) impacto(s) das políticas públicasno contexto específico da educação básica em Mato Grosso? Que saberes docentes (re) significam no espaço dialógico das práticas pedagógicas de ensino de Língua Portuguesa na EJA? Parte-se do pressuposto de que os múltiplos letramentos é assunto de grande debate e relevância no contexto atual e observa-se pesquisadores de diversos campos teóricos como Freire (1999); Nóvoa(2012); Soares (2004); Street(1993,2014); Rojo(2013); Kleiman (2011); Imbernón (2012); Silva(2013); Bortone (2009) Bortoni-Ricardo(2013), Santos e Ramos(2013) para citar alguns, que apontam a fulgente necessidade de dialogar sobre as práticas de formação linguística no espaço escolar. Neste sentido, utiliza-se de um instrumento de pesquisa, entrevista, realizada com 3(três) alunos bolsistas do Programa PIBID e 3 Professores – egressos do Curso de Letras da UNEMAT Sinop/MT, para analisar, de que maneira o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência(PIBID), dialoga, contribui e produz a construção formativa permanente do profissional docente no cenário educacional da EJA .
Palavras-chave: Educação linguística; Políticas públicas; Formação.

O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA INCLUSÃO SOCIAL DE HAITIANOS EM CUIABÁ-MT

Rochelle Serafim De Andrade (UFMT)

Cláudia Graziano Paes de Barros (UFMT)

Esta comunicação faz parte das ações do grupo de pesquisa "Estudos Linguísticos e de Letramento" - CNPQ/UFMT e tem por objetivo apresentar a nossa pesquisa, em nível de mestrado, do Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem da UFMT. Nossa pesquisa é parte do Projeto ''Língua Portuguesa para estrangeiros'', que compõe o ''Programa de Extensão Social do Imigrante Haitiano no Estado de MT, Brasil'', da Universidade Federal de Mato Grosso. O número de haitanos em Cuiabá aumentou muito nos útimos anos devido a copa do mundo de 2014 no Brasil. Com novas perspectivas de emprego muitos estrangeiros vieram residir na capital de Mato Grosso. O curso de Português para estrangeiros da UFMT é uma forma de colaborar para a inserção desses sujeitos no contexto da cidade e ajudá-los a conhecer a cultura da população mato-grossense. Assim, o objetivo da pesquisa é observar e analisar o processo de ensino-aprendizagem desses estrangeiros a fim de colaborar com as discussões que tem o Português Língua Estrangeira como objeto de estudo, através da perspectiva do letramento crítico a fim de colaborar para uma reflexão crítica do ensino-aprendizagem desses estrangeiros. Fundamentamos a nossa pesquisa nas perspectivas vygotskyana de ensino-aprendizagem, bakhtiana de linguagem, que se aliam aos estudos do *letramento crítico* (The New London Group, 1996, Gee, 2001)Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de acordo com Bogdan e Biklen (1994), de caráter participativo e dialógico (Bakhtin, 1974/2003). Pesquisar os estrangeiros haitianos em Cuiabá é uma importante ação social para que melhorias aconteçam na vida desses sujeitos. Observou-se a melhoria das capacidades linguísticas desses estudantes em língua portuguesa, e consequentemente uma adptação mais significativa na nova cidade.

Palavras-chave: Português para estrangeiros; Letramento crítico; Haitianos.

O POTENCIAL DE INTERFACE LÍNGUA-LITERATURA ESTRANGEIRA NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA

Sérgio Machado de Araújo (Universidade Estadual de Santa Cruz)

Este trabalho trata-se da ampliação de uma pesquisa desenvolvida anteriormente para a publicação nos anais do V SEPEXLE, cujos resultados já foram apresentados; trabalho enriquecido e desenvolvido a partir de novos debates à luz da pesquisa fundamentada em outros teóricos. A literatura tem um papel fundamental no desenvolvimento sócio-histórico do indivíduo. Por meio dela o aluno compreende a relação autor/texto/leitor e percebe a proximidade com seu cotidiano. Tem-se como certo que os alunos não têm motivação e nem interesse pela leitura literária, principalmente nas aulas de língua inglesa. Essa realidade talvez se dê porque essa disciplina visa apenas uma avaliação final como resultado da aprendizagem, ao invés de promover uma relação que poderá partir do ponto de vista crítico do aluno à sua interação modificadora no texto. O aluno gosta de ler o que lhe atrai, aquilo que ele pode e sabe falar, pois é a partir do seu conhecimento prévio que ele conseguirá desenvolver habilidades para interpretar textos literários em língua inglesa. A literatura de língua inglesa tem grande potencial de influenciar o aprendizado da língua-alvo, o que depende de como o professor conduz esse processo e de que forma os textos literários são usados em suas aulas. Assim, o presente trabalho visa uma discussão sobre o uso da literatura de língua inglesa como suporte complementar para o ensino da própria língua inglesa. Não foi o nosso objetivo apontar os principais gêneros textuais a serem usados para o melhor desenvolvimento em aulas de línguas estrangeiras, mas trazer uma reflexão sobre a prática pedagógica e metodologias para motivarem os alunos a serem bons leitores. Para tal, a fundamentação teórica deste trabalho inclui Ausubel (1980), Holden (2009), Marcuschi (2005) e Bloom (2000), entre outros. Compreende-se que a função da literatura de língua inglesa na sala de aula não é apenas de tradução e decodificação de signos, mas a de trazer para a realidade o poder lúdico das letras para a transformação social.

Palavras-chave: Leitura; Literatura de Língua Inglesa; Professor.

DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO: ENTRELAÇANDO TEORIAS PRÁTICAS

José Aldair Pinheiro (CEFAPRO – UNIC)
Ivani Fassbinde (E. M. Santa Isabel)

Nos últimos anos a alfabetização ganhou espaço de destaque nos debates acadêmicos, no cotidiano da escola e nas políticas públicas em educação. Particularmente, nos vários anos trabalhando com os anos iniciais sempre tivemos preocupação com a incumbência de alfabetizar sob a perspectiva de seguir e praticar as teorias propostas nas literaturas. Tal preocupação, a princípio , entendíamos como carência de formação acadêmica. Entretanto, após a graduação em Pedagogia, continua sendo um desafio complexo no cotidiano do educador. Neste artigo abordamos os processos de alfabetização como desafios para articular ou entrelaçar as teorias com as práticas cotidianas. Partimos da simples problemática histórica de nossos questionamentos sobre como é possível aplicar, vivenciar e acompanhar o desenvolvimento da alfabetização das crianças, sob a perspectiva de determinada teoria. Diante da realidade do número de alunos por turmas e toda diversidade ali presentes, como fazer isso. E ainda, como os professores enfrentam tais situações. Os objetivos se pautam em analisar como os educadores tratam o entrelaçamento das teorias com as atividades pedagógicas de alfabetizar; perceber quais são os desafios de se planejar e desenvolver atividades pedagógicas de leitura e interpretação na alfabetização seguindo uma determinada orientação teórica. Para a fundamentação teórica baseamos em autoras como Emília Ferreiro (2001), Cagliari (1993), Freire (1996), Sanz (2003), dentre outros. A metodologia empregada está fundada na abordagem qualitativa e de acordo com os objetivos baseia-se na pesquisa participante e estudo de caso. As técnicas de coletas de dados foram a observação participante, entrevista com questionário semi estruturado aplicado aos educadores e coordenadores pedagógicos com experiências em alfabetização da rede municipal do município de Nova Guarita/MT. Os resultados apontam que a maioria dos entrevistados tem preocupação com a relação teoria e práticas no processo de alfabetizar e sentem como desafio planejar e acompanhar o desenvolvimento de atividades pedagógicas frente a uma determinada teoria. Percebemos que há um foco nas atividades pedagógicas considerando que nestas estão implícitas as teorias. Quanto aos desafios de alfabetizar, com observância nas categorias de leitura e interpretação de textos, os entrevistados sinalizam que a qualidade do ambiente (escola) interfere bastante. Além disso, aparece com veemência falta incentivo por parte dos pais e professores à leitura diversificada, falta de interesse de autoridades, de pais e até de professores em disponibilizar materiais e adequar condições para a pesquisa e construção de novos conhecimentos e as condições sócio-econômicas e psicológicas presentes na realidade de muitas crianças, fazem gerar problemas físicos, emocionais, familiares e sociais. Assim, entendemos, a partir do que colocam alguns autores de que a metodologia de alfabetização precisa estar adequada à realidade na qual o aluno convive e relacionada aos conhecimentos que ele traz da vida familiar e social, pois uma criança aprende por

meio das relações que estabelece com seu ambiente. As atividades de fala, escrita e leitura são muito importantes para aquisição e desenvolvimento da linguagem e aprendizagem nesta fase.
Palavras-chave: Alfabetização; Anos iniciais; Prática Pedagógica.

TRILHAS CAMPESINAS: INTEGRANDO VIDAS E SABERES NA PERSPECTIVA DA SUSTENTABILIDADE

José Aldair Pinheiro (CEFAPRO – UNIC)
Arlete Tavares Buchardt (CEFAPRO – Sinop)
Luiz Garcia Júnior (CEFAPRO – Sinop)

Os pressupostos teóricos centrais da Educação do Campo apontam a importância e a necessidade de se oportunizar a organização de um currículo que possibilite a integração entre a comunidade escolar, o currículo e o contexto da comunidade campesina. Dada esta necessidade e procurando responder às solicitações dos educadores e educadoras das escolas do campo, os profissionais do CEFAPRO (Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica) organizaram uma formação continuada em Educação do Campo "Trilhas Campesinas: Integrando vidas e Saberes" " a qual adotou a utilização de uma trilha ecológica interpretativa que oportunizava ao cursista vivenciar atividades de lazer, atividades físicas e pedagógicas contextualizadas no âmbito das Ciências Agrárias e no reconhecimento dos saberes necessários ao desenvolvimento da sustentabilidade ambiental e social no campo. Considerando isso, este trabalho tem por objetivo socializar os resultados da formação continuada realizada no Estado de Mato Grosso na perspectiva do "Projeto Trilhas Campesinas: Integrando vidas e Saberes" direcionado às Escolas do Campo do CEFAPRO de Sinop desenvolvido no decorrer do ano de 2013 e em continuidade em 2014, o qual apresenta resultados prévios significativos sobre o papel da Escola do Campo em dialogar e refletir na perspectiva das Ciências Agrárias e Ambientais. A formação tem por objetivo trabalhar ações norteadas pelo contexto campesino provendo suporte teórico e metodológico para possíveis alterações e organizações curriculares. Como o fator geográfico, espacial é bastante amplo e devido à impossibilidade de estar presente em todas as Escolas do Campo deste polo utilizamos o Blog da formação como E-learning, cujo objetivo foi promover a integração entre os educadores das diversas unidades escolares e entre os proponentes do Projeto Trilhas fornecendo ao cursista um meio pessoal para a experimentação de sua própria aprendizagem, e ainda como método de avaliação, reflexão, debate e socialização das atividades. Optamos pela a abordagem metodológica qualitativa utilizando técnicas do Estudo de Caso com entrevistas semiestruturadas, análise de documentos e observações de campo, pautando-nos sobre o aporte teórico das Orientações Curriculares para a Educação Básica do Estado de Mato Grosso, dos profissionais que discutem a formação continuada e formação do professor (Imbernón, 2010; Nóvoa, 2009), dos estudiosos da Educação do Campo (Molina 2006; Arroyo, Caldart e Molina 2008), assim como dos teóricos que sustentam o debate sobre a sustentabilidade ambiental e econômica na Educação do Campo em Mato Grosso (Reck, 2007). Constatamos que os profissionais, a partir da formação e das orientações recebidas, perceberam novas possibilidades curriculares contextualizadas para o desenvolvimento das atividades nas Áreas do Conhecimento, de acordo com as temáticas pedagógicas das Orientações Curriculares das Escolas do Campo e da matriz curricular do campo, centrada nas Ciências Agrárias, versando especialmente sobre sustentabilidade ambiental e econômica.
Palavras-chave: Formação continuada; Escola do Campo; Trilhas ecológicas e interpretativas; Sustentabilidade ambiental e econômica.

ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS DESENVOLVIDO POR MEIO DE PROJETOS: RESULTADOS E REFLEXÕES

Vera Lucia de Oliveira Pereira Buose (PPGL/UNEMAT)

A presente comunicação tem por objetivo apresentar resultados sobre o trabalho pedagógico realizado por meio de projetos desenvolvidos nas aulas de Língua Inglesa no âmbito da prática escolar de escolas públicas, com crianças do 1º ao 5º ano da educação básica. Este foi realizado na Escola Municipal de Educação Básica Basiliano do Carmo de Jesus, no município de Sinop, Mato Grosso. O texto dialoga com teorias da Linguística Aplicada pela característica peculiar do desenvolvimento de trabalhos inter/transdisciplinares, cujo objeto de estudo é a linguagem em uso no social. Teoricamente nosso trabalho foi embasado em Santos (2010), Rocha (2008) e Tonelli (2010), dentre outros, que discutem o ensino de língua inglesa para crianças. Acreditamos e compreendemos que proporcionar o ensino de língua inglesa para esse público por meio de projetos é uma forma interessante e desafiadora, que possibilita a construção do conhecimento. Além disso, é um meio de inseri-lo no mundo moderno, de forma a oportunizar o contato com uma nova cultura,possibilitar ensino de qualidade a eles e com isso a transformação social, sobretudo no contexto do ensino público. Os princípios metodológicos adotados foram à pesquisa qualitativa, tipo pesquisa-ação, em que alunos e professor foram protagonistas do processo. Os instrumentos de coleta de dados foram os planejamentos das aulas, os registros no caderno de campo e fotos do desenvolvimento dos projetos. Os resultados apontaram melhor desenvolvimento das habilidades da língua foco. O diálogo e a interação sempre estiverem presentes durante as aulas, o que lhes possibilitou relacionar a língua inglesa com a língua materna. Observamos também que as reações das crianças foram entusiasmadas e de grandes interesses durante a efetivação dos projetos. Isso nos leva a refletir sobre o quanto um ensino ofertado de forma significativa pode consolidar aprendizagens em diversas áreas, assim como no desenvolvimento consciente da língua.
Palavras-chave: Língua Inglesa para Criança; Ensino por projetos; Aprendizagem significativa.

LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS PORTADORAS DE SÍNDROME DE DOWN EM SINOP

Ana Paula de Souza Pereira (UNEMAT/Sinop)
Kalinca Maria Back (UNEMAT/Sinop)
Priscila Oliveira da Luz (UNEMAT/Sinop)

O presente trabalho tem como objetivo apresentar como ocorre a Alfabetização e o Letramento de crianças portadoras da Síndrome de Down (SD), bem como, a influência que os profissionais da educação exercem sobre o aprendizado dessas crianças, de modo que seja possível o processo significativo do ensino e inclusão social. Neste contexto, foi realizada uma pesquisa de observação com portadores de SD, nas escolas de Sinop – MT, tendo como objeto de estudo os métodos utilizados no letramento e alfabetização regular, qualificação dos profissionais, estrutura da escola e a socialização entre os alunos. Para o recolhimento de dados, realizou-se

um roteiro de perguntas semiestruturadas direcionadas aos professores e psicopedagogos. Como forma de auxilio nas pesquisas, utilizou-se a obra Síndrome de Down – Guia para pais e educadores de SiegfriedPueschel e Crescendo com a Síndrome de Down de BrainStratford. Diante da pesquisa, percebe-se que a instituição escolar não possibilita uma educação que atenda as necessidades do aluno com SD, pois não há o aporte necessário para a qualificação dos professores, outra problemática é a falta de monitores para auxiliar o docente. Nota-se que a aprendizagem da criança com SD apresenta resultados satisfatórios quando estimuladas, principalmente quando aliam o ensino da sala de aula com a sala de recursos. Outro ponto observado foi o funcionamento da Lei da inclusão, que possibilita ao portador da síndrome de Down o direito de estar inserido no contexto escolar como qualquer outro aluno, oportunizando as vivências das diferentes etapas da vida. O trabalho esta contemplado na área de ciências humanas, Artes, Linguística e Letras.

Palavras-chave: Letramento; Alfabetização; Síndrome de Down; Inclusão.

A CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA NO TEXTO: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA POSSÍVEL PARA O ENSINO DA LÍNGUA MATERNA

Patrícia Gomes de Oliveira (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)

O artigo tem como objetivo propor uma reflexão acerca da ausência / baixa frequência das conjunções subordinativas na produção de texto no ensino fundamental. O uso de termos que aparentemente revelam função semelhante a das conjunções subordinativas torna-se mais frequente na elaboração de textos, denotando uma crescente descaracterização deste como unidade de sentido, sobretudo porque fere os princípios da coesão e da coerência. De certa forma, também salienta uma recorrente estratégia de preenchimento de espaço físico – aqui compreendido como a folha pautada e o número de linhas nela existentes – e de repetição de palavras e ideias, fatos pontuais de um desconhecimento das conjunções e, portanto, das relações que estas conferem ao contexto de todo texto. Além disso, coloca em xeque a compreensão da mensagem / informação constituída nesse tipo de registro, uma vez que perde substancialmente funções intrínsecas à condição social do texto, inclusive no que tange aos seus aspectos característicos de funcionalidade e intencionalidade. A situação limítrofe de escrita discente do fundamental exige uma reformulação urgente, concernente ao ensino de gramática e produção de textos na língua materna. A proposta de intervenção do professor como mediador da aprendizagem assume caráter de preparo do educando para o vislumbre de outras formas de contato com a escrita, partindo do pressuposto que a melhor maneira de aprimorá-la se concretiza no exercício contínuo a que ela se propõe realizar. Logo, deve estar atrelada ao ensino de gêneros textuais que servirão como base para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita do discente. O trabalho docente requer uma prática pedagógica mais consciente para o ensino de língua portuguesa, a fim de que ele se torne mais profícuo e significativo para o aluno, possibilitando ao educando posicionar-se de forma mais autônoma, crítica e efetiva nos eventos de escrita. (CAPES)

Palavras-chave: Gramática; Texto; Conjunções subordinativas.

A LITERATURA PÓS-COLONIAL COMO ALTERNATIVA PARA O LETRAMENTO CRÍTICO NO ENSINO DAS LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA

Ana Flávia de Morais Faria Oliveira (UFMT)

Os australianos Bill Ashcroft, GarethGriffiths e Hellen Tiffin (1989) explicam que o termo pós-colonial se refere a todos os países afetados pelo processo imperial até os dias presentes. Dessa forma, o romance pós-colonial procura retratar as tensas relações entre império-colônia e suas consequências traumáticas até os dias atuais. No caso do romance de língua inglesa SmallIsland (2004), de autoria da afro-britânica Andrea Levy, trata-se de uma obra pós-colonial que retrata a relação entre o Império Britânico e a Jamaica no contexto da diáspora negra na Grã-Bretanha após a Segunda Guerra Mundial. O presente trabalho tem o objetivo de fazer uma proposta de ensino das literaturas pós-coloniais, como uma alternativa de letramento crítico no ensino das literaturas de língua inglesa, tomando o referido romance como objeto de análise. Esse trabalho apresenta as teorias pós-coloniais, enfatizando as teorias de Edward Said (1978, 1993) acerca do Orientalismo e da leitura contrapontística. O termo contraponto, é emprestado da música por Said e consiste numa técnica composicional de uma ou mais vozes que se contrapõem a uma melodia principal. A contraposição, portanto, é o motivo pelo qual Said se apropria do termo para expor seu método de leitura. Segundo ele, a leitura em contraponto deve considerar ambos os processos, ou seja, a do imperialismo e o da resistência a ele. Ao apresentar a leitura contrapontística, Said está advogando por uma leitura crítica de textos canônicos e, a meu ver, essa pode funcionar como um elo entre a literatura pós-colonial e o letramento crítico, conforme apontado por DivanizeCarbonieri (2012). Por fim, o artigo procura mostrar a relevância das literaturas pós-coloniais como uma das formas de abordar o letramento crítico.

Palavras-chave: Literatura pós-colonial; Leitura crítica; Letramento crítico.

LETRAMENTO NA EJA - ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA MATERNA

Tamiris Marques Eng Wang (UNEMAT, Bolsista FAPEMAT/CAPES)

Os estudos linguísticos têm colocado, em cena, questões inquietantes tanto do ensino quanto da formação educacional brasileira. De diversas perspectivas teóricas/metodológicas, estes estudos auxiliam pesquisadores e estudiosos da linguagem sobre as diversidades que o espaço escolar apresenta e possibilita pensar a Língua Portuguesa para além de sua estrutura e forma, principalmente, a linguagem em seu funcionamento. Por ter feito parte como bolsista do Projeto Interinstitucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID- Língua Portuguesa), fomento UNEMAT/CAPES, e que proporciona aos acadêmicos conjugar teoria versus práxis, agucei meu olhar sobre a Educação de Jovens e Adultos. Assim, a partir das observações e experiências propus pensar a escola como Laboratório em que os saberes, os desafios seja na formação, quanto no ensino, nos permite lançar um olhar diversificado sobre o ensino e aprendizagem da língua materna. Desta forma, este trabalho propõe refletir sobre a leitura e produção escrita em contexto sala de aula, no sentido de promover o ensino de língua materna, considerando as reais situações dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos. Parte-se do pressuposto de que o texto, seja ele oral ou escrito, apresenta-se na materialidade linguística, marcas de oralidade. Neste caso, toma-se a Linguística Aplicada, doravante LA, teoria que centra-se nos problemas de uso da linguagem e coloca-se na posição de pesquisadora para a “escuta” das vozes dos participantes inseridos em um contexto social privilegiado. Assim o

Letramento é apontado como o caminho da pesquisa, corroborando na compreensão entre a competência individual do uso e da prática da escrita com o espaço social pertencente, relacionando na capacidade de refletir e desenvolver uma transformação intelectual na própria escrita. Assim Repensar em ensino/ aprendizagem na EJA é refletir como as práticas sociais escritas fazem emergir o social, o histórico e o ideológico. Portanto estabelece-se o diálogo teórico com autores como Marcuschi (2008), Kleiman (2005), Lopes (2006), Antunes (2003), Fabrício (2006), Magalhães (2013), Faria (2009) dentre outros. Espera-se contribuir com as pesquisas em educação linguística, especificamente, no cenário de ensino da Língua Materna em contexto situado.
Palavras-chave: Ensino; Língua Materna; EJA.

FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO NO CURSO DE LETRAS EM SINOP-MT

Maysa de Andrade Bossa (UNEMAT-Sinop)

Visto que a missão do professor de literatura é a de formar leitores competentes, neste trabalho faremos uma pesquisa sobre leitura de texto literário nos primeiros e últimos semestres do curso de Letras para verificarmos o que modificou na vida deles em relação à leitura literária. Devido o cenário atual do ensino nas escolas brasileiras, pretendemos averiguar qual a relevância de trabalhar a leitura em sala de aula, com início na formação do professor de Letras. Abordaremos o incentivo à leitura da literatura, assim como os conhecimentos, visando o aprofundamento da capacidade de assimilação e em suas relações com outras artes e saberes. A escola tendo papel fundamental nesse momento e talvez seja, realmente, a principal responsável pela formação e alicerçamento de alunos leitores. Leitores que sejam críticos e cidadãos atuantes na sociedade. Se considerarmos que a escola tem como uma das principais funções a formação do leitor, porque ela ocupa um espaço formal de acesso à leitura. É imprescindível que a escola crie possibilidades e oportunize o desenvolvimento do gosto pela leitura com textos que tenha algo significativo para os alunos. A leitura, para atender o seu pleno sentido e significado, deve, intencionalmente, para referir-se à realidade do aluno. Caso contrário, ela será um processo maçante/mecânico de decodificação de signos, sem sentido. Sendo assim, todo o ser tem a capacidade efetiva de ler, basta praticar. Consequentemente, tanto o conhecedor dos signos linguísticos, quanto o homem do campo, "não letrado", que observando a natureza, presume se irá ter sol ou chuva. Desta forma, entendemos que o simples fato de saber ler não transformará o indivíduo em leitor praticante, competente, mas na proporção em que são instigados por leituras progressivamente mais complexas e que partilham suas visões, é que se tornam leitores competentes. Sendo assim, torna-se indispensável ressaltar que os professores precisam ver o aluno como parte principal deste processo, estimulando a interação do leitor com o texto, fazendo assim o processo educacional uma fila de mão dupla. Como afirma Rildo Cosson "Ler implica troca de sentidos não só entre o escritor e leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultado de compartilhamentos de visões do mundo entre os homens no tempo e no espaço." (COSSON, 2007 p. 27). E também na visão de Solé (1998) "[…] o leitor constrói o significado do texto." Dessa forma, o intuito da leitura, são componentes que devem ser levados em consideração quando se trata em orientar as crianças à leitura. Entre outros que utilizo em minha pesquisa MAIA (2007), GERALDI (1996) FREIRE (1992) MAUÉS (2002) ZILBERMAN (1999). Sabemos que a escola é o principal espaço pelo qual se a contextualização do livro para a criança, cabe a esta o papel principal de inserir o aluno no mundo da leitura, principalmente, em transformá-los em leitores assíduos.
Palavras-chave: Letramento literário; Formação do leitor literário; Universidade.

LITERATURA NA SALA DE AULA: OS ESPAÇOS E SENTIDOS NAS ESCOLAS DE SINOP

Ivone Cella da Silva (UNEMAT/Sinop)

Este trabalho é resultado da pesquisa de doutorado em educação na linha de pesquisa educação, trabalho e movimentos sociais e vinculado ao projeto de pesquisa MOPEC: Múltiplos Olhares da Pedagogia dos Educadores do Campo do Norte de Mato Grosso. O objetivo do estudo foi a necessidade de discutir acerca de qual é a escola que as crianças filhas dos trabalhadores rurais e que estudam nas escolas urbanas a partir do espaço social de Sinop. Estudar a escola no sentido de compreendê-la não apenas enquanto estrutura física, mas como são construídos e como são apresentados nos Projetos Pedagógicos, nos aspectos do ambiente, da infraestrutura, dos espaços destinados às práticas esportivas, de leitura e atividades como biblioteca, salas de aula, laboratórios, entre outros. Pretende aqui, analisar em que aspectos a literatura era apresentada em três escolas municipais de Sinop, município situado na Amazônia Legal Matogrossense, região de fronteira agrícola em que no ano de 2012 atendiam crianças, filhas de trabalhadores rurais e que o acesso à escola era pelo transporte escolar. Pensar o espaço social e nele a literatura, com a teoria da prática de Bourdieu e comentadores é a fundamentação teórico-metodológica para a realização deste estudo. Compõe o quadro teórico autores que também discutem a literatura como: Ianni, Pessoa e Williams. A pesquisa com ênfase na literatura regional apresenta autores como: Barros e Pinto que retratam o modo de vida mato-grossense como recriação do real, como potencialização do olhar para a compreensão do fenômeno educacional. As análises enfatizam os sentidos da literatura para os sujeitos que compõem a comunidade escolar e permitem afirmar que há lacunas entre o que é dever do Estado, inclusive garantido na legislação e as precárias condições de atendimento da oferta tanto dos espaços físicos destinados a biblioteca escolar, bem como restrito acervo de livros de literatura e em destaque da literatura mato-grossense e regional e a falta de formação do professor para o trabalho pedagógico. A escola como espaço público, democrático, de direitos e de aprendizagens permanece desafiando as políticas públicas de atendimento escolar das crianças filhas dos trabalhadores rurais no município de Sinop-MT.
Palavras-chave: Escola; Literatura; Crianças do meio rural.

A RELEVÂNCIA DO LETRAMENTO CRÍTICO E DO LETRAMENTO DIGITAL NA ESCOLA PÚBLICA

Ivanete Maria de Jesus (UFMT)
Ana Paula Moura Brilhante (UFMT)

Este trabalho tem como objetivo destacar a necessidade de estudar o Letramento Crítico e o Letramento Digital na Escola Pública. Monte Mór (2013), Rojo (2009) defendem a necessidade de se adotar uma nova postura no contexto escolar. A escola e os professores devem estar abertos às novas mudanças para compreender a importância do letramento digital em sala de aula, o qual se tornou um desafio diante desse cenário de avanços tecnológicos, solicitando do educador e do aluno uma postura crítica. Somente assim, os

professores irão se tornar digitalmente letrados para contribuir com as práticas e os conceitos pedagógicos, sendo sujeitos disseminadores dessas mudanças, como cidadãos que participam, têm iniciativa, questionam e exigem dos alunos e da sociedade uma postura crítica diante dos fatos. Em primeiro momento, destacamos a importância de entender o que é letramento crítico. O termo letramento surgiu no Brasil na década de 80 e se originou do inglês literacy, que etimologicamente vem do latim littera (letra), com o sufixo – cy, que denota qualidade, condição, estado, fato de ser. O termo refere-se ao indivíduo que é capaz de ler e escrever. Em sequência, enfatizamos as inúmeras vantagens que o letramento digital traz para o contexto escolar, partindo do princípio que os alunos estão inseridos no mundo midiático e não temos como fugir dessa realidade. Por fim, as escolas públicas, na perspectiva dos letramentos, poderão propiciar ao professor mudanças e capacidades para quebrar paradigmas e lutar para uma educação que, não somente envolva o ato da alfabetização, que é a aquisição do código da leitura e da escrita, mas também, acompanhe o avanço tecnológico trazendo o aluno mais próximo do seu contexto social. Para que haja mudanças na educação temos um longo caminho a percorrer e é pelas pequenas atitudes que podemos contribuir para a melhoria no contexto escolar.
(Apoio: CAPES – Processo 23108.015270/14-0)
Palavras-chave: Letramento crítico; Letramento digital; Escola Pública.

LETRAMENTO CRÍTICO: O UNIVERSO DIGITAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Clézia de Figueiredo (E. E. Mário Spinellie; UAB/UNEMAT)

Este presente artigo discorre acerca dos conceitos de Letramento Crítico enquanto linha de pesquisa na análise de práticas discursivas digitais e a forma como a escola tem lidado com a realidade das práticas sociais digitais como uma necessidade externa do vínculo escolar. A escola, enquanto instituição promotora de letramentos, tem como objetivo o letramento do aluno, mesmo que por sua cultura ele seja alfabetizado. Frente às dificuldades encontradas pelos docentes e ao novo conceito de textualidade nos meios digitais, a escola enfrenta o desafio de romper os limites impostos pelo muro físico para adentrar na realidade virtual no qual permeiam práticas sociais. É necessário esmiuçar o conceito de letramento digital, que por inúmeras vezes, principalmente no contexto escolar vem sendo reduzido a apenas a mera informatização. Para isso, faz-se necessário entender os modelos de letramento propostos por Street: o autônomo e o ideológico, os quais fazem parte do processo de constituição da criticidade do educando, que, para Magda Soares, é a culminância do processo de letramento, o qual não se limita a momentos estanques, mas que se estende como uma prática infinita ao longo do processo. Dentre as inúmeras modalidades de letramento, denominadas multiletramento, o presente estudo enfatiza o letramento crítico no contexto digital, devido à relevância do tema para o contexto educacional. Considerando as práticas discursivas no contexto digital, o letramento crítico se faz imprescindível para se compreender tais nas interações em ambientes virtuais e como os discursos se sustentam. Sendo a escola a maior entidade promotora de letramento, porém não a única, cabe a ela ir além do letramento digital na concepção autônoma, a qual consiste em apenas compreender o funcionamento da máquina e dominar as técnicas de manipulação. É necessário que a escola promova o letramento digital na perspectiva ideológica, no intuito de desvelar a intencionalidade que permeia as práticas discursivas que circulam no âmbito digital, abordando a tradução cultural e hibridismos, bem como a CMC – comunicação mediada por computador.
Palavras-chave: Letramento crítico; Letramento digital; Práticas discursivas digitais.

ENSINO DA LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS: UM CAMINHO POSSÍVEL

MarcieleMarchesan (UNEMAT)
Thaís Mara dos Santos Garcia (UNEMAT)

Existe hoje uma grande preocupação por parte dos alunos do curso de Letras em ministrar aulas de Inglês para crianças ainda na Educação Infantil, isso acontece pela falta de metodologias de ensino para o nível infantil, transferindo essa responsabilidade para o campo da Pedagogia que não oferta aulas de língua inglesa. Existe, portanto, uma lacuna que dificulta o ensino de qualidade para crianças. Pensando em uma formação de qualidade, o Curso de Letras UNEMAT/SINOP ofertou aos alunos do sexto semestre a disciplina de Metodologia de Ensino de Língua Inglesa para Crianças com o intuito de proporcionar aos alunos materiais teóricos e o ensino de práticas fundamentais para o sucesso do aprendizado das crianças. Durante o semestre nos propomos a desenvolver as metodologias para obtermos os resultados da aprendizagem dos alunos. Para tal, tivemos a oportunidade de realizar práticas em uma escola de ensino privado que atende crianças dos seus primeiros meses de vida até os cincos de idade, a turma escolhida foi o Maternal que possui alunos a partir dos três anos e meio. O objetivo inicial ainda sem aprofundamento teórico era apenas ensinar palavras, porém conforme recebíamos orientações teóricas e práticas iniciou-se um processo novo com objetivo de explorar o universo infantil ao máximo e observamos que as crianças respondiam positivamente ao ensino da língua inglesa. Acreditamos que as crianças estão, aptas a aprender uma segunda língua, porém o professor deve respeitar seu espaço e tempo sem a necessidade de forçar a aprendizagem, mas deixar que a própria criança construa seus processos naturais de conhecimento. Outro ponto importante observado é que mesmo se tratando de uma língua estrangeira é importante criar um sentindo com o que a criança já tenha conhecimento, ou seja, deve-se caminhar junto com o conhecimento adquirido pela criança na sua língua materna. O objetivo deste trabalho é socializar a experiência vivenciada, como base nos estudos de Tonelli (2005) e Santos (2009).
Palavras-chave: Lingua Inglesa; Ensino; Metodologia.

PROJETO DE EXTENSÃO E A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: PARA UMA FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR

Sérgio Pereira Maiolini (UFMT/ICNHS)

O presente trabalho tem como objetivo apresentar dados de um projeto deextensão universitária intitulado “Formação inicial e continuada de professores e a Língua Brasileira de Sinais em uma perspectiva bilíngue” da Universidade Federal de Mato Grosso, *Campus* Sinop; foi desenvolvido com 8 professores do ensino médio da Escola Estadual Nilza de Oliveira Pipino de Sinop–MT. Este projeto de extensão, por sua vez, nasceu a partir de inquietações, queixas e dissabores vindas de professores e de alunos-surdos no que se refere à interação entre ambos. No referido projeto de extensão foi ministrado noções gramaticais básicas da Língua Brasileira de Sinais – doravante Libras – fundamentadas nos conceitos teóricos de (QUADROS & KARNOOP, 2004), a fim de desenvolver

capacidades que possibilitassem ao professor a comunicação (mesmo que mínima) com o seu aluno-surdo. Ademais, discutimos sobre questões atinentes à história, às lutas e conquistas do sujeito surdo embasados nos escritos de (SKLIAR, 1997). Sabemos que, recentemente, através da Lei Federal nº 10.436/02, a Libras foi reconhecida como meio legal de comunicação e expressão, bem como segunda língua oficial do Brasil e, posteriormente, regulamentada pelo Decreto nº 5.626/05. Assim, a Libras passa ser uma disciplina curricular obrigatória nas universidades e nos anos finais do ensino fundamental e médio. Sendo assim, este projeto visa a formação continuada de professor da rede básica de ensino que necessita do aperfeiçoamento e atualização no que tange aos estudos voltados para a Libras. Durante os encontros fomentamos discussões sobre a comunidade surda e a sociedade, a legislação que oficializa a Libras como Língua Oficial, as ferramentas tecnológicas que os surdos utilizam para participar dos eventos/atividades sociais. A metodologia utilizada para desenvolver o projeto de extensão foi enunciativo-discursiva (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1929). Embora este projeto tenha tido uma carga horária de 36 h/a, foi relevante para refletirmos acerca de possíveis metodologias, ferramentas e estratégias a serem utilizadas em sala de aula com o aluno-surdo. Além disso, contribuiu para o aperfeiçoamento e atualização do professor.
Palavras-chave: Libras; Formação de professor; Extensão universitária.

TRILHANDO OS CAMINHOS DO LUGAR ONDE VIVO OLIMPÍADA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Arlete Tavares Buchardt (CEFAPRO – Sinop)
Luiz Garcia Júnior (CEFAPRO – Sinop)

Este texto tem por objetivo socializar os resultados da formação "Trilhando os Caminhos do Lugar onde vivo" realizada pelos professores do CEFAPRO (Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica) de Sinop da Área de Linguagens. A formação ofertada aos professores(as) de Língua Portuguesa que participaram da OLP (Olimpíada de Língua Portuguesa) foi estruturada na metodologia da "trilha urbana/campesina ecológica e interpretativa" a qual tinha por objetivo despertar nos participantes do processo de escrita do texto observações consistentes sobre o lugar onde vivo (tema da Olimpíada) as quais favorecessem o trabalho de escrita dos gêneros textuais presentes na OLP, sendo: poema, memórias literárias, crônica e artigo de opinião. Adotamos a abordagem metodológica qualitativa, utilizando técnicas do Estudo de Caso com entrevistas semiestruturadas, análise de documentos e observações de campo, pautando-nos sobre o aporte teórico das Orientações Curriculares para a Educação Básica do Estado de Mato Grosso da área de Linguagens (2012), dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), dos teóricos que discutem as sequências didáticas e gêneros textuais DOLZ e SCHNEUWLY (2004), BAKHTIN (2003), MARCUSCHI (2008) e ROJO (2000). Constatamos que a metodologia da trilha ecológica e interpretativa possibilitou inovações e contextualizações significativas, gerando produções textuais que apresentam e ressaltam a realidade do entorno da comunidade escolar do lugar onde vive o aluno e aluna e que os profissionais, a partir da formação e das orientações recebidas, perceberam possibilidades metodológicas contextualizadas para o desenvolvimento do trabalho com os gêneros textuais trabalhados na Olimpíada de Língua Portuguesa 2014.
Palavras-chave: Olimpíada de Língua Portuguesa; Gêneros textuais; Trilha urbana/campesina ecológica e interpretativa.

Eixo temático 02 – Análise do discurso, linguagem e historicidade

O SUJEITO DEFICIENTE E A MÍDIA: OS EFEITOS DE SENTIDO ENTRE O VERBAL E O NÃO VERBAL, PRODUZEM POR/PARA OS SUJEITOS

Patrícia Aparecida da Silva (UNEMAT/Cáceres)

Nosso gesto de leitura passa, inicialmente, por uma seleção de textos legais sobre a história de constituição do *logo* do portador de deficiência para, em seguida, procedermos à análise das imagens. Com base nesse recorte e nesse gesto de leitura, o nosso propósito é o de analisar os efeitos de sentido postos em circulação por essas imagens, através do processo sócio-histórico-ideológico que as instituiu e instalou sentidos para os sujeitos deficientes e não deficientes. A fundamentação teórica que adotamos, e que sustenta a análise, é a da Análise de Discurso (AD) de linha materialista, iniciada nos anos 60 por Michel Pêcheux, na França, e ampliada por EniOrlandi, no Brasil. Dessa maneira, ao assumirmos essa posição teórica, produzimos um gesto de interpretação que toma a instalação da imagem para a deficiência como acontecimento discursivo, ou seja, como um discurso, que produz efeitos entre locutores. A linguagem verbal (formulações) expressa a desresponsabilização do Estado e da sociedade em geral para com o sujeito deficiente, pois atribui a condição de acesso a ele próprio, assim, a autonomia e a independência de mobilidade dependem diretamente do sujeito deficiente. Esse funcionamento apaga as diferenças e desobriga o Estado a proporcionar-lhe a condição de acesso. O funcionamento das imagens (não verbal) e das formulações (verbal) produzem efeitos de um *discurso sobre*, um discurso que cala o deficiente, que o silencia em seus desejos e necessidades, apagando seus modos distintos de relacionar-se com os espaços e a sociedade. A assunção dessa teoria parte da crença de que seus pressupostos teóricos permitem dar visibilidade aos discursos colocados em funcionamento pelas imagens e suas interpretações, marcadas por diferentes posições-sujeito, permitindo dar visibilidade aos efeitos de sentido que as imagens, oficialmente determinadas para a deficiência física, produzem por/para os sujeitos.
Palavras-chave: Sujeito deficiente; Linguagem verbal e não verbal; Acontecimento discursivo.

USINA HIDRELÉTRICA DE SINOP: UMA REFLEXÃO SOBRE O EMBARGO FRENTE AO DESENVOLVIMENTO E À SUSTENTABILIDADE

Josiel de Carvalho da Silva (UNEMAT/Sinop)

A presente pesquisa, USINA HIDRELÉTRICA DE SINOP: uma reflexão sobre o embargo frente ao desenvolvimento e à sustentabilidade, é fruto do projeto de pesquisa: TECER DE UMA DISCURSIVIDADE NA REGIÃO NORTE MATO-GROSSENSE DA AMAZÔNIA LEGAL: a noção discursiva de desenvolvimento e sustentabilidade em relação à usina hidrelétrica de Sinop (UHE Sinop), que por sua vez desenvolveu-se nas atividades de Bolsa voluntária PROBIC (Programa de Bolsa de Iniciação Científica), vinculado ao projeto TECER DE UMA DISCURSIVIDADE NA REGIÃO NORTE MATO-GROSSENSE DA AMAZÔNIA LEGAL: contextos e possibilidades de desenvolvimento frente à sustentabilidade; coordenado pela professora Drª Tânia Pitombo de Oliveira. A reflexão sobre o embargo da (UHE Sinop), assenta-se nos referenciais teóricos da Análise de Discurso e na noção teórica de relações de força e poder em autores como: EniOrlandi (2001), Michael Pêcheux (1995) e Louis Althusser (1970), esta reflexão constitui-se em mais um fio do tecido discursivo sobre desenvolvimento

e sustentabilidade presente na região norte mato-grossense da Amazônia Legal. A energia elétrica tem se apresentado discursivamente de forma inquestionável como sendo a ferramenta capaz de garantir o "desenvolvimento", atualmente qualquer país que buscar trilhar o caminho do "desenvolvimento" não pode prescindir da energia elétrica, esta sem dúvida tem sido um dos bens mais almejados por qualquer nação, a produção da energia elétrica tem sido atualmente comercializada na sua totalidade, tanto a indústria, o comércio e as residências têm elevado o seu consumo ao longo do tempo, apesar da nitidez da importância da energia elétrica para o "desenvolvimento", outro discurso também se faz presente neste contexto, o discurso da sustentabilidade. Se durante toda a história do homem, este tenha perseguido o desenvolvimento, atualmente chegou se à conclusão que a busca desenfreada em torno do "desenvolvimento" tem atingindo significativamente o meio ambiente e por consequência a humanidade, portanto, neste contexto, o discurso desenvolvimentista passa a ter que conciliar-se necessariamente com o discurso da sustentabilidade, e de acordo com o que temos pesquisado a usina hidrelétrica de Sinop está mergulhada nestes discursos, tendo em vista que esta se encontra embargada, devido à ação civil pública que foi impetrada pelo Ministério Público Federal, solicitando a nulidade da Licença de Instalação n.º 6.3544/2014, de 17 de março de 2014 (DOC. 1), emitida pela SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE – SEMA para a instalação da Usina Hidrelétrica Sinop – UHE Sinop e da Licença de Instalação n.º 6.3167/2013 de 05 de dezembro de 2013. (FAPEMAT–Processo: 469107/2009, institucionalizado pela UNEMAT - Portaria nº499/2013).
Palavras-chave: Análise do discurso; Usina hidrelétrica de Sinop; Embargo.

UMA PRÁTICA DE ENSINO DE LEITURA NO ENTREMEIO: O SISTEMA DE REPRESENTAÇÃO POLÍTICO BRASILEIRO

Giselda Corrêa Dorileo (PROFLETRAS/UNEMAT/Cáceres)
Silvia Regina Nunes (UNEMAT/Cáceres)

O projeto "Uma prática de ensino de leitura no entremeio: o sistema de representação político brasileiro" tem como proposição apresentar uma proposta de intervenção teórico-metodológica ancorada na perspectiva da Análise do Discurso, de Michel Pêcheux, na França, e Eni Orlandi, no Brasil. Esta proposta visa ressignificar as práticas de leitura, oralidade e escrita de textos, sabendo-se que a autoria é uma das várias funções passíveis de serem assumidas pelo sujeito em uma dada conjuntura, para proporcionar aos alunos da rede pública estadual de ensino uma constituição de autoria sobre o sistema de representação político brasileiro. Segundo Orlandi (2006), a função-autor "é aquela em que o sujeito através está mais afetado pelo contato com o social e suas coerções". Pretendemos realizar uma visita á Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, para que os alunos compreendam e visualizem como ocorrem as tomadas de decisões dos políticos que nos representam e de como isso afeta diretamente nosso cotidiano, para que eles possam posicionar-se criticamente diante delas. Trabalharemos em sala com arquivos compostos por diferentes materiais sobre o sistema de representação político brasileiro, tais como textos jurídicos que tematizam o sistema de representação político, artigos da Constituição Federal referente à educação e cidadania, o projeto político-pedagógico da própria escola, o estatuto do adolescente, charges, entre outros. Também propomos a criação de um painel, utilizando como inspiração para tal tarefa o famoso quadro Guernica de Pablo Picasso, no qual ele expõe sua preocupação e solidariedade para com pessoas que estão numa guerra, demonstrando assim que a guerra não é um problema somente daqueles que estão participando diretamente dela, de quem morre ou de quem mata, mas sim dos ecos que ela produz. E a partir dessa apropriação do conhecimento sobre o sistema de representação político brasileiro, os alunos, por meio da oralidade, externarão em Vlogs o seu posicionamento diante de escolhas políticas e do que compreenderam sobre o seu papel político na sociedade. Sendo que os Vlogs consistem na elaboração de vídeos exibidos diretamente em uma página, sem a necessidade de se fazer download do arquivo e possui atualização frequente, mantido por uma ou mais pessoas, podendo ser acessado com facilidade.
Palavras-chave: Leitura; Autoria; Sistema de Representação Político Brasileiro.

BR 163 NO MUNICÍPIO DE SORRISO-MT: MEMÓRIA DISCURSIVA SOBRE O LADO DE *LÁ* E O LADO DE *CÁ*

Terezinha Ferreira de Almeida (UFMT/PPGEL)

O presente trabalho tem por objeto de investigação os discursos produzidos em torno da BR 163 que divide o perímetro urbano do município de Sorriso-MT em duas regiões bem distintas. No imaginário da população de Sorriso, a essa divisão geográfica correspondem divisões socioeconômicas e culturais que têm sido o móvel de uma discursivização que vem significando um dos lados da cidade como o lugar indesejável onde se origina boa parte dos problemas locais, principalmente aqueles relacionados à segurança dos cidadãos. Sorriso, conhecida oficialmente como a Capital Nacional do Agronegócio e maior produtor individual de soja do mundo, é uma das muitas cidades que se formaram, recentemente, na região norte do Estado de Mato Grosso, alavancadas por projetos de colonização fundiária privados, vocacionados para imigrantes da região Sul do país. Antes de se tornar um município independente, pertencia a Nobres. Sua elevação à categoria de município ocorreu em 13 de maio de 1986. Muito provavelmente a divisão atual entre o lado de *cá* e o lado de *lá* da BR 163 se relaciona com a história de povoamento da região, bastante homogênea, no seu início, mas profundamente alterada com a criação do município que, pela sua pujança econômica, passou a ser um polo atrativo para imigrantes pobres de todas as regiões do país. Hoje, brasileiros de diferentes regiões e culturas convivem num "mesmo" espaço urbano recortado pela BR. As diferenças não têm sido interpretadas apenas como diferenças, mas sim hierarquizadas em o lado dos ricos/o lado dos pobres, o lado do bem/o lado do mal, o lado da ordem/o lado da desordem etc, gerando uma espécie de *apartheid* do corpo urbano. Assim, com base na Análise de Discurso da linha francesa, pretende-se desenredar do imaginário da cidade os sentidos que envolvem a divisão geográfica efetuada pela BR 163.O corpus discursivo será constituído por uma combinação de pesquisa de arquivo com pesquisa experimental de natureza qualitativa. No que tange à pesquisa de arquivo, serão selecionados textos publicitários e jornalísticos da mídia local em que o estigma do lado de *lá* esteja funcionando como memória discursiva. Já mediante entrevistas, buscar-se-á elicitar sentidos que já existem no imaginário de cidadãos de Sorriso, mas que ainda não foram textualizados. Dessa forma, pretende-se reunir um conjunto de textos em que a BR 163 emerge como um mote para produção e circulação de discursos preconceituosos, excludentes, segregadores, erguendo um muro entre um lado e outro. Esse *corpus* será lido com a ajuda de conceitos como condições de produção, interdiscurso/memória discursiva e práticas discursivas intersemióticas.
Palavras-chave: Análise de discurso; Discurso urbano; Segregação.

FORMAÇÃO DOCENTE: UMA ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DE OBSERVAÇÃO E REGÊNCIA DOS

ACADÊMICOS DO CURSO DE LETRAS/UNEMAT/SINOP NO ENSINO FUNDAMENTAL

Tânia Pitombo-Oliveira (UNEMAT)
Cristinne Leus Tomé (UNEMAT)

O Grupo de Pesquisa Educação e Estudos da Linguagem se orienta pela linha de pesquisa Sujeito do Conhecimento e ancora suas reflexões nos pressupostos teóricos da Análise de Discurso materialista histórica. Certificado pelo CNPQ, está constituído desde 2002 e desenvolve, atualmente, o Projeto de Pesquisa e Extensão TECER DE UMA DISCURSIVIDADE NA REGIÃO NORTE MATO-GROSSENSE DA AMAZÔNIA LEGAL: contextos e possibilidades de desenvolvimento frente à sustentabilidade. Mobilizando os sentidos de 'desenvolvimento' e de 'sustentabilidade' este projeto apresenta uma análise da prática discente dos acadêmicos do sexto ao oitavo semestre do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), município de Sinop, em atividades de observação e regência em situação de sala de aula do Ensino Fundamental em escolas Municipais e Estaduais. Esta reflexão organiza, traça um paralelo e elabora uma discussão com os relatórios de cinco acadêmicos bolsistas de Iniciação Científica, vinculados ao projeto, que tem como uma das temáticas a análise do discurso pedagógico. Este estudo sobre linguagem movimenta noções teóricas de pesquisadores como Louis Althusser, Michel Pêcheux, Eni Orlandi e Lev Vigotsky. Mobilizamos conceitos de fundamental importância para a compreensão da constituição dos sentidos e dos sujeitos na posição sujeito professor de Línguas e Literatura e, ainda, as noções de ideologia, história, linguagem, discurso, silêncio e resistência, evidenciadas como marcas nas análises apresentadas pelos bolsistas de Iniciação Científica. Temas recorrentes como violência, normas comportamentais docentes e discentes, a relação com as tecnologias, o discurso pedagógico autoritário, o silêncio como opção e a sustentabilidade como temática mobilizam o estatuto do desenvolvimento de nossa época. Assim, esta pesquisa procura dar conta dos processos de produção e significação da linguagem, sendo que a linguagem reflete normas sociais e também as reforça. Ao trabalhar a linguagem da posição sujeito acadêmico do Curso de Letras em situação de prática, procuramos evidenciar a constituição de um espaço de dizer que nos possibilite compreender a questão da formação docente e propor um pensar e repensar da Licenciatura em Letras. (Apoio: FAPEMAT – PROCESSO 469107/2009 e Institucionalizado pela UNEMAT – Portaria 499/2013).
Palavras-chave: Análise de Discurso; Iniciação Científica; Ensino Fundamental.

TECER DE UMA DISCURSIVIDADE: O FAZER PEDAGÓGICO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE LETRAS/SINOP EM SITUAÇÃO DE ESTÁGIO EM SALAS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Brendo Henque Ottoni (UNEMAT)
Tânia Pitombo-Oliveira (UNEMAT)

O subprojeto de Iniciação Científica O fazer Pedagógico dos Acadêmicos do Curso de Letras/Sinop em Situação de Estágio em Salas do 5º ano do Ensino Fundamental vinculado ao Projeto de Pesquisa e Extensão TECER DE UMA DISCURSIVIDADE NA REGIÃO NORTE MATO-GROSSENSE DA AMAZÔNIA LEGAL: contextos e possibilidades de desenvolvimento frente à sustentabilidade iniciou seus trabalhos em agosto de 2013 com previsão até agosto de 2015. O corpus de análise são recortes com base no Relatório de Observação e Regência dos Acadêmicos do 5º semestre do Curso de Licenciatura em Letras, da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT / Sinop), correspondente aos períodos de 2012 e 2013 em Escolas Municipais e Estaduais. Seu objetivo foi refletir a respeito da formação do ambiente escolar e sua hierarquia do qual se serve, implicitamente em suas relações de força, do discurso pedagógico autoritário uma vez que não há a relação de interação do aluno com o ambiente da instituição, garantindo assim a relação de posse da escola sobre o aluno ou de resistência do aluno sobre o ambiente conflituoso como observado nos relatórios. Para isso, recorreu-se a um aporte teórico movimentado na área da Análise de Discurso por Eni P. Orlandi e Lev Semenovictch Vygotsky na área da Psicologia. Foi constatado na analise desenvolvida, que em salas do 5º ano do ensino fundamental, devido às relações de força, os alunos da escola A se submetem as normas impostas pela escola o que garante uma sala de aula idealizada por muitos professores. O fato de a escola ser tomada por regras se fez necessário analisar a questão do respeito presente em quase todo o relatório. Já na escola B, o discurso pedagógico autoritário marca o aluno que não segue os padrões normativos que a instituição impõe, tratando o aluno que não se adequa a filosofia da escola como um problema ser enfrentado por todos que compõe a hierarquia escolar. O projeto possui financiamento externo da FAPEMAT – Processo: 469107/2009, institucionalizado pela UNEMAT - Portaria nº499/2013.
Palavras-chave: Análise de Discurso; Discurso Pedagógico; 5º Ano do Ensino Fundamental.

TECER DE UMA DISCURSIVIDADE: O FAZER PEDAGÓGICO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE LETRAS/SINOP EM SITUAÇÃO DE ESTÁGIO EM SALAS DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Janaina Barbosa da Silva (UNEMAT)
Cristinne Leus Tomé (UNEMAT)

O subprojeto de Iniciação Científica O fazer Pedagógico dos Acadêmicos do Curso de Letras/Sinop em Situação de Estágio em Salas do 8º ano do Ensino Fundamental vinculado ao Projeto de Pesquisa e Extensão TECER DE UMA DISCURSIVIDADE NA REGIÃO NORTE MATO-GROSSENSE DA AMAZÔNIA LEGAL: contextos e possibilidades de desenvolvimento frente à sustentabilidade iniciou seus trabalhos em agosto de 2013 com previsão até agosto de 2015. O *corpus* de análise são recortes com base nos Relatórios de Observação e Regência dos Acadêmicos do 6º ao 8º semestre do Curso de Licenciatura em Letras, da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT / Sinop), correspondente aos períodos de 2012 e 2013 em Escolas Municipais e Estaduais. Seu objetivo foi refletir acerca do Espaço Escolar como um Aparelho Ideológico de Estado, cujas regras e normas de comportamentos impostas, tanto a alunos quanto aos professores, quando 'transgredidas' reproduzem relações disfuncionais de força e poder, que embasadas no abuso de um discurso pedagógico autoritário (DP) geram atos, por vezes estereotipados, de violência e indisciplina. Para isso, recorreu-se a um aporte teórico movimentado na área da Análise de Discurso por Eni P. Orlandi, Michel Foucault e Louis Althusser. Mediante a análise desenvolvida foi observado a reprodução, em salas de aula do 8º ano do ensino fundamental, do contínuo modismo da classificação do nível de bom ou mau comportamento apresentados pelos discentes. Este fato corresponde a um instrumento de catalogação e fixação de cada ser na esfera piramidal da rede de ensino, além de um princípio orquestral explícito que rege o compasso conforme os valores de cada época, sendo a do século XXI influenciada por uma crise moral-comportamental disseminada numa sociedade

'interligadamente globalizada', fragmentada por sentimentos egocêntricos, relações virtuais (facilmente deletáveis), somado a exposição de uma postura considerada 'inadequada' no que concerne ao requerido para o 'profissional Docente'. (Financiamento externo da FAPEMAT – Processo: 469107/2009, institucionalizado pela UNEMAT - Portaria nº499/2013).
Palavras-chave: Análise de Discurso; Discurso Pedagógico; 8º Ano do Ensino Fundamental.

TECER DE UMA DISCURSIVIDADE: O FAZER PEDAGÓGICO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE LETRAS/SINOP EM SITUAÇÃO DE ESTÁGIO EM SALAS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Marcia Cristina Da Cruz Pinhero (UNEMAT/Sinop)

O subprojeto de Iniciação Científica O fazer Pedagógico dos Acadêmicos do Curso de Letras/Sinop em Situação de Estágio em Salas do 9º ano do Ensino Fundamental vinculado ao Projeto de Pesquisa e Extensão TECER DE UMA DISCURSIVIDADE NA REGIÃO NORTE MATO-GROSSENSE DA AMAZÔNIA LEGAL: contextos e possibilidades de desenvolvimento frente à sustentabilidadeiniciou seus trabalhos em agosto de 2013 e o desenvolvemos até agosto de 2014. O *corpus* de análise são recortes com base nos Relatórios de Observação e Regência dos Acadêmicos do 6º ao 8º semestre do Curso de Licenciatura em Letras, da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT / Sinop), correspondente aos períodos de 2012 e 2013 em Escolas Municipais e Estaduais e Particulares. Tenho como objeto de estudo a repetição dos adjetivos como marca. "As formulações "boas", "bem", excelentes" e ótimas se coloca como uma possibilidade de silenciamento, encontrado dentro da análise do discurso o silêncio constitutivo onde para dizer é preciso não dizer. Para desenvolver o trabalho analisei os relatórios com professores de estágios que sustentaram minha linha de pensamento, nos explicando que tudo funciona como uma engrenagem, onde os estagiários dependem das escolas ara realizar seus estágios e concluírem seu curso e para isso "maquiam" a realidade vista por eles nestas instituições de ensino, pois não serão aceitos novamente se relatarem as realidades existentes nestas instituições, assim os alunos estagiários entram nessa engrenagem, selenciando para poder dizer. Para isso, recorreu-se a um aporte teórico movimentado na área da Análise de Discurso por Eni P. Orlandi e F. Gadet e T. Hak (Livros: Discurso e Texto Formulação e Circulação dos Sentidos; Por uma Análise automática do Discurso e As Formas Do Silêncio) (O projeto possui financiamento externo da FAPEMAT – Processo: 469107/2009, institucionalizado pela UNEMAT - Portaria nº499/2013).
Palavras-chave: Análise de Discurso; Discurso Pedagógico; 9º Ano do Ensino Fundamental.

O LIVRO DIDÁTICO E O ENSINO DE LITERATURA NO ÚLTIMO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Kátia de Oliveira Carvalho (UNEMAT)
Tarcila Cristina Cassini (UNEMAT)

O presente estudo é uma análise resultante de indagações originadas e motivadas nas/pelas aulas de análise de discurso do curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso e tem por objetivo compreender como é trabalhada a Literatura, a partir do Livro Didático *Para viver juntos* estabelecido pelo MEC, para o 9º ano do Ensino Fundamental ou 3ª fase do III Ciclo. A pesquisa se deu através de entrevistas com alunos e Professores de duas escolas, sendo uma do município de Sinop e uma do município de Cláudia, onde buscamos conhecer diferentes maneiras de abordagem e assimilação dos temas, bem como, sua aplicação nas aulas de Literatura. Entrevistamos os alunos procurando saber de seu interesse e dificuldades com relação aos temas abordados e aos professores solicitamos saber principalmente como se sente com relação às aulas de Literatura, o que deveria melhorar e quais suas possíveis dificuldades para trabalhar obras literárias. Na abordagem teórica fizemos um breve relato localizando através da história a evolução do ensino da Literatura nas escolas brasileiras e na seqüência analisamos brevemente os pontos observados por nós como fragilidades apresentadas no Livro Didático bem como uma fundamentação citando sua natureza, nascimento e importância no cenário educacional. O Livro Didático apresenta de forma muito resumida as informações sobre o texto literário e sobre o autor o que contribui para que os problemas de interpretação e entendimento se tornem ainda maiores. Trazem a Literatura em fragmentos impossibilitando o aluno de conhecer melhor tanto a obra quanto o autor. Percebemos como resultado de nossa entrevista as dificuldades dos Professores em planejar de maneira criativa e envolvente, fixando pura e simplesmente, na grande maioria, apenas no que está pautado no Livro Didático. Alguns reconhecem suas limitações, porém buscam outros alvos como responsáveis pela escassez de tempo e desinteresse dos alunos e alegam necessitar focar em conteúdos que serão pré-requisitos no Ensino Médio. Em relação aos alunos, demonstram interesse, porém reclamam da falta de motivação e preferem assistir a um filme, vídeo ou mesmo ficar nas redes sociais que julgam mais interessantes. Entendem, que nem mesmo os Professores demonstram gostar de trabalhar os textos de literatura.
Palavras-chave: Professores; Alunos; Livro Didático.

"HOMOSSEXUALIDADE É UMA QUESTÃO DE DOENÇA E NÃO PORQUE A PESSOA QUEIRA": UM ESTUDO BASEADO NA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO

Márcio Evaristo Beltrão (UFMT/PPGEL)

A homofobia é o sentimento de aversão aos homossexuais que gera atos de violência física e psicológica. Louro (2010) a considera como um fruto da ideologia heteronormativa de nossa sociedade pós-moderna e, de acordo com os conceitos de Fairclough (2003) acerca de discurso, ideologia, hegemonia, observa-se que ela é um discurso particular que é mantido e tido como naturalizado por meio das práticas sociais. A escola é um ambiente propício tanto para a reprodução do discurso homofóbico quanto para a sua desconstrução, por meio de constantes problematizações e reflexões. O docente possui um importante papel social no processo de combate à homofobia, porém, observa-se que muitos possuem essa forma de preconceito internalizada, culminando na reprodução de falas que perpetuam esse preconceito. Este trabalho propõe analisar os enunciados de um docente da rede pública acerca da homossexualidade, buscando identificar ideologias presentes em sua fala por meio da categoria modalidade presente na Gramática Sistêmico-funcional de Halliday (1994), tendo como instrumento metodológico a Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 2003). Como resultado, observa-se que, apesar de não ser considerar uma pessoa preconceituosa, a homofobia está presente na fala do docente por reproduzir concepções do senso comum que geram desrespeito aos homossexuais. Por meio dessa análise, verifica-se a

importância da reflexão crítica no exercício docente como um possível caminho para que prática docente se torne mais democrática, humana e igualitária, se preocupando não apenas com problemas momentâneos que ocorrem durante o processo de ensino em sala de aula, mas também com questões sociais que estão relacionadas diretamente com o que acontece contexto escolar, como a homofobia. Além disso, é necessário que tanto os cursos de graduação quanto de formação continuada abordem a temática de Gênero e Sexualidade, para que os professores conheçam melhor o assunto, podendo proporcionar constantes avaliações sobre sua postura como educador perante a diversidade sexual presente em nossa sociedade.

Palavras-chave: Homofobia; Análise Crítica do Discurso; Gramática Sistêmico-funcional.

FORMAÇÃO DISCURSIVA E HETEROGENEIDADE ENUNCIATIVA EM UMA CRÔNICA DE MACHADO DE ASSIS – IDENTIFICAÇÃO DE UM AUTOR ENGAJADO

Geovana Portela Moura

Concebe-se a Análise do Discurso de linha francesa (doravante AD) como um modelo metodológico que, segundo Maingueneau (1989), surgiu na década de 60, associada a uma tradicional prática escolar francesa: a explicação de textos. Trata-se, portanto, de uma metodologia que privilegia a interdisciplinaridade e articula pressupostos teóricos da Linguística, do Materialismo Histórico e da Psicanálise. A AD visa estudo da linguagem como prática social, na qual o discurso é uma das instâncias em que a materialidade ideológica se concretiza. Essa para Althusser (1996) não é apenas um conjunto de ideias, mas um conjunto que reproduz as relações de produção. Segundo essa concepção, os sujeitos têm suas ações e pensamentos determinados pelas circunstâncias em que estão inseridos que é denominada de Formação Discursiva e que seus discursos estão contaminados de outras vozes, conhecida como heterogeneidade enunciativas. Nesse sentido, o presente trabalho, através da AD tem o objetivo de analisar uma crônica sem título de Machado de Assis, publicada no dia 8 de abril de 1894, no jornal A Gazeta do Rio de Janeiro, cujo qual o escritor trabalhava como cronista. Com as bases teóricas pautadas nas formações discursivas a partir das considerações de Michel Foucault (2002) e Michel Pêcheux; e em heterogeneidades enunciativas proposta por Authier-Revuz (1990), percebemos que o texto apresenta algumas condições de produção em que foi escrito: como a questão da abolição da escravatura e a adoção do novo regime político no Brasil, onde o país deixa de ser uma monarquia e adere a democracia após a Proclamação da República. Dessa forma, nossa análise, permite-nos afirmar que Machado de Assis envolveu-se com as questões tanto políticas quanto histórica e social do seu tempo; refutando a ideia de alguns críticos de que o autor tinha um discurso absenteísta em suas obras; para tal entendimento, seu texto precisa ser desvelado, pois não apresenta marcas explícitas de engajamento, permitindo, assim, essas afirmações equivocadas quanto a sua visão de mundo.

Palavras-chave: Discurso Machadiano; Formações discursivas; Heterogeneidade enunciativas.

CIDADANIA EMPRESARIALANÁLISE DA EMPRESA NATURA BEM ESTAR BEM

Dayane Donato Nepomuceno (UNEMAT/Sinop)

O trabalho proposto discute o conceito e a prática da cidadania empresarial no Brasil, a partir do exemplo de fundações privadas existentes no país e também no exterior. O objetivo deste estudo é discutir a prática da cidadania empresarial no Brasil, com base na experiência de um Instituto brasileiro, denominado de Instituto Natura bem estar bem, integrante do GIFE – Grupo de Institutos, Fundações e Empresas, uma entidade que se define como um fórum permanente pela cidadania empresarial. A idéia é levantar elementos relacionados às atividades desenvolvidas pela fundação e suas respectivas empresas mantenedoras, traçando as principais características das práticas que configuram a chamada cidadania empresarial, com fundamentação teórica em Eni Orlandi e Fernanda Mussalim. Aborda a trajetória da Natura bem estar bem e um dos seus projetos voltado para educação, esse projeto é chamado de natura crer para ver juntos por uma educação de qualidade. Evidencia as muitas contradições que vivem essas organizações, em especial está que analisaremos, num contexto de profundas alterações dos limites entre o público e o privado. Mostra, também, contradições que vão dos extremos da filantropia à ação estratégica, do voluntariado à profissionalização, do mercado ao terceiro setor, da lógica do lucro à lógica do bem comum. O termo cidadania empresarial é relacionado a noções como filantropia empresarial, responsabilidade social e ética nos negócio. A prática de ações estruturadas empreendidas por agentes privados com fins públicos não éum fenômeno recente. No entanto, nos últimos anos, o tema vem ganhando maior destaque e novos contornos. Deixa de ser relacionado apenas a ações religiosas ou caritativas e passa a ser considerado como relevante para a dinâmica das organizações e da sociedade como um todo, associado à prática de empresas líderes em diversos setores. Alguns termos muito utilizados em outros países passam a ser incorporados ao vocabulário das organizações brasileiras, embora ainda sem significados muito claros e consensuais. É ocaso de “cidadania empresarial”, expressão utilizada para um conjunto de programas sociais adotados por empresas privadas. Entendendo como a idéia de cidadania empresarial vem sendo definida e quais as práticas a ela relacionadas, pretende-se contribuir para a discussão de um conceito que reflita a realidade brasileira. Inicialmente, é feita uma breve abordagem sobre a emergência do terceiro setor e as novas relações “público” e “privado”. Em seguida, é discutido o conceito de cidadania empresarial e os principais termos relacionados, focalizando, em especial, o discurso da cidadania empresarial no Brasil. A análise da fundação serve como referencial para entender a prática da cidadania empresarial e levantar as suas principais características no cenário brasileiro.

Palavras-chave: Discurso midiático; Natura; Cidadania.

Eixo temático 03 – Práticas identitárias, estudos culturais, educação e linguagem

DAS AGULHAS E AGRICULTURA A RÁDIO EM LIBRAS: UMA INTERPELAÇÃO DISCURSIVA NO FAZER HISTÓRICO E TECNOLÓGICO À POPULAÇÃO SURDA NO BRASIL

Sandra Maria dos Santos Oliveira (UNEMAT)
Vera Lucia Alves dos Santos de Castro (UNEMAT)
Sandra Luzia WrobelStraub (UNEMAT)

O presente artigo Das agulhas e agricultura a rádio em libras: uma interpelação discursiva no fazer histórico e tecnológico à população surda no Brasil, de natureza discursiva, através de estudo bibliográfico e de coleta de dados relata resumidamente as condições de produção, e as possibilidades tecnológicas empregadas para a inclusão social da população surda no Brasil. Estudo realizado a partir de discussões realizadas no Grupo de Pesquisa Educação Científico-Tecnológica e Cidadania/UNEMAT com o objetivo de discussão sobre a inclusão da pessoa surda na sociedade procurando realizar resgate da historicidade no processo de integração dos povos surdos com a sociedade brasileira a partir do final do século XIX, período em que foi criada a primeira escola dedicada ao atendimento do surdo-mudo até os dias de hoje. Para esse texto utilizamos os teóricos Strobel, Silva, Ciccone, Quadros, entre outros. Procuramos numa abrangência regional, quantificar e identificar através de coleta de dados, os alunos surdos atendidos pelas escolas estaduais e municipais da região norte Mato-grossense compreendendo os municípios de Sinop, Santa Carmem, Vera e Cláudia. Destacamos alguns artefatos tecnológicos que são usados pela população surda como facilitadores e que vão além da busca pela comunicação em seu aspecto linguístico; o caminhar cada vez mais em direção à inclusão educacional, social e principalmente pela melhoria da qualidade de vida da pessoa surda. Das constituições ideológicas que delimitavam o aprendizado profissionalizante dos surdos-mudos ao uso de artefatos em trabalhos manuais na agricultura e com agulhas, como meio de inserção dos surdos-mudos na sociedade no final do século dezenove, às inovações na forma de interagir dos sujeitos surdos observadas na última década e meia do século vinte através do manuseio de artefatos tecnológicos massificados tais como aparelhos celulares digitais, computadores e a internet, podemos ressaltar que os processos de aprendizado dos povos surdos - seja oralista, comunicação total ou comunicação bilíngue – ganharam e muito em qualidade e acessibilidade.

Palavras-chave: LIBRAS; Historicidade; Tecnologia.

O REPENSAR DO PAPEL CRÍTICO REFLEXIVODO EDUCADOR: CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE RESSOCIALIZAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES. ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO

Janice Raquel Lima

A proposta do trabalho consiste emanalisar o discurso de um professor de escola pública com vasta experiência nas práticas de ensino-aprendizagem, com o objetivo de discutir a importância de práticas discursivas críticas e reflexivas para a ressocialização de crianças e adolescentes, que cumprem medidas socioeducativas de liberdade assistida. Conforme Pimenta (2002), a prática docente crítica reflexivadeve estar além dos contextos de sala de aula e da instituição escolar, Magalhães (1997) afirma também que os atores sociais devem estar envolvidos em um processo constante de reflexão. Nesse sentido, Fairclough (2003),com a teoria da construção dos significados identificacionais, entende que as análises textuais devem se preocupar em identificar traços linguísticos que permitam perceber os estilos ou o modo como o enunciador identifica a si mesmo e como identifica outras pessoas, sendo assim, pretende-se analisar no discurso do professor traços linguísticos que revelem suas ideologias a respeito dos assuntos sociais, em específico os assuntos relacionados a ressocialização de crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Identidade**;** Educador; Práticas críticas reflexivas; Rressocialização.

TEMA E SIGNIFICAÇÃO: UM OLHAR BAKHTINIANO PARA "MAÇÃS"

Iara Lopes Maiolini (UNEMAT/FAEL)
Sérgio Pereira Maiolini (UFMT/ICNHS)

O presente estudo tem como objetivo discutir os possíveis efeitos de sentidos e desvelar as vozes e discursos (religioso, científico e tecnológico/informática) engendrados através do signo ideológico "maçã", que foi resignificado no cartaz/*post* intitulado *4 maçãs que mudaram o mundo* veiculado pela rede social *Facebook*, a partir de vários acontecimentos sócio-históricos e ideológicos da sociedade. O objeto, por nós analisado, retoma várias vozes e discursos já consolidados. Ou seja, é através de enunciados anteriores – vozes - que o enunciador do referido cartaz/*post*, dá outros sentidos ao seu texto verbo-visual. Para tanto, tomamos como base teórica, o pensamento filosófico - linguístico bakhtiniano no atinente à linguagem, sobretudo, os conceitos de *tema* e *significação* desenvolvidos por Bakhtin/Volochinov (1929) na obra *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. Sabemos que, ao fazermos uso da teoria enunciativo - discursiva de Mikhail Bakhtin e o Círculo, não temos como isolar um aspecto (um conceito) em detrimento de outros, uma vez que o pensador russo, ao refletir sobre os signos ideológicos, considera-os a partir de um todo dialógico ligado à vida. Entendemos, portanto, que todo e qualquer texto é constituído por enunciados anteriores e posteriores que são interpretados e, portanto, reavaliados, resignificados, pelo seu leitor. Nesse sentido, o leitor é compreendido como coautor deste ou daquele texto e participante ativo e criativo do processo de atribuição de sentido. É a partir dos enunciados/discursos anteriores que traçamos outros percursos interpretativos para o objeto contemplado. Assim, o texto, o dizível, o enunciado concreto, na acepção bakhtiniana, é social e histórico, uma vez que é produzido num tempo e espaço específicos, cujas condições de produção, finalidades são bem determinadas. Sendo assim, o nosso intuído é discutir sobre os variados sentidos (*temas*) que um mesmo texto (a forma, a *significação*) lido por sujeitos diferentes pode gerar. É, portanto, desvelar os não-ditos do texto, a fim de compreender os seus possíveis significados.

Palavras-chave: Tema e significação; Enunciado concreto; Discurso.

A DIVERSIDADE ETNICO-CULTURAL: UM TRABALHO COLABORATIVO NA ESCOLA

Vera Lucia de Oliveira Pereira Buose (PPGL/UNEMAT)

O presente trabalho tem por objetivo apresentar resultados e reflexões sobre o trabalho pedagógico potencializado por meio do projeto cooperativo "A Cultura Afro-brasileira em Foco: conhecer para valorizar", desenvolvido no ano de 2013 na E.M.E.B. Basiliano do Carmo de Jesus, no município de Sinop, Mato Grosso, com as turmas do primeiro ao sexto ano, nos períodos matutino e vespertino. Esteobjetivou o desenvolvimento da pesquisa, a valorização e o reconhecimento da contribuição das heranças africana em nosso país. O texto está constituído sob o viés da Linguística aplicada por dialogar de forma inter/transdisciplinar com a linguagem em uso social. Teoricamente foi constituído a partir dos diálogos com Carneiro (2003), Gomes (2001), Munanga (2001), dentre outros, que discutem a questãoda diversidade étnica e cultural, muitas vezes negada pelo saber hegemônico e pelo poder autoritário. Hoje esse tema abre espaço para a aceitação dadiversidade e do pluralismo. Compreendemos que respeitar a diversidade étnico-cultural não é meramente

reconhece-la, mas é essencial informar e formar as futuras gerações de cidadãos para a convivência e respeito com as diferenças, seja ela de qual natureza for. Acreditamos que essa formação possa vir da escola, por meio de projetos como esse que foi desenvolvido. Assim, as populações historicamente excluídas, tanto na escola quanto na sociedade vivenciem outra realidade, em que impere o respeito, o direito ao acesso à educação, permanência e qualidade nos processos educativos. O projeto desenvolveu-se de forma colaborativa na perspectiva da pesquisa-ação. Cada profissional da escola trabalhou em alguma área do conhecimento com os alunos, assuntos dentro da temática em foco. Este foi finalizado com uma mostra dos resultados da pesquisa para a comunidade escolar. Os resultados apontaram que os ganhos em relação ao desenvolvimento da aprendizagem foram grandes. Todos se empenharam, assumiram responsabilidades, pesquisaram, socializaram o conhecimento adquirido. É interessante ressaltar que muitas pessoas da comunidade escolar desconheciam a cultura africana e suas heranças para o povo brasileiro. Dessa forma, salientamos que o trabalho construído nesses moldes atende as reais necessidades dos alunos, estimula a pesquisa e os alunos passam a ser agentes transformadores de sua aprendizagem.

Palavras-chave: Diversidade étnico-cultural; Trabalho colaborativo; Construção do conhecimento.

TRADIÇÕES DISCURSIVAS: UM ESTUDO HISTÓRICO DA LÍNGUA E DOS TEXTOS

Patrícia Celene Senna da Silva (UFMT)

Com o objetivo de apresentar o conceito de Tradição discursiva (TD, a partir daqui), neste trabalho, realizamos uma revisão bibliográfica a partir de textos de Kabatek (2000, 2005a, 2005b, 2005c), Koch (2008) Oesterreicher (1997), Coseriu (1979), Lopes-Damasio (2011, 2013), Longhin (2014). O autor Peter Koch (1997 apud KABATEK, 2005c), fundamentado na teoria coseriana da linguagem, introduz o conceito de TD, que foi pesquisado, nas últimas décadas, principalmente no âmbito da linguística românica, e, mais recentemente, serve de arcabouço teórico no âmbito dos estudos históricos do português brasileiro e do Espanhol da América, em trabalhos que buscam tratar de mudança linguística, pragmática discursiva e gêneros textuais (LOPES-DAMASIO, 2013). De modo geral, uma TD consiste na repetição de um texto ou de uma forma textual que são convencionalizados social e historicamente, cuja repetição estabelece um laço entre atualização e tradição e evocam uma determinada forma textual ou determinados elementos linguísticos empregados (KABATEK, 2005c). Desse modo, falar/escrever não é só falar/escrever algo a alguém de acordo com as regras de uma língua (seu sistema e sua(s) norma(s)), mas é também falar/escrever algo segundo uma determinada tradição textual, que mostra como fazê-lo. Por isso, uma das justificativas para o desenvolvimento de pesquisas dentro da perspectiva das TDs é a de que esses estudos são fundamentais para uma abordagem histórica da língua – lembrando que "histórico" aqui não é equivalente a "diacrônico", na perspectiva coseriana –, sendo que estudar uma língua é estudar a história dos textos dessa língua. Assim, de acordo com Kabatek (2005c), considerar a história da língua do ponto de vista das TDs amplia, de forma significativa, e inova os estudos da linguística histórica e mesmo da linguística, de uma perspectiva mais geral. Nessa direção, as TDs transcendem as línguas, enquanto idiomas históricos. Para exemplificá-las, trazemos textos extraídos do Banco de dados sobre aquisição de escrita infantil, constituído para subsidiar os trabalhos do Grupo de Pesquisa *Estudos sobre a linguagem* (GPEL/CNPq processo 400183/2009-9), coordenado pelo Prof. Dr. Lourenço Chacon. Expomos, portanto, TDs equivalentes a gêneros (receita, cartão de natal, lista de compras), TDs equivalentes a tipos textuais (narração, descrição, injunção, argumentação) e TDs equivalentes a combinação particular de elementos (como "Era uma vez..."), atos de fala (como "Bom dia"), e usos mais específicos (como pronomes de tratamento e outros). É importante destacar que o conceito de TD não é sinônimo do de gêneros ou de tipos de textos. Na verdade, engloba essas diferentes correntes linguísticas, tanto de uma perspectiva mais discursiva quanto mais textual. Portanto, os gêneros, bem como os tipos de textos, ou seja, uma carta e uma narração, constituem, da mesma forma, TDs(KABATEK, 2005c). (Apoio: CAPES - Processo 23108.013964/14-0)

Palavras-chave: Tradição Discursiva; Historicidade; Texto.

EDUCAÇÃO: A RELEVÂNCIA DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL PARA O PROCESSO ESCOLAR

Karine Barcellos
Sonia Maria de Lima Marcondes
Clair Rauber

Este estudo procurou identificar a representação social que os pais têm acerca da escola. O estudo foi realizado no período de 25 dias, mediante entrevistas na residência da personagem que se enquadrava no perfil da pesquisa. O objetivo da pesquisa foi averiguar o pensamento de uma professora que é mãe de aluno, em relação à escola, seja ela pública ou privada. Com base nos dados coletados, percebemos que há um descrédito da entrevistada acerca do papel emancipatório da escola, algo que inviabiliza a construção de uma nova sociedade a partir da escola que temos, seja ela pública ou privada.

Palavras-chave: Educação; Representação social; Escola.

EDUCAÇÃO INDÍGENA: RETRATOS DA EXCLUSÃO

Josilene Pereira dos Santos (UNEMAT)

O presente estudo foi desenvolvido pela acadêmica do quinto semestre do curso de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual do Estado de Mato Grosso, trabalho apresentado à disciplina de análise do discurso e ensino, traz como "corpus" de análise um artigo publicado na revista Nova Escola, que faz parte de uma série, publicada em edições seguintes, escolhido por se tratar de um assunto polêmico, no qual traz como tema principal crianças/adolescentes que se encontram fora da escola, abordando cinco temáticas diferentes (1. povos indígenas, 2. negros na pobreza das grandes cidades, 3. moradores do campo, de quilombos e comunidades ribeirinhas, 4. Vítimas de exploração e violência, 5. Meninos e meninas com deficiência), no qual é recortado apenas a primeira temática. Este artigo é uma reflexão que apresenta por objetivo compreender o percurso ideológico apresentado no texto, verificar como as crianças/adolescentes indígenas se sentem, através de seus depoimentos e assim, portanto averiguar o processo de construção das imagens no decorrer do artigo, tomando como base as teorias de ideologias e de formações imaginárias de Fernanda Mussalim (2006), EniOrlandi (2007) e Helena H. Nagamine Brandão (2002). Podemos concluir que as crianças/adolescentes se sentem excluídos da educação e comunidade escolar por não terem acesso à escola e ao ensino. Além disso, podemos concluir que as informações que a mídia transmite a todo o momento, de que não há crianças fora da escola, não é uma informação verídica, podendo ser percebida em seus depoimentos. Existem crianças/adolescentes fora da escola, que não possuem o acesso à educação, como

principais motivos temos: as barreiras econômicas, a falta de documentos, a falta de professores, materiais didáticos específicos, uma escola disponível na aldeia, e a dificuldade de locomoção até as escolas comuns.
Palavras-chave: Ideologia; Formações imaginárias; Crianças/adolescentes.

RELAÇÕES DE PODER ENTRE ESCOLA E JUVENTUDE MARGINAL

Adriana dos Reis (UEFS/UNEB)
Carla Luzia Borges Carneiro (UEFS)

O tema aqui é proposto com o objetivo de refletir sobre os discursos da posição-sujeito de marginal, como produção de sentidos que se dá pela utilização de conceitos inerentes ao discurso, e que podem ser apreendidos na materialidade da língua. Conforme Foucault (1995, p. 284), o sujeito é dividido em relação aos outros que vivem à sua volta, tentando identificar a realidade com a qual estamos lidando, e a centralidade das relações de poder, não como forças determinantes, mas como relações de luta e resistência. Foucault nos mostra como as relações de poder se entrelaçam em sua microfísica e regem as práticas discursivas dos sujeitos. A construção destas identidades também se perfaz nos espaços dos aparelhos e instituições, pondo em jogo a práticas de poder e de punição, a exemplo da escola. Como estas premissas, intentamos refletir sobre estes discursos acerca da juventude marginal que evade de escolas públicas da cidade de Conceição do Jacuípe, na perspectiva de observar a construção de sua identidade, um conjunto de posições estratégicas discursivas que se apóiam nos pontos por eles alcançados, em confronto com os discursos de uma sociedade que coage e pune, através de mecanismos linguísticos de estabilizações de comportamentos e da inversão das relações de força nas quais eles estão inseridos. O estudo tem por objeto de investigação uma reflexão sobre as construções discursivas de subjetivação destes jovens na perspectiva de estabelecer em que medida foram influenciados pela estrutura disciplinar da instituição escolar, e hoje, após evadirem-se deste ambiente, colocam-se na condição de infratores, obedecendo a uma ordem estabelecida pela marginalidade, que se configura através de relações de poder. E poder-se questionar até que ponto estes sujeitos escolhem ou são escolhidos em seu curso de vida, qual o caminho que irão trilhar em sua existência. O trabalho desenvolveu-se numa abordagem qualitativa, como pesquisa de campo, documental e bibliográfica, através de entrevistas semiestruturadas, tomando por base as materialidades de jovens envolvidos com o mundo do crime e da representação escolar.
Palavras-chave: Discurso; Escola; Relações de Poder; Juventude; Marginalidade.

O ENSINO DE LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA EM DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DE SINOP-MT

Patricia Moraes Miranda (UNEMAT/PROBIC)
Genivaldo Rodrigues Sobrinho (UNEMAT)

O projeto de iniciação científica que desenvolvi sob orientação do Prof. Dr. Genivaldo Rodrigues Sobrinho está vinculado ao Projeto MULTFOR – Multiletramentos e Tecnologia: Formação e Prática Docente (2013-2016), do Programa de Mestrado PROFLETRAS, da unidade da UNEMAT/Sinop. Teve por objetivo buscar conhecer como anda o ensino de literaturas africanas de língua portuguesa, nas escolas públicas e se havia o comprometimento dos docentes com o que reza a Lei 10.639/2003. A pesquisa realizada foi de investigação qualitativa do tipo interpretativista para verificar o ensino de literaturas africanas de língua portuguesa em duas escolas públicas do município de Sinop-MT. Como forma de obter dados, foi aplicado um questionário para os professores das duas instituições. A partir dos dados coletados, percebemos que nas escolas, apesar de os professores saberem da importância da Lei 10.639, que obriga o ensino da literatura africana e afro-brasileira em escolas públicas, os professores só trabalham a temática no mês de novembro, pelo fato de ser o mês da Consciência Negra, comemorada no dia 20. Nos demais meses do calendário letivo das escolas, praticamente nada é apresentado aos alunos. Os alunos demonstraram no geral ter o conhecimento da Lei, e se mostraram interessados na abordagem sobre o conteúdo. Observamos que em ambas as escolas há material voltado para os estudos. Nos poucos momentos em que se propõe o trabalho com a literatura e a cultura afro-brasileira, são utilizados obras, filmes, debates, danças, culinária, internet e outras manifestações culturais em sua abordagem. Todavia, acreditamos que ainda é muito incipiente, o que demandaria maior esforço por parte das escolas e seus professores para que o ensino efetivo ganhe maior visibilidade.
Palavras-chave: Ensino; Literaturas africanas de língua portuguesa; Escola pública.

DISCURSOS DE UMA ALUNA USUÁRIA DE REDES SOCIAIS SOBRE ENSINAR E APRENDER NA ESCOLA

Joana Rodrigues Moreira-Leite (Sec. Munic. de Educação/ Sinop-MT)

Este resumo objetiva apresentar parte dos dados de uma pesquisa de mestrado em Estudos de Linguagem, realizada no ano de 2013/2014, referente aos discursos de uma aluna-usuária de redes sociais sobre a escola. A estudante realiza(va) suas postagens a respeito dos problemas de sua escola na comunidade Diário de Classe, criada por ela, no *Facebook,* no ano de 2012. Após analisar os textos postados pela aluna de julho de 2012 a outubro de 2013, cinco categorias (temas) persistiram nos discursos da discente. Para tanto, escolhemos, neste trabalho a ser apresentado, considerar apenas a categoria "Ensinar e aprender na escola", para trazer seus discursos, enfatizando o pensamento de Fairclough (2001) que entende discurso como prática social repleto de ideologias, crenças, etc. Com base em uma pesquisa qualitativa interpretativista, construímos sentidos nos discursos da discente, interpretando-os e não buscando possíveis verdades (CAMARGO, 2008). Os significados conferidos pela estudante sobre "Ensinar e Aprender na escola", nos apresenta indícios da existência de discursos hegemônicos ainda arraigados na sociedade. Apesar de, a escola contemporânea tentar divulgar mudanças ao longo do tempo, ainda parece prevalecer sinais de uma escola com ideais iluministas e com pretensão de atender a modernidade (SIBILIA, 2012). Portanto, são nos discursos dos sujeitos sociais que percebemos, em certos momentos, algumas contraditoriedades. A aluna pesquisada, sendo um desses sujeitos que compõe a escola atual, se apresenta de forma contraditória solicitando mudanças no contexto educacional a partir de sua comunidade Diário de Classe. Por outro lado, a discente deixa transparecer discursos que nos remete o desejo de uma escola essencialista. Nesse passo, essas concepções que permeiam o âmbito escolar merecem ser discutidas para que tais discursos não sejam propagados sem uma reflexão necessária para a educação da atualidade. Desta forma, pretendemos expor alguns dados que, embora, apontem discursos contraditórios e indiquem concepções

hegemônicas, também nos assinala que um dos caminhos a ser percorrido pela educação contemporânea, passa pela valorização dos multiletramentos e letramentos críticos, no sentido de que a aprendizagem possa transcender o espaço de sala de aula.
Palavras-chave: Discurso; Ensinar; Aprender.

A INCLUSÃO DOS ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Thaila Daniella dos Santos (AJES/PIBID)
Mileide Terres de Oliveira (UNEMAT/CAPES)

Há anos que a educação no Brasil vem buscando igualdade de direitos nas escolas, sobretudo pela inclusão, desde o Decreto n. 7.611/11 a LDB e os PCN's trazem a luta pelo direito à diferença, pela valorização da diversidade, fazendo avançar na sociedade, a luta política pelo reconhecimento, contra a discriminação e pela convivência diária de alunos com necessidades especiais com os outros alunos. Sabendo que não é fácil essa inserção nas escolas, esta pesquisa tem o objetivo de analisar como está acontecendo a inclusão dos alunos com necessidades especiais na Escola Estadual Padre Ezequiel Ramin situado no município de Juína-MT. No âmbito dos estudos bibliográficos sobre a educação inclusiva e por meio de entrevistas com os professores que atuam com os alunos com necessidades especiais, pesquisamos se eles sentem-se preparados para esta inclusão, buscamos analisar seus depoimentos e perceber qual a real situação da inclusão no espaço escolar, e o que ainda precisa melhorar para que todos consigam conviver em igualdade. Partindo dos pressupostos de Braun e Marin (2011), as dificuldades são inúmeras, desde adaptações curriculares a estratégias de aula, acesso a rampas e até profissionais capacitados para lidar com estes alunos. Este trabalho pretende contribuir para a reflexão acerca de práticas inclusivas, procurando compreender seus efeitos, limites e possibilidades, buscando uma atitude educacional responsável diante deste grupo de alunos que precisam de apoio e carinho para que essa adaptação aconteça de forma correta, com o máximo de responsabilidade e profissionalismo para que estes alunos com necessidades especiais se sintam de fato inseridos no âmbito escolar.
Palavras-chave: Alunos; Inclusão; Escola.

A NECESSIDADE DE CAPACITAÇÃO DO PROFISSIONAL DA SALA REGULAR PARA ATENDER A INCLUSÃO DO ALUNO SURDO

Gisele Cardoso Cortez
Cesar Augusto Faria (E. E. Nossa Senhora da Glória)

Este trabalho propôs apresentar a importância da capacitação do docente no sentido de atender as necessidades dos alunos surdos inseridos em salas regulares. Para tanto, foram pesquisadas bibliografias especializadas, abordando as diferentes concepções sobre linguagem, as especificidades do processo de desenvolvimento da linguagem do aluno surdo, a inclusão deste em uma sala regular e por fim algumas considerações acerca do perfil do docente. Dessa forma, foi possível constatar as reais necessidades de qualificação desse profissional, no intuito de promover a inclusão desses alunos e propiciar o desenvolvimento da linguagem, permitindo a interação com alunos ouvintes. Tais estudos visam principalmente a investigação do processo de aprendizagem do aluno surdo, partindo do princípio de que os alunos surdos apresentariam certa resistência em interagir com os demais pelo fato de não possuírem uma língua a ser compartilhada com os outros. Sendo assim, cabe ao professor ajudar o aluno a transpor essa barreira, através da utilização de recursos que possibilitem a inclusão do mesmo em uma sala regular, o que se constitui como um grande desafio para o docente. Com o término da pesquisa pode-se concluir que, para que haja de fato a inclusão educacional dos alunos com deficiência auditiva inseridos em salas de aula regulares, há de se empreender inúmeros debates a respeito de práticas pedagógicas que contemplem suas reais necessidades, tanto no decorrer da graduação, bem como nos cursos de formação de professores. Dessa forma, através das reflexões dos diferentes aspectos que compõem a aprendizagem desses alunos, poderão ser feitas as adequações necessárias para a inserção dos mesmos na escola e na sociedade de maneira geral, possibilitando a interação efetiva dos mesmos no meio no qual se encontram inseridos.
Palavras-chave: Inclusão; Capacitação docente; Aluno surdo.

Eixo temático 04 – Sociolinguística, dialetologia, fonética e fonologia

O *TALIAN*, NO NORTE MATO-GROSSENSE: OS PROCESSOS DE TRANSMISSÃO E MANUTENÇÃO LINGUÍSTICA DA COMUNIDADE ÍTALO-GAÚCHA-NORTE-MATO-GROSSENSE

Jéssica Martins Maraccini (UNEMAT)

Este trabalho é parte dos estudos realizados pelo projeto do grupo de pesquisa: *Diversidade e variação linguística em Mato Grosso – DIVALIMT*. Os estudos e pesquisas linguísticas no espaço da Amazônia, na região norte do Estado de Mato Grosso, ainda são poucos e incipientes. Porém, há nos últimos anos uma atenção no aspecto da ampla diversidade e multiculturalidade linguística no Brasil, assim, configurando as atenções em termos de colonização territorial nacional e nos interiores dos Estados. Este recorte de pesquisa tem como propósito buscar marcas linguísticas e compreender a transmissão e a manutenção linguística do *talian*, mais especificamente na cidade de Sinop - MT. Com relação à realidade linguística no espaço norte mato-grossense, lançaremos olhar sobre a comunidade ítalo-gaúcha. Vale ressaltar que não existem propriamente italianos em Mato Grosso, e sim ítalo-brasileiros, descendentes de quarta e quinta gerações dos imigrantes que chegaram ao sul e ao sudeste do Brasil, sendo que apenas alguns desses imigrantes mantiveram hábitos e, em especial, a língua de origem dos antepassados. É, portanto, a partir desta constatação que pretendemos identificar e descrever o falar da comunidade linguística sinopense que faz uso do dialeto/língua *talian*, proveniente do vêneto sul-rio-grandense. Para atingirmos o objetivo central do nosso estudo, pretende-se buscar evidências documentais e realizar entrevistas com sujeitos que possam nos indicar a existência da transmissão e a manutenção do *talian* neste *locus* de pesquisa de ampla diversidade linguística. A partir dessa perspectiva metodológica, amparada nos pressupostos teóricos da sociolinguística variacionista e da geolinguística, buscaremos compreender o uso linguístico presente em dois grupos de sujeitos dentro de um contexto de duas gerações de falantes do *talian,* vêneto sul-rio-grandense, a saber, a geração migrante e a descendente. (Apoio: FAPEMAT).
Palavras-chave: Geolinguística; Sociolinguística variacionista e *Talian*/vêneto sul-rio-grandense.

O PAPEL DO ENSINO SUPERIOR INDÍGENA E SUA RELAÇÃO COM A MANUTENÇÃO DA LÍNGUA MATERNA E CULTURA DOS POVOS INDÍGENAS EM MATO GROSSO

Daniella Correa Alvarenga (UNEMAT)

Este trabalho é parte de um de um projeto do grupo de pesquisa: diversidade e variação linguística em Mato Grosso – DIVALIMT. Conhecendo a carência de estudos sócio linguísticos sobre as minorias linguísticas mato-grossenses, levando em conta a conjuntura da educação indígena nesse estado e as políticas públicas criadas a partir de 1995 este trabalho vem a ser uma breve analise do papel e influência do ensino superior na manutenção e evolução da língua dos povos nativos do Mato Grosso que surgiu a partir dos resultados obtidos com a conferência Ameríndia (1997). Usando como objeto de estudo o Cursos de Licenciatura Específica para a Formação de Professores Indígenas da UNEMAT – Barra do Bugres – MT. Dessa forma não se pretende que esse trabalho seja um modelo de analise padronizado e aplicável a todas as realidades do ensino indígena no país. Porem as entrevistas dirigidas com os elementos envolvidos, a analise sócio históricas dos povos indígenas da região, as atividades e resultados obtidos com os cursos voltados para os povos indígenas visam buscar, aplicar e criar mecanismos para identificar e compreender a evolução da língua materna dos povos de indígenas do mato grosso na perspectiva da educação e do ensino desses povos. Pretende-se que esse trabalho demonstre que o ensino superior na formação de educadores indígenas tem influenciado não apenas na manutenção mas também nas alterações das línguas maternas desses povos indígenas. Não de forma a postular sobre os benefícios dessas alterações e/ou manutenção. Mas sim para mostrar que esses dois fatores passaram a ocorrer de modo e proporção alterados após o início da formação dos educadores indígenas em um curso voltado para sua sociedade

Palavras-chave: Sociolinguística; Cultura indígena; Diversidade e variação linguística

DIVERSIDADE E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM MATO GROSSO – DIVALIMT

Grasiela Veloso dos Santos (UNEMAT)
Neusa Inês Philippsen (UNEMAT)
Vanessa Cassia Sobrinho Quenehen

Nesta apresentação mostraremos a proposta de pesquisa que tem por objetivo refletir sobre a língua portuguesa e línguas minoritárias faladas em Mato Grosso. A presente proposta fundamenta-se nos princípios da Geolinguística contemporânea, visto que pretende dar ênfase tanto às variações linguísticas geográficas (diatópicas) quanto às implicações de natureza social (diastráticas). Para complementar os recortes teórico-metodológicos que serão mobilizados neste trabalho de pesquisa, fundamentalmente pela pretensão em se operar com variáveis socioculturais dos dados coletados, far-se-á necessário recorrer à interface com a Sociolinguística, mais especificamente ao modelo de análise linguística proposta pela Sociolinguística Variacionista. Dessa forma, a pesquisa tem como propósito sintetizar resultados de pesquisa geo-sociolinguísticas em áreas geográficas mato-grossenses distintas, assim como em temáticas também distintas. Para tanto, elaborou-se um projeto piloto, intitulado *Diversidade e variação linguística em Mato Grosso – DIVALIMT,* que pretende observar o comportamento linguístico regional e compor um banco de dados *on-line*, com ênfase em contatos de variedades, línguas minoritárias, crenças, atitudes linguísticas, incorporação de anglicismos e história do português em contexto de migração, especialmente de sulistas. Com relação aos principais campos de estudo dos subprojetos a serem explorados, destacam-se os vieses fonético/fonológico, morfossintático, pragmático e semântico-lexical, aos quais se pretende lançar olhar sobre marcas como "r" em início e final de sílabas, marcadores discursivos, sequenciais e interacionais, apreendidos na fala, e ainda outros elementos que permitam identificar o estado de variação linguística nas comunidades locais, que se apresentam 'plurilinguísticas' e multidialetais. Sendo assim, o presente projeto pretende trazer como resultado, para a comunidade científica e para a população desta região brasileira, um pouco mais da riqueza linguística em terras do Centro-Oeste, mais especificamente no Estado de Mato Grosso, propiciando a ampliação do conhecimento acerca da identidade linguística e sociocultural deste espaço geográfico.

Palavras-chave: Variação e diversidade linguística; Banco de dados *on-line*; Identidade linguística e sociocultural.

LINGUAGEM E VARIAÇÃO EM DIFERENTES ESTRATOS SOCIAIS

Andressa Batista Farias (UNEMAT)

O presente estudo é um recorte de pesquisa realizada no projeto do grupo de pesquisa: *Diversidade e variação linguística em Mato Grosso – DIVALIMT*. Sabendo-se que o preconceito linguístico e social são fortemente presentes na sociedade e que possuem um efeito muito negativo na vida das pessoas, que levam muitas vezes à exclusão social, este recorte de pesquisa tem por finalidade mostrar variáveis linguísticas e socioculturais, presentes entre sujeitos moradores de um bairro de classe baixa, periférico e bastante estigmatizado, e entre moradores do centro urbano das classes média/alta da cidade de Sinop, pautando-se em fatores que condicionam estas variáveis da língua, que estão ligados a questões sociais, econômicas e culturais, tais como escolaridade, profissão, sexo, idade e grupo social. A pesquisa tem, ainda, como propósito enfatizar o Preconceito Linguístico, que está intrinsecamente ligado à intolerância diante de uma palavra empregada 'inadequadamente' ou pela falta de concordância verbal em enunciados, partindo-se das relações opositivas entre o falar "correto" e o falar "errado" que se atribuem às variantes. Dessa forma, o estudo (em andamento) enfocará em apreender marcas de oralidade que possam identificar a identidade linguística dos moradores destes espaços geográficos a partir do pressuposto de que os sujeitos moradores do bairro Boa Esperança (*locus* de pesquisa) sofrem uma forte carga de estigma, pois é conhecido, popularmente, como um dos bairros mais perigosos da cidade, pelos elevados índices de homicídio, apreensões de drogas e produtos de furtos. Essa estigmatização acentua-se principalmente por ser um bairro afastado do centro, periférico, sem estrutura de saneamento de água e esgoto adequados, e de moradores com menor escolaridade e nível econômico, variáveis que, por sua vez, podem estar relacionadas com as escolhas linguísticas feitas nessa comunidade de fala. Desse modo, a pesquisa buscará desmistificar os preconceitos que circundam comunidades linguísticas de classe baixa, como também identificar as variáveis da língua empregadas na fala desses dois grupos de distintos estratos sociais, procurando compreender os motivos que condicionam as variações e as razões que levam aos preconceitos linguístico e social entre esses grupos. (Apoio: FAPEMAT).

Palavras-chave: Variação; Classe Social; Estigmatização.

O PRECONCEITO LINGUÍSTICO EM SALA DE AULA: A IMPORTÂNCIA DA REEDUCAÇÃO SOCIOLINGUÍSTICA

Gilvan Mateus Soares (Unimontes – MG)

Esta comunicação apresenta resultados parciais da pesquisa "A variação linguística e o ensino da língua materna: o português padrão como segundo dialeto", do Mestrado Profissional em Letras – Unimontes, realizada com alunos do Ensino Fundamental de escola da rede pública de Barão de Cocais – MG. Espera-se que o processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa venha a contribuir para o desenvolvimento das competências linguísticas e comunicativas do educando. Para tanto, é fundamental considerar, na prática escolar, as características sociais, culturais, históricas e linguísticas dos educandos, uma vez que esses fatores podem influenciar no sucesso ou fracasso escolar. Diante disso, o trabalho, baseando-se, sobretudo, nos pressupostos teóricos da sociolinguística educacional e nos procedimentos da pesquisa intervenção e da pesquisa etnográfica, analisou as imagens que os alunos têm sobre a língua que usam, constatando que: a) 40,5% dos 42 alunos têm imagem negativa sobre a língua que usam; b) ainda está impregnada a cultura do "erro" nos usos da linguagem, pautada na dicotomia do "certo x errado", que faz com que o falante não se sinta um usuário competente da própria língua que usa no dia a dia. Torna-se, pois, fundamental empreender esforços no combate ao preconceito linguístico, na localização adequada das variedades linguísticas e de seus usos, objetivando elevar a autoestima dos alunos como usuários competentes da língua, podendo, assim, esta pesquisa contribuir com os trabalhos que discutem a abordagem da língua portuguesa em sala e as relações entre imagens e usos linguísticos.

Palavras-chave: Sociolinguística Educacional; Variação; Preconceito.

DESCRIÇÃO CODICOLÓGICA: COMO SE FAZ?

Angelita Heidmann Campos (EEPMFST/UNEMAT)
Camila Lemos (UFMT)
George Gleyk Max de Oliveira (UFMT)

Esta comunicação integra parte das atividades realizadas durante as aulas de Pesquisa Paleográfica e de Estudos Filológicos e das seções de dissertações defendidas na área de concentração de Estudos Linguísticos (Mestrado em Estudos de Linguagem da UFMT). Tem como objetivo conceituar a filologia e a codicologia e, posteriormente, relatar a descrição codicológica de manuscritos realizada sob o códice denominado "Livro de Registros das instruções reais aos Governadores da Capitania de Mato Grosso", composto por cinco manuscritos, (sendo o 1º registro de 19/01/1749 e último, provavelmente de 1788 ou 1789), tutelado pelo Arquivo Público de Mato Grosso, em Cuiabá, identificado também como manuscrito=livro C- 03, guardado na estante 01, em uma pasta em dois tons verdes, padronizada pelo Arquivo Público de Mato Grosso, anteriormente acondicionado em uma pasta de couro. Spina (1977, p. 22) e Cambraia (2005, p. 26) definem a codicologia como "estudo da técnica do livro manuscrito", contudo apresentam algumas divergências quanto a esta seara da crítica textual, pois para Spina (1977), cabe à codicologia apenas conhecer o material utilizado e retratar a produção do códice. Já Cambraia (2005) afirma que esta área do conhecimento possibilita um entendimento mais complexo acerca da transmissão dos textos e deve estar na representação pormenorizada de códices, constando na edição de textos preservados em manuscritos. Para tanto, propõe que a descrição dos aspectos codicológicos siga um guia básico que inclui: cota, datação, lugar de origem, folha de rosto, colofão, suporte material, composição, organização da página, particularidades, encadernação, conteúdo e descrições prévias. Este autor ainda acresce que, devido ao fato de o guia de descrição codicológico proposto contemplar aspectos essenciais de um códice, pode haver ampliação ou supressão de elementos, conforme a necessidade observada pelo filólogo. Spaggiari (2004, p. 15-17) acrescenta que também é tarefa dessa disciplina a verificação do tipo de suporte utilizado, as medidas do objeto, sua composição no que se refere à formação, datação, conteúdo, tipo de letra e análise da habilidade do escriba, do copista ou amanuense.

Palavras-chave: Filologia; Codicologia; Manuscritos.

METAPLASMOS: DO SÉCULO XVIII AO XXI

Angelita Heidmann Campos (EEPMFST/UNEMAT)
Camila Lemos (UFMT)
Grasiela Veloso dos Santos

Esta comunicação integra seções de dissertações defendidas na área de concentração de Estudos Linguísticos (Mestrado em Estudos de Linguagem - MeEL/UFMT) e tem como objetivo conceituar metaplasmos, em conformidade com o léxico do Português Brasileiro, e comparar ocorrências destes do século XVIII com as existentes na atualidade. O termo Português Brasileiro foi criado a partir dos anos 80 do século XX. Melo (1971, p. 138-140) afirma que o nosso idioma "foi enriquecido com palavras novas oriundas da língua tupi e das línguas africanas, e ampliado semanticamente, adquirindo novo significado sem perder o antigo, sendo embelezado e ajeitado à brasileira, formando um dialeto crioulo, embasado no português arcaico-tardio, disseminado pelos bandeirantes no interior do Brasil". A palavra metaplasmo, ou metaplasma, provém do grego *metá,* mudança*, + plasmo,* forma, significa "mudança de forma". Segundo Almeida (1967, p. 58), a expressão metaplasmo abarca todas as espécies de transformações ou alterações que as palavras sofreram sem mudança de sentido. Para Said Ali (1964, p. 26) são "alterações fonéticas" que surgiram com o propósito de facilitar a pronúncia. Já Mattoso Júnior (1986, p. 167) esclarece que o termo "indica uma forma que não é normal, mas é admissível, e os que a empregam, ou a encontram, logo a associam à forma normal." E ainda afirma que este é um conceito sincrônico que substituiu um conceito diacrônico da gramática histórica, que designava metaplasmos como mudanças fonéticas, classificando-os em aférese, síncope, apócope, prótese, epêntese, epítese e metátese. Nesta mesma direção, Duboiset al.(2004, p. 412) define metaplasmo "... mudança fonética que consiste na alteração de uma palavra pela supressão, adição ou permuta de fonemas." Botelho (2008, p. 63) expõe que existem dois tipos de transformações linguísticas: a espontânea e a motivada. O primeiro é consequência de busca e uso de uma forma linguística mais simples, mais fácil e mais direta, gerada normalmente pelas leis "a do menor esforço" e a da "economia linguística". O segundo é ocasionado por uma falha na língua percebida pelos falantes ou pelo contato com outros idiomas que provoca o surgimento de uma nova palavra. Saussure (2006, p.167) usa o termo "mudança fonética" e enfatiza que esta não afeta as palavras, mas os sons, explicando: "[...] O que se transforma é um fonema; sucesso isolado, como todos os sucessos diacrônicos, mas que tem por

consequência alterar de maneira idêntica todas as palavras em que figure o fonema em questão; é nesse sentido que as mudanças fonéticas são absolutamente regulares".
Palavras-chave: Filologia; Metaplasmos; Linguística Histórica.

ATLAS LINGUÍSTICO DO NORTE DO ESTADO DE MATO GROSSO – CONSIDERAÇÕES SOBRE O CAMPO SEMÂNTICO: FENÔMENOS ATMOSFÉRICOS

Antonio Tadeu Gomes de Azevedo (UNEMAT)

Este artigo tem o propósito principal de mostrar o registro em cartogramas das variantes semântico-lexicais trazidas por grupos distintos de migrantes, oriundos de diversos estados brasileiros, ao Norte de Mato Grosso. Abordaremos neste trabalho uma parte do projeto, em construção, o Atlas Linguístico do Norte do Estado de Mato Grosso, apresentando e tecendo considerações sobre os cartogramas referentes ao Campo Semântico: Fenômenos Atmosféricos. Os resultados de pesquisa nos mostram que há uma enorme diversidade linguística neste espaço geográfico em análise. O projeto do Atlas Linguístico do Norte do Estado de Mato Grosso tem como objetivo principal de elaborar um atlas linguístico regional para registrar em cartogramas as variantes lexicais, considerando a origem geográfica dos migrantes e a sua distribuição na região, com o intuito de estabelecer a relação entre a variação lexical e a procedência dos mesmos. O presente estudo fundamentou-se na Geolinguística e na Sociolinguística. A escolha dos informantes foi definidas através dos seguintes parâmetros: diageracional - 21 a 35 anos e 55a 75 anos; diassexual - 50% homens e 50% mulheres; escolaridade máxima – ensino fundamental; topodinâmico, ou tempo de migração - mais de 15 anos de residência na localidade; diatópico - migrantes de regiões distintas, com representatividade acima de 5% na população total de cada município. O questionário aplicado foi o Questionário Semântico Lexical (QSL) do Projeto ALiB (Atlas Linguístico do Brasil), elaborado a partir das seguintes áreas semânticas: acidentes geográficos, fenômenos atmosféricos, astros e tempo, flora, atividades agropastoris, fauna, corpo humano, cultura e convívio, ciclos da vida, religião e crenças, festas e divertimentos, habitação, alimentação e cozinha, vestuário e vida urbana. Este questionário foi aplicado a 154 informantes oriundos de 06 Estados diferentes. Compreende-se que o estudo dessa diversidade e a elaboração de um atlas linguístico nesta região do país, integrante da Amazônia Legal, possam contribuir para o reconhecimento das diferenças sociais e linguísticas, as quais podem levar a uma nova postura da escola diante do ensino da língua materna e do tratamento das diversidades.
Palavras-chave: Diversidade linguística; Variantes semântico-lexicais; Atlas Linguístico.

Eixo temático 05 – Estudos de Literatura Comparada

CORDEL E CÂNONE: PRÁTICA DE LETRAMENTO LITERÁRIO

César Vicente da Costa (PROFLETRAS/UNEMAT/SINOP/CAPES)
Denis Alves Farias (PROFLETRAS/UNEMAT/SINOP/CAPES)

Em conformidade aos estudos realizados na disciplina Leitura do Texto Literário do curso de Mestrado Profissional PROFLETRAS, ministrada em 2014, pela Prof.ª Dra. Luzia Oliva Aparecida dos Santos, comprovou-se que a literatura de cordel teve um ponto fundamental na alfabetização de um significado número de pessoas pela memorização dos poemas lidos ou recitados por outras pessoas. O alfabetizando atribuía significado a esse novo sistema de representação – a escrita. Assim desenvolve-se a competência de leitura e motivação para outros objetos de leituras. Galvão (2007) ressalta que os conteúdos dos poemas lidos – muitos preconceituosos, sobretudo em relação aos negros, mulheres e matutos não eram passivamente assimilados pelos leitores/ouvintes. Os textos pareciam ser incorporados e rejeitados por seus leitores – cada um comum a experiência individual e social diferente. Em virtude da importância literária do cordel e sua contribuição ao processo de letramento das vivências popular, foi trabalhado com a 3ª fase do 3º ciclo da escola Padre Ezequiel Ramim, em Juína, o projeto *Ler/Ouvir:A literatura de cordel e práticas de letramento*, partindo de uma estética em que o leitor pudesse associar e contribuir para com o valor de uma obra que provenha não só dos círculos literários consagrados, mas também do gosto popular, e assim, contribuir para uma nova concepção do valor do texto literário nas aulas de linguagem. Alves (2013) destaca que os folhetos eram normalmente cantados ou recitados em pequenas comunidades de leitores nos mais diversos pontos da região. Mesmos escritos, os folhetos tinham uma recepção marcada pela voz e em outras vezes da apresentação ao vivo do vendedor. Não se deve negar o cânone literário, mas ele necessita ser ampliado, incluindo em seu corpus, entre outras manifestações, parte significativa da literatura popular. Assim defende-se a presença da literatura de cordel no rol das vertentes da literatura que merecem ser levadas à escola, espaço canônico por natureza. Deste modo deve-se ler e levar ao espaço escolar toda manifestação artística, de qualquer grupo ou classe social, veiculada por diferentes suportes – oral ou escrito. Devemos articular a literatura de cordel com obras da literatura canônica. Até porque os diálogos entre elas são bens mais significativos do que imaginamos. Desta forma foram trabalhados vários cordéis que ampliaram os estudos de obras de autores consagrados como João Guimarães Rosa, Ariano Suassuna, além de poetas e cantores nacionais. Como resultado final foram confeccionados folhetos impressos pelos educandos, com visitas e contemplação do produto literário pela comunidade escolar. Nos últimos anos muitos espaços são usados para divulgação dos cordéis, como o uso de sites e blogs. Mas o mais privilegiado está na escola. É fundamental que os professores sejam leitores desta literatura. Leitores capazes de articular diferentes perspectivas de leitura, de reconhecer preconceitos, de viajar nas utopias, de discutir questões sociais suscitadas nos folhetos, e que saibam ler em voz alta os folhetos, procurando reativar uma prática cultural que anda cada vez mais em desuso.
Palavras-chave: Literatura; Cordel; Letramento.

O LETRAMENTO LITERÁRIO NA FORMAÇÃO DO LEITOR

Denis Alves Farias (PROFLETRAS/UNEMAT/SINOP/CAPES)
Marcia Maria Silva de Souza (PROFLETRAS/UNEMAT/SINOP/CAPES)

A leitura do texto literário ainda é uma das grandes preocupações que aflige os professores de literatura em uma proposta de letramento literário. O texto fala por si próprio, um estranhamento do leitor que busca preencher as lacunas com o conhecimento e

vivências de outras leituras que se complementam e trilham caminhos para a interpretação e diálogos com o texto, autor e leitor que agrupa uma sensibilidade e humanização do ser em uma concepção integradora do real e do social. Desta forma, Cosson (2007) em seu livro *Letramento Literário* propõe um trabalho com o texto literário que intensifica a fruir e receptividade em uma verticalização de sequência básica e expandida. O presente estudo foi realizado na disciplina de Leitura do Texto Literário ministrado pela doutora Luzia Oliva Aparecida dos Santos. Um guia de leitura foi discutido para que pudéssemos trabalhar o texto literário, elegemos o escritor Renato (1998), em seu romance *Matrinchã do Teles Pires* por trabalhar a contemporaneidade em uma contextualização crítica do percurso histórico da formação do estado do Mato Grosso em uma conflagração de ideias e miscigenação cultural que fomentam a literatura aos aspectos canônicos e populares. A temática que abordamos para o desenvolvimento do trabalho foi o Desenvolvimento Sustentável, tema bastante importante para a sociedade moderna que pretende projetar à existência espacial e social da humanidade em condições favoráveis de convivência. Com prerrogativa da sequência expandida proposta por Cosson (2007), partimos de fatos e do tema proposto, uma música foi o ponto de partida para a motivação e introdução do texto literário, partilhamos informações sobre o autor e obra. Visita a biblioteca, recurso midiáticos e virtuais como forma de preencher as lacunas do texto literário foram essenciais para os primeiros contatos com a obra. O capítulo selecionado para o estudo foi *A cidade,* que dialoga com a temática e os demais procedimentos da sequência expandida. Após a leitura do texto, trabalhamos com a verificação da leitura por meio de intervalos - poesia e um vídeo que fundamentaram a efetivação e avaliação da leitura pelos discentes. Na primeira interpretação, participamos de um chat, em uma sala livre de bate-papo, houve a interação e discussão sobre a temática e o texto literário. Com uma proposta interdisciplinar, a contextualização intensificou-se e a leitura literária consagrou-se por meio de pesquisas e discussões que contemplaram as contextualizações em diversos aspectos (teórica, histórica, estilística, poética, presentificadora e temática). A avaliação e o resultado se efetivarão por meio de socialização em meios eletrônicos e impressos. A prática da leitura do texto literário contribui também com a prática da escrita, visto que os mesmos precisam registrar suas impressões acerca deste objeto de estudo em seus diários. A linguagem literária deve fazer parte do cotidiano escolar dos estudantes e despertar nestes a reflexão sobre a sociedade, modos de ser e agir em uma prática renovadora que busca a interação com outras linguagens e práticas sociais.

Palavras-chave: Literatura; Letramento; Leitura.

DEIXA IR MEU POVO: GÊNERO E CULTURA

Sarah da Silva Barretto

Este artigo tem como objetivo apresentar os resultados finais da pesquisa *Deixa ir meu povo*, financiada pelo PIBIC/CNPq, e que está integrada ao Centro de Estudos Linguísticos e Literários da UPE (CELLUPE), ao qual se vincula o Laboratório de Estudos Literários coordenado pela orientadora da presente pesquisa, Prof.ª Dr.ª Amara Cristina de Barros e Silva Botelho. O artigo analisa os aspectos históricos e religiosos presentes na obra da escritora pernambucana Luzilá Gonçalves Ferreira, intitulado *Deixa ir meu povo*. Temos, no enredo, a história de dois pernambucanos: um jovem judeu e uma jovem não judia; cujas famílias não aceitam o relacionamento por causa de suas tradições divergentes. Será feita uma relação entre a ficção e a realidade, sendo relacionados os fatos ocorridos no romance com os da sociedade na época retratada. O livro traz em sua narrativa relatos e práticas dessa religião que sofreu, durante muito tempo, por ter sua cultura diferenciada do que é considerado "normal". *Deixa ir meu povo*é o último dos romances publicado por Luzilá Gonçalves Ferreira e com esse estudo buscou-se divulgar a produção literária pernambucana, produzida por mulheres, através da análise dos aspectos culturais e de gênero presentes no romance da autora pernambucana e, simultaneamente, explorar os aspectos culturais e religiosos da cultura judaica, tema que aparece no romance em questão. As questões de gênero serão estudadas através dos estudos de Antonio Sampaio Dória, que estuda, em seu livro *O preconceito em foco*, como o feminismo cresceu durante a história e o papel da mulher na sociedade e dentro de sua família como mãe, esposa e objeto erótico. Será utilizado também os estudos de José Antônio Gonsalves de Mello, que mostra, em seu livro Gente da Nação, como foi a vinda e a permanência dos judeus em Pernambuco, a perseguição sofrida por eles pela Santa Inquisição e como os judeus ajudaram na conquista de Pernambuco. Considerar-se-á também a visão da Rabina Sandra Kochmann, em seu artigo *O lugar da mulher no judaísmo*, publicado na *Revista de estudos da religião*, uma vez que no romance motivo dessa investigação, a personagem principal vive um romance com um judeu e não é aceita pela família do mesmo pela sua condição de não judia.

Palavras-chave: Religião; Cultura; Feminismo.

RETRATOS DA INFÂNCIA NAS POÉTICAS DE MIA COUTO E NICOLAS BEHR

Rosana de Barros Varela (UNEMAT)

Neste trabalho pretende-se analisar poemas de autoria de Mia Couto, poeta moçambicano, e Nicolas Behr, mato-grossense natural de Diamantino. Nesse sentido, pretende-se explanar acerca da imagem da infância nas poéticas de ambos, abordando aspectos em comum, bem como diferenças existentes. Para tanto, a *priori* faz-se necessária a apresentação dos dados biográficos dos autores, tendo em vista que o contexto sociocultural no qual o autor se encontra inserido exerce grande influência em suas composições. Em seguida, a partir da análise dos poemas *O Bairro da Minha Infância* e *As Ruas* (Mia Couto) e *O Menino que Fui* e *Daqui Vejo a Casa da Fazenda* (Nicolas Behr), será feita uma comparação dos retratos da infância sugeridos na poética dos autores mencionados. Dessa forma, se buscará apresentar as diferentes percepções do eu-lírico de *Tradutor de Chuvas* (2011*)* e *Menino Diamantino* (2012) no que concerne ao lugar no qual se passou o período da infância – Moçambique e Mato-grosso, respectivamente. Assim, a presente pesquisa tem o intento de estabelecer uma relação entre a poesia produzida em Mato Grosso e a poesia africana – as quais têm sido objeto de pesquisa para inúmeros estudiosos -, no sentido de promover um diálogo entre culturas que, embora divergentes em vários aspectos, utilizam a mesma língua e, frequentemente, imagens semelhantes para compor sua produção poético-literária. Acredita-se que a análise de produções literárias de diferentes países de língua portuguesa possibilita a compreensão de aspectos que compõem a formação da identidade nacional, o que implica no reconhecimento da pluralidade e diversidade de indivíduos e culturas. Nesse contexto, reconhecendo esse cenário de pluralidade e diversidade e, ao mesmo tempo, com alguns elementos análogos, pode-se identificar certa unidade na diversidade. Em termos de fundamentação teórica, serão utilizados os estudos de Barbosa (2006), Bosi (2001), Fonseca (2003), Freud (1974), Paz (1982), Secco (2006), dentre outros.

Palavras-chave: Infância; Poesia; Literaturas de Língua Portuguesa.

O LETRAMENTO LITERÁRIO: TRANSCRIAÇÃO DA POESIA PRODUZIDA EM MATO GROSSO EM INFOPOEMA

Ademir Juvêncio da Silva (PROFLETRAS/UNEMAT/Sinop-MT)
Rosana Rodrigues da Silva (PROFLETRAS/UNEMAT/Sinop-MT)

O objetivo deste trabalho é possibilitar a formação do leitor crítico a partir de estratégias que propiciem a transcriação da poesia produzida em Mato Grosso em infopoemas, proporcionando o conhecimento e a valorização cultural da literatura do Estado e, ao mesmo tempo, a utilização dos novos recursos tecnológicos que têm influenciado o fazer poético. O texto literário é capaz de suscitar no homem o estímulo à organização de ideias e experiências importantes para a formação de um leitor crítico. A poesia consegue levar o leitor a um processo de fruição proporcionada pelo texto literário. Com a contemporaneidade, as novas tecnologias tornam-se aliadas ao fazer pedagógico e a infopoesia possui características capazes de contemplar essa nova didática. A transcriação é uma forma de recriar o poema em um novo suporte, transferindo sua essência, de acordo com a interpretação do leitor, para um novo fazer poético. A poesia de Mato Grosso será o ponto de partida para que os alunos se sintam inseridos no processo de leitura e interação com o objeto de estudo. Apoiando-se em Cosson (2012) e Solé (2012), a proposta é elaborar trabalhos com os alunos de 7º ano do Ensino Fundamental regular de forma a garantir a interatividade com os poemas, para que a leitura não seja a única atividade escolar literária, como tem sido há muito tempo. A sequência didática empregada é a organizada por Cosson (2012) e será desenvolvida em quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação. Serão tomados como motivação alguns poemas nacionais que tiveram sua primeira versão impressa e, posteriormente, foram transcriados em infopoema. Na introdução, serão apresentados poemas impressos produzidos em Mato Grosso para que os alunos mantenham contato e possam conhecer seus autores. Na etapa da leitura, os poemas produzidos em nosso Estado serão analisados para uma melhor compreensão. Já na interpretação, haverá a produção final dos alunos que será a transcriação dos poemas em infopoemas. Por envolver as novas tecnologias, como o computador, o trabalho com infopoema oportunizará aos alunos a interação entre o texto original e o objeto de sua interpretação. Este trabalho está sendo aplicado na rede municipal de ensino de Sorriso-MT e encontra-se organizado dentro do tema *Letramentos, formação de professores e ensino e aprendizagem de línguas e literaturas*.

Palavras-chave: Infopoesia; Letramento literário; Poesia produzida em Mato Grosso.

O FANTÁSTICO NO UNIVERSO DE *ORLANDO* DE VIRGÍNIA WOOLF

Isabela Christine Hernandes (UNEMAT/Sinop)

O presente trabalho tem o objetivo de apresentar uma análise literária da obra *Orlando: uma biografia* (1928) de Virgínia Woolf. O foco da pesquisa é analisar as características das personagens e da passagem do tempo que emolduram a narrativa fantástica e as principais teorias que permeiam o gênero. No decorrer da pesquisa, com a análise das teorias e da obra, apreendeu-se que o fantástico é manifestação de um evento insólito, da incidência do sobrenatural no mundo natural que origina o sentimento de hesitação sobre o que é real ou ilusório e apresenta "a possibilidade de fornecer duas explicações ao acontecimento sobrenatural e, em consequência, o fato de que *alguém* devesse escolher entre ambas." (TODOROV, 2008, p. 32). Considerando que as personagens são como os seres do mundo cotidiano, há a antinomia entre duas explicações externas para o acontecimento misterioso que o conciliam com a realidade da narrativa, entre as quais uma é regida por uma lei natural desconhecida, racional e meta-empírica, e outra que aceita a existência do sobrenatural, que ultrapassa a realidade (BESSIÈRE, 1974). Contudo, ao se escolher entre uma delas, o fantástico deixa de existir. Ao se deparar com o fato de mistério, o leitor tem o seu raciocínio questionado, dificultando sua decisão entre os esclarecimentos possíveis para o episódio e é esta oscilação perante ao extraordinário que caracteriza o fantástico. Em *Orlando*, os fatos de mistério observados na narrativa são a transformação repentina de gênero da protagonista e a imortalidade da mesma e de outras personagens, uma vez que não são elucidados os motivos pelos quais eles ocorrem e, consequentemente, fazem com que o leitor entre em um estado de tensão, hesitação. Deste modo, percebe-se que o fantástico na obra está na oscilação somente do leitor, visto que ele não recebe qualquer explicação para o que ocorreu com Orlando para que ele trocasse de sexo ou para que ele e outras personagens, como os empregados da casa e Mr. Nicholas Greene, fossem imortais.

Palavras-chave: Orlando; Gênero fantástico; Virgínia Woolf.

UMA RE-LEITURA DE *NIKETCHE: UMA HISTÓRIA DE POLIGAMIA*, DE PAULINA CHIZIANE E DE *BELOVED,* DA ESCRITORA AFRODESCENDENTE TONI MORRISON NAS ENTRELINHAS DA CONTESTAÇÃO E DA SUPERAÇÃO

Soraya do Lago Albuquerque (UNIVAG)

Pretende-se com esse estudo apontar os elementos presentes nas obras "*Niketche Uma História de Poligamia*" publicado em 2002, pela escritora moçambicana Paulina Chiziane, e *Beloved*, publicado em 1987, da escritora Toni Morrison. Ambas caracterizam o contexto de suas obras como sendo uma sociedade fragmentada, resultante da imposição do colonizador e dos movimentos diaspóricos, bem como destacar, também, a violência com a mulher no contexto onde comparece uma enorme diversidade cultural. Esses romances apresentam uma instigante proposta de contestação e resistência por meio da personagem protagonista Rami, que durante o desenrolar da ação busca formas de superação e de não conformismo com a situação que está posta no universo feminino moçambicano e também na personagem Sethe, a protagonista de *Beloved*. Recorreremos aos estudos de Stuart Hall(2001), em que são apresentados as representações discursivas que produzem uma nova identidade frente aos deslocamentos e a diversidade cultural e Homi Bhabha,(1998) que salienta que a cultura que passou pela subjugação ou dominação, pela diáspora/deslocamento, emerge como uma cultura que está para além dos cânones, através de circunstâncias que são denominadas por esse estudioso de interacionais e que, portanto, vão revelar uma cultura de produção irregular incompleta que nascem da necessidade da sobrevivência social. Assim nos instiga neste estudo indagarmos se: As circunstâncias interacionais apresentadas por Bhabha advindas dos processos de dominação e subjugação promovem a afirmação ou a negação de uma cultura híbrida? Pretendemos por meio da leitura dos romances citados, apresentar de que forma se delineia a literatura contestativa, as suas possibilidades e limitações.

Palavras-chave: Identidade; Contestação; Superação.

MITOS GREGOS: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO

Mudanças consideráveis no mundo impeliram indivíduos a mudarem a maneira de pensar e agir. Conceitos que outrora eram considerados inquestionáveis são mudados rapidamente e transformações nas relações, práticas e instituições se tornam cada vez mais perceptíveis, motivando, consequentemente, discussões acerca da urgência de uma reforma nas políticas e práticas educacionais. Dentre essas mudanças, encontram-se a necessidade de se investigar a formação docente e o uso da linguagem no cotidiano (SANTOS e RAMOS, 2013). O alargamento do universo da linguagem, marcada pelo advento da internet e pelo fácil acesso de todos os sujeitos a situações de linguagem presentes no ciberespaço, aponta para a necessidade de se estabelecer um diálogo constante entre produção científica e ações que chegam à comunidade. A escola, principalmente, no que se refere à formação do leitor literário tem falhado consideravelmente. Não tem conseguido formar alunos leitores e interpretadores de textos, basta olhar os índices de avaliação nacional. Sendo assim, esta proposta busca desenvolver atividades visando o letramento literário por meio do resgate dos mitos gregos, seus heróis e suas narrativas. Promover atividades que envolvam os multiletramentos, com destaque para o letramento literário no início do ensino fundamental para auxiliar na formação do leitor literário competente na Educação Básica e promover o diálogo entre a universidade e a escola. Segundo Ítalo Calvino, "Os clássicos são livros que exercem uma influência particular quando se impõem como inesquecíveis e também quando se ocultam nas dobras da memória, mimetizando-se como inconsciente coletivo ou individual". Motivar também, o letramento literário no que se refere ao processo de escolarização da literatura; desenvolver atividades com o texto literário para formar leitores conscientes do processo de interpretação; valorizar os textos clássicos da Mitologia grega relacionando as narrativas originais com a da produção contemporânea. Esse processo buscará apresentar as narrativas originais, bem como, suas atuais representações no campo da literatura e cinema. Neste sentido, entendemos que a proposta aqui delineada envolve um problema de abrangência nacional e que pode ser solucionado por meio da mudança da ação pedagógica transdisciplinar e das novas pesquisas que englobam as diversas facetas do letramento.

Esta pesquisa faz parte das atividades de bolsista voluntária.

Palavras-chave: Letramento literário; Mitos gregos; Formação do leitor literário.

A PRESENÇA DO ASPECTO MÍTICO, ENQUANTO MARCA DA CULTURALIDADE, NA PRODUÇÃO LITERÁRIA MATO-GROSSENSE E A UTILIZAÇÃO DESSE MATERIAL NA PRÁTICA DOCENTE REGIONAL

Tito Lima da Silva Neto (UNEMAT/Sinop)

Esta produção objetiva-se a apresentação de um projeto de pesquisa cujo intuito é a elaboração de um quadro acerca da prática docente e do letramento literário em instituições de ensino locais e da utilização de produções literárias regionais em que se verificam a presença do aspecto mítico. A pesquisa busca, ainda, verificar a função mítica na construção da identidade cultural mato-grossense, do caráter civil e na socialização dos sujeitos. O processo de construção do texto literário implica no recorrimento a alguns elementos, dentre os quais, acontecimentos históricos e traços de culturalidade dos povos. É interessante ressaltar que o conteúdo literário não nos faz uma apresentação concisa acerca dos fatos históricos ou de outros elementos que constituem o texto, mas nos remetem a eles. Nessa perspectiva, a proposta do projeto consiste na identificação do aspecto mítico, enquanto elemento de construção do texto das obras literárias de autores regionais, para que posteriormente sejam estabelecidas relações de sentido entre o aspecto mítico presente na literatura mato-grossense e o contexto político, cultural e ideológico do estado de Mato Grosso, evidenciando, portanto, rupturas e/ou diálogos existentes entre os simbolismos culturais dos povos mato-grossenses. Conseguinte a este trabalho de identificação, a proposta busca ainda, verificar, em turmas do ensino fundamental e médio, de algumas escolas do município de Sinop, a prática de um letramento literário que utilize obras de autores regionais, cujo aspecto mítico, evidencia elementos linguísticos e culturais da africanidade, da indianidade e do europeísmo presentes em Mato Grosso.A elaboração da proposta dá-se pelo interesse em evidenciar o papel e a função dos mitos na construção de identidades culturais. É característica da pós-modernidade o interesse pela reafirmação de valores culturais presentes na tradição dos povos, uma vez que o desenvolvimento técnico advindo da modernidade ocasiona a desconfiguração dos mesmos. Os mitos desempenham importante papel na (re)afirmação desses valores e na constituição de uma identidade cultural. Atentando ao papel socializador da instituição escolar, é possível verificar a importância desta na difusão de valores, daí a necessidade de verificar nas práticas docentes e na utilização de obras literárias regionais a (re)configuração de valores, bem como a utilização destes na construção do caráter civil e da culturalidade mato-grossense.

Palavras-chave: Mito; Culturalidade; Literatura mato-grossense; Letramento literário.

"GOTA D'ÁGUA" DE CHICO BUARQUE: MEDEIA E ÉDIPO NA CONTEMPORANEIDADE

Terezinha Ferreira de Almeida (UFMT/PPGEL)

O presente artigo analisa a obra literária "Gota d'água", escrita por Chico Buarque e Paulo Pontes, uma peça teatral que funde poesia e música, traz à tona questões político-sociais brasileiras, ambientada no subúrbio carioca da década de 70, a obra representa uma espécie de revisitação e modernização de "Medeia", um clássico de Eurípedes, no contexto da favela brasileira, com seus habitantes e suas agruras cotidianas. Sob a ótica da psicanálise, esta análise literária comparada focaliza os dois personagens centrais, Jasão e Joana. Jasão, personagem homônimo à obra de Eurípedes, reafirma o Complexo de Édipo descrito por Freud, concebido por Lacan em três momentos distintos: i) o imaginário, em que ocorre a alienação do 'eu' ii) passagem do imaginário para o simbólico, quando ocorre a castração simbólica sobre o objeto imaginário, no caso o falo, e iii) a castração do pai, que na peça é representado por Creonte, pai de Alma e futuro sogro de Jasão, quando a identificação deixa de ser com o *eu ideal* e passa a ser com o *ideal do eu*, consolidando a constituição do sujeito. Motivada pela diferença de idade entre eles, Joana desenvolve um comportamento que oscila entre a posição de mãe e amante, colocando Jasão na condição de preenchimento da falta, pois, a consolidação do poder de Joana se manifesta em Jasão, a representação do falo para ela, pois, Jasão, por ser mais jovem e inexpressivo, tem sua atuação reduzida a quase filho, não fosse pelo envolvimento amoroso entre ambos. Joana é, sem dúvida, uma mulher forte que conduz o marido ao triunfo, o que nos leva a concluir que quem detém o poder falocrático nessa relação é Joana que, assim como Medeia de Eurípedes, desenvolve um amor possessivo que sufoca o seu objeto de amor, resultando em decepção e mágoa. Marcada pelo sofrimento nas três direções descritas por Freud em "O Mal- estar na civilização", Joana vê na degenerescência de seu corpo sua ruína pessoal, atenuada por fatores externos em circunstâncias que a desfavorecem, dentre eles sua impotência frente à pobreza, e, por último, e mais agravante, por não conseguir

assimilar a condição de abandono e traição por parte de Jasão a personagem tem seu orgulho ferido, o que coincide com momento em que ocorre a segunda fase de Édipo para Jasão, marcada pela perda do poder falocrático. Joana faz da situação o combustível que alimenta seu ódio e consolida o trágico na peça.
Palavras-chave: Complexo de Édipo; Medeia; Tragédia; Literatura Comparada.

POESIA E PINTURA PRODUZIDAS EM MATO GROSSO: MARCAS IDENTITÁRIAS DA TRANSCULTURAÇÃO

Adriana Lins Precioso (UNEMAT-SINOP/FAPEMAT)

O presente trabalho traz resultados parciais do projeto intitulado: "Transculturação e poéticas contemporâneas: traços identitários da cultura de Mato Grosso" – financiado pela FAPEMAT – Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de Mato Grosso. A pesquisa tem como objetivo estudar o movimento de transculturação em obras pictóricas e poéticas na formação da identidade cultural em Mato Grosso. Investigando os traços formadores das identidades poéticas que divulguem a diversidade e o multiculturalismo como resultante dos processos migratórios e perpetuados pela arte desenvolvida nas diferentes regiões matogrossenses, tendo em vista o papel do artista enquanto sujeito transculturador, por meio de análise crítica e comparativa de obras que potencializem a expressão artística local e contemporânea, em diálogo com a cultura estabelecida pela tradição. Na voz poética serão apresentados poemas de Dom Pedro Casaldáliga, Aclyse de Mattos e Marli Walker. E para o traço pictórico obras de Cerezo Barredo e Mari Bueno. No jogo entre identidade e diferença, Hall (2009) salienta que a marca da diferença por meio de um "eu performativo" passa pelo sistema de representação cultural, ou seja, uma cultura nacional é compartilhada de forma coletiva e simbólica gerada a partir dos discursos que sugerem uma certa lealdade a essa ideia de identificação. Desse modo, a constituição de uma identidade está relacionada: "[aos] recursos da história, da linguagem e da cultura para a produção não daquilo que nós somos, mas daquilo no qual nos tornamos. Tem a ver não tanto com as questões "quem nós somos" ou "de onde nós viemos", mas muito mais com as questões "quem nós podemos nos tornar" e "como essa representação afeta a forma de como nós podemos representar a nós próprios". (HALL, 2009, p. 109). A literatura, enquanto discursivo provido de uma linguagem artisticamente elaborada engendra em seu bojo o movimento de identidade e diferença. A expressão viva da língua em suas facetas oral ou escrita gera perspectivas identitárias pelo seu uso e é na literatura que essa expressão cria linhas imaginárias que se movimentam e dão contorno e forma a um povo, a uma determinada região ou país. Tal como ocorre com a pintura: traços, formas, cores também geram essa representação que identifica e marca a formação de um povo, um espaço ou uma região.
Palavras-chave: Transculturação; Identidade; Mato Grosso.

LETRAMENTO LITERÁRIO EM TEMPOS DE INTERNET: ESTRATÉGIAS PARA O TRABALHO

César Vicente da Costa (UNEMAT/SINOP/PROFLETRAS/CAPES)
Nilze Maria Malaguti (UNEMAT/SINOP/PROFLETRAS/CAPES)
Sérgio Cervieri (UNEMAT/SINOP/PROFLETRAS/CAPES)

A Internet oferece um acervo variado de obras que garantem possibilidades para organizar novas e diversas formas de trabalho com a literatura em sala de aula, indispensáveis na conjuntura atual para atrair educandos à leitura de textos literários. De acordo com Freire (2007), o contexto sociocultural em que os aprendizes convivem tem lhes oferecido leituras mais prazerosas e instigantes que parecem desconhecidas e ignoradas pela escola.No intuito de partilhar propostas metodológicas voltas à questão, apresentamos uma Sequência Expandida, elaborada a partir de Cosson (2006), com o objetivo de utilizar a representação eletrônica do texto literário e suportes digitais para inspirar a leitura e promover o letramento literário. Os procedimentos de efetivação estão organizados por meio de uma oficina e contemplam momentos de leitura, fruição, interpretação e contextualização do conto *A Moça Tecelã* de Marina Colassanti, além daintertextualização com o poema *Retrato* de Cecília Meireles e o filme *Odisseia* do diretor Andrei Konchalovsky. Os textos selecionados, além da experiência estética, permitirão ao aluno refletir sobre aspectos relacionados à submissão e à autonomia na construção da identidade feminina. Como produção final sugerimos a criação de uma nova versão para o fim do conto *A Moça Tecelã*, utilizando como suporte um slide montado no programa *power point*. As atividades foram planejadas para serem executadas em um período de nove aulas com turmas dos anos finais do ensino fundamental regular e o segundo segmento da modalidade EJA - Educação de Jovens e Adultos. Acreditamos que a leitura abordada através dos novos instrumentos culturais da contemporaneidade, disponíveis no ciberespaço, potencializará uma escolarização adequada e atraente de literatura aos adolescentes e jovens, tão instigados pela linguagem digital.
Palavras-chave: Internet. Leitura; Literatura.

A BELA ADORMECIDA NO BOSQUE E SUA ATUALIZAÇÃO CINEMATOGRÁFICA EM MALÉVOLA

Thaís Mara dos Santos Garcia (UNEMAT)

Tanto a Literatura quanto o Cinema são expressões artísticas totalmente independentes, tecem caminhos diferenciados, mas, ao mesmo tempo estão profundamente relacionadas, permitindo assim um diálogo entre si. A leitura de um livro requer tempo, paciência e gosto pelo ato, na contemporaneidade tudo ocorre muito rápido e o cinema nasce no *calor* desse momento e fomenta um grande número de adeptos. Não é de hoje que o cinema tem feito da literatura sua fonte de inspiração, contudo, o cinema não tem o compromisso de ser fiel à obra literária e essa liberdade permite novas releituras, novos sentidos, novas ideologias, novas percepções que completa e enriquece a obra literária. Foi por observar tais fenômenos que surgiu a necessidade de se estudar este episódio e para tanto montamos este projeto que tem como objeto de estudo o conto "A Bela Adormecida no Bosque", conto que está na origem primária na oralidade ainda nos tempos arcaicos e passou da forma oral para a escrita. Para a elaboração deste projeto, em forma de iniciação científica voluntária, optou-se pelos autores Charles Perrault e os irmãos Grimm, observou-se que o tempo e o meio influenciaram ambos os autores a escreverem o conto com modificações significativas, porém conservaram-se os mesmos elementos o que nos permite observar as intertextualidades presentes nesta narrativa. Nosso objetivo é apontar e analisar como a contemporaneidade tem se apropriado dos contos maravilhosos para recriá-los sobre uma nova perspectiva e ainda verificar como se dá o processo de releitura do conto já citado na obra fílmica Malévola (2014) filme que narra o conto sobre uma nova perspectiva,

porém mantendo o elo com os textos dos autores já mencionados. Não é apenas observar a releitura do conto A Bela adormecida no Bosque, mas analisar os elementos que geram a intertextualidade entre os textos e como essa releitura é feita pelo viés da Teoria da Paródia.
Palavras-chave: Releitura; Paródia; Malévola.

LUIZA NETO JORGE E O CORPO DA PALAVRA: A ESCRITA DA MULHER É UM CAMPO DE REVOLTA

Carolina Alves Ferreira de Abreu (UFAM)
Rita do Perpétuo Socorro Barbosa de Oliveira (UFAM)

Neste projeto de iniciação científica propôs-se fazer um estudo direcionado à abordagem do corpo erótico na obra poética da portuguesa Luiza Neto Jorge, no livro *Corpo Insurrecto e Outros Poemas* organizado por Floriano Martins. Essa proposta tem como objetivo considerar, por meio de uma linguagem poética e particular, a corporeidade do poema como um sujeito feminino em relação a sua identidade, seus limites e sua relação com os outros; o poema como ato sexual, relacionando-se com outro corpo, e seus limites no tempo e no espaço. Para isso, utilizamos como fundamentação teórica sobre o erotismo as ideias de Georges Bataille, no livro *O Erotismo,* de Octavio Paz, no livro *A Dupla Chama* e as de Simone de Beauvoir, em *O Segundo Sexo,* acerca da libertação feminina das convenções e moldes patriarcais. Complementamos a base teórica com as ideias de Roland Barthes, no livro *Aula,* que discorre sobre as relações da linguagem como um ato de *despoder.* O sujeito do poema, com sua linguagem, necessita quebrar os preceitos que aprisionam a mulher ou o ato criativo da escrita, relacionando a ruptura de algumas normas da linguagem com a ruptura dos dogmas sociais, levando à reflexão sobre a realidade hostil e estereotipada imposta à mulher ocidental e sobre a possibilidade de reconstrução não apenas da linguagem como também da identidade nos tempos de opressão, entre 1930 a 1970, inclusive das ditaduras na Europa. Desta forma, o embate da escrita feminina na poetisa se estrutura como um processo contra as consolidações da opressão da mulher e de toda uma realidade fragilizada, na qual o ser está inserido. Este estudo faz parte, ainda, do resultado final do projeto de iniciação científica – PIBIC, desenvolvido na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), com bolsa pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).
Palavras-chave: Mulher; Escrita; Opressão.

Eixo temático 06 – Práticas docentes, leitura e produção textual

A PRESENÇA DA LITERATURA NO ESPAÇO DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Kalinca Maria Back (UNEMAT/Sinop)
Luzia Aparecida Oliva dos Santos (UNEMAT/Sinop)

O trabalho a ser apresentado é parte da pesquisa de iniciação científica vinculada ao Projeto MULTFOR – Multiletramentos e Tecnologia: Formação e Prática Docente, ligado ao Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS -UNEMAT/SINOP. O presente estudo buscará analisar a Literatura no espaço do livro didático de Língua Portuguesa no que diz respeito à metodologia empregada no tratamento da etnicidade. De modo específico, pretende-se observar a presença do indígena e do africano, em virtude de existirem as leis federais 11.645/2008 e 10.639/2003 que definem a obrigatoriedade da presença dos estudos culturais e literários nesta temática. Assim sendo, entende-se que o livro didático, por ser o veículo utilizado pela maioria das escolas como portador de textos literários, deve ser o centro das atenções nesse estudo. Partindo do pressuposto de Compagnon (2006), que a literatura "torna-nos diferentemente inteligentes", cabe ressaltar que sua ausência na escola compromete a capacidade de aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental e Médio no que diz respeito ao desenvolvimento de habilidades de leitura e recepção do texto literário, bem como sua interpretação, que exige um olhar mais profundo, pois a linguagem figurada e metafórica leva ao universo imagético. Dadas essas especificidades, é necessário, então, que se repense a metodologia utilizada em sala de aula no trato com o texto literário, uma vez que a escola pública tem-se apoiado, geralmente, no livro didático como instrumento de escolarização da literatura. Para desenvolvimento desta pesquisa, faz-se necessário um percurso de leitura, inicialmente, que dê conta de resgatar a história do livro didático no Brasil, em especial, no Estado de Mato Grosso. Para isso, será realizada uma pesquisa nas escolas estaduais de Sinop – MT, das quais serão escolhidos títulos de diferentes autores do 6° ao 9° anos e do Ensino Médio para analisar a questão proposta. Buscaremos também, compreender o letramento literário como uma prática escolar para formação crítica do aluno e estabelecer relações críticas entre a teoria da literatura e a prática docente. Como embasamento teórico utilizar-se-á os estudos de Márcia Abreu (2006), Antônio Candido (2004), Rildo Cosson (2006), Graça Graúna (2013), Luzia A. Oliva dos Santos (2009) e Regina Zilberman (2009).
(Apoio CNPq Processo: 404680/2013-5)
Palavras-chave: Literatura; Ensino; Etnicidade.

A LEITURA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA (LE)COMO PRÁTICA SOCIAL

Neuzamar Marques Barbosa (UFMT)

A leitura em língua estrangeira (LE) tem sido um dos temas mais preocupantes no contexto educacional público, devido à insuficiência na compreensão de textos. Este trabalho, em andamento, tem como objetivo discutir e refletir sobre o ensino da leitura em língua estrangeira, especificamente, em língua inglesa (LI), como prática social contextualizada e voltada a levar o aluno à construção de sentido, a partir do que lê, em vez de tentar extrair o sentido do texto, pois os sentidos não são dados no texto, esperando a compreensão. Os sentidos são construídos num contexto social e histórico. Este é um estudo qualitativo, de abordagem discursiva e tem como embasamento teórico a Análise do discurso de linha francesa e a Linguística Aplicada. O instrumento utilizado para gerar os dados é o questionário. A análise é do discurso dos sujeitos-professores de língua inglesa de escola pública estadual, das relações deste discurso com as formações discursivas (FD) e das relações destas com a formação ideológica (FI). Os resultados parciais demonstram que o texto é usado, na maioria das vezes, como pretexto para ensinar gramática e vocabulário; a atividade de tradução linear do texto é a única atividade de compreensão; a leitura não é entendida como efeito de sentido entre interlocutores, mas como processo de

decodificação, onde o que importa é o reconhecimento de unidades e estruturas linguísticas. Diante desses resultados, acredita-se que é necessário haver mudanças no modo de conceber a leitura e o trabalho didático com ela, visando contribuir para a construção da cidadania, para uma educação linguística que trabalhe as relações entre a aprendizagem de uma língua estrangeira e o contexto social do estudante, como também, o desenvolvimento de uma atitude crítica, participativa e reflexiva do educando, fazendo com que ele problematize sua própria situação social e construa formas de melhorá-la nesta sociedade contemporânea.
Palavras-chave: Leitura; Língua estrangeira; Prática social.

CONTOS AFRICANOS: A PRODUÇÃO DE HIPERCONTOS NA 3ª FASE DO 3° CICLO

Elaine Xavier Lima Babinski (UNEMAT/Sinop/PROFLETRAS)
Antônio Aparecido Mantovani (UNEMAT/Sinop)

Esta pesquisa tem por objetivo promover, por meio da sequência expandida, o multiletramento dos contos e hipercontos africanos para desenvolver atividades que visam à leitura, a produção textual e a oralidade com o auxílio das ferramentas tecnológicas. Diante das situações vivenciadas em sala de aula, as múltiplas leituras dos hipercontos africanos e os possíveis sentidos construídos segundo práticas contextualizadas sobre a escola, o professor e o aluno, possibilitaram a reflexão, discussão, protagonismo e criticidade dos alunos da 3ª Fase do 3º Ciclo da Escola Estadual José Domingos Fraga, localizada em Sorriso/MT. O termo ou conceito multiletramento foi utilizado para abranger os dois 'multi' existentes que seriam a multiculturalidade, característica das sociedades globalizadas e que muitas vezes por conta disso acarreta a intolerância no convívio com a diversidade cultural, e a multimodalidade dos textos que são compostos de múltiplas linguagens (imagens, diagramação, som, efeitos de cor, etc.) e que exigem capacidades específicas para a compreensão e produção de cada uma dessas linguagens, ou seja, é preciso o multiletramento para significar. Dessa forma, nossa pesquisa está pautada nos pressupostos teóricos de Costa (2007), Gomes (2010), Koch (2008), Oliveira; Tinoco; Santos (2014), Rojo (2012), Rouxel (2013), Soares, (2009), Paiva (2009); Amâncio (2008), Zilberman (2009), entre outros. Este trabalho está em andamento e se faz necessário por promover o uso no ambiente escolar os recursos tecnológicos – vídeos, imagens, páginas eletrônicas, edição de vídeo, gravação de áudio, entre outros – que ampliam as possibilidades de sentido, oportunizando aos alunos criarem com autonomia e criticidade uma ressignificação do conto, pois ao apropriar dos textos de escritores africanos constroem e formam sua identidade de leitor literário. A multiculturalidade comunica e informa com o multiletramento, permitindo a interação dos estudantes com o texto, a cultura africana, o conteúdo, a narrativa e o hipertexto. Assim, os hipercontos – textos multimodais – produzidos pelos alunos promovem possibilidades de significações, uma vez que requerem outras habilidades dos leitores em compreender e produzir sentidos por meio da leitura, oportunizando a valorização e o protagonismo dos alunos no espaço escolar.
Palavras-chave: Hiperconto; Letramento literário; Literatura africana.

PRODUÇÃO DO GÊNERO MEMÓRIA LITERÁRIA: RELATO DOS PROCEDIMENTOS EM SALA DE AULA

Fabiana Fátima Hunhas Spier

Este trabalho visa relatar experiências e atividades em sala de aula objetivando a produção de texto do gênero memória literária, atividade voltada para a Olimpíada de Língua Portuguesa – Escrevendo o Futuro 2014. Desta maneira esta exposição objetiva apresentar métodos e técnicas utilizadas em sala de aula visando o incentivo, a aprendizagem e a produção dos textos com quatro turmas do ensino fundamental III Ciclo – II Fase da Escola Estadual Olímpio João Pissinati Guerra. As metodologias utilizadas também buscavam incentivar a prática da leitura pelos educandos, pois ela amplia os conhecimentos e auxilia na organização e elaboração dos textos. Para isso utilizamos os pressupostos teóricos de Borges, Carneiro, Meneses; Tavares e, principalmente, Clara; Altenfelder; Almeida (organizadores da coleção caderno do professor – orientação para produção de textos). Esses estudiosos apontam que o professor deve incentivar seus alunos, além de propiciar condições para o aluno exercitar-se na arte de pensar, captar e criar suas próprias ideias por meio de atividades que exijam reflexão e produção de texto. Além disso, cabe ao educador planejar um ambiente, tanto físico como social, capaz de instigar, sugerir, convocar certos conhecimentos, atitudes e valores para que formem leitores dentro das diferentes naturezas da linguagem escrita e visual. O caderno do professor apresenta orientações valiosas e dez oficinas para a realização das atividades que auxiliaram os alunos nas diversas tarefas. As oficinas foram adaptadas para as turmas e também por causa do tempo escasso. Assim sendo, foram desenvolvidas as atividades propostas que propiciaram aos educandos a orientação e organização da entrevista, das ideias relevantes, a produção, a correção e reescrita do texto para depois ser submetido à avaliação da comissão avaliadora escolar. Feito isso o texto foi enviado à comissão avaliadora municipal que avaliou e escolheu os textos de todo o município sendo que um dos escolhidos foi o texto produzido em nossa escola que concorre agora em nível estadual.
Palavras-chave: Ensino; Olimpíada de Língua Portuguesa; Produção de texto.

PROPOSTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM ENVOLVENDO O GÊNERO TEXTUAL HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Miguel Rodrigues de Oliveira (UNEMAT/Sinop/PROFLETRAS)
Luzia Aparecida Oliva dos Santos (UNEMAT/Sinop/PROFLETRAS)

Nas últimas décadas têm ocorrido diversas mudanças no ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, principalmente com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, 1998,1999,2000), os quais apontam a necessidade de que o trabalho em sala de aula seja desenvolvido em torno da diversidade de gêneros textuais, devido estes apresentarem situações de uso real da língua, contextualizados em situações comunicativas; porém as pesquisas constatam que as propostas dos PCNs, principalmente aquelas com referência a tomada dos gêneros textuais como unidades de ensino, não estão sendo desenvolvidas de forma satisfatória. Dessa forma, vem sendo realizados estudos com vistas a demonstrar como estas propostas podem ser implementadas. Com referência ao uso de diferentes gêneros textuais, estudos denotam que muitos educadores estão adotando essa idéia, porém carecem de maiores conhecimentos quanto às especificidades próprias de cada gênero textual. Quanto à escolha das Histórias em Quadrinhos para a efetivação deste trabalho deve-se ao fato de que estas fazem parte do gosto natural dos educandos e são adequadas para o estudo de diferentes temas, apresentam linguagem articulada com a escrita e a imagem, permitindo que o professor faça uma interrelação entre ambas. Nesse sentido, atualmente, vivemos imersos em diferentes linguagens, sendo fundamental que saibamos interrelacioná-las,

construindo e reconstruindo diferentes sentidos, trabalhando com os multiletramentos e as novas tecnologias das informação. Para fundamentarmos a presente proposta de trabalho faremos usos dos estudos dos autores SCHNEUWLY., DOLZ, et al. *Gêneros orais e escritos na escola.* (2004), na apresentação da sequência didática; ROJO., MOURA *(*2012), para o trabalhos com os multiletramentos e as novas tecnologias da informação; VERGUEIRO, RAMOS (2013); RAMOS (2010), dando suporte no trabalho com o gênero textual HQs; PCNs (BRASIL, 1997,1998,1999,2000), com referência ao ensino-aprendizagem por meio dos gêneros textuais. O presente trabalho tem como objetivo desenvolver uma proposta de ensino-aprendizagem na disciplina de Língua Portuguesa, na EMEB Silvana, município de Sinop, com fundamentação na concepção sociointeracionista da Língua enfocando as Histórias em Quadrinhos, os multiletramentos e as novas tecnologias da informação. No momento, a proposta encontra-se em desenvolvimento, tendo apresentado alguns resultados parciais, em relação aos alunos envolvidos, tais como: crescimento do nível de escrita, leitura, oralidade, interpretação de textos articulando a escrita e a imagem . Assim podemos afirmar que todas as iniciativas com vistas a potencializar o uso das diferentes linguagens são bem vindas, tendo em vista a busca por uma educação de melhor qualidade.
Palavras-chave: Multiletramentos; Tecnologias; HQs.

PRÁTICAS DE MULTILETRAMENTOS: A REVISTA ESCOLAR COMO SUPORTE NO MAPEAMENTO SOCIOCULTURAL SORRISENSE

Edivaldo Aparecido Mazolini (UNEMAT/PROFLETRAS/Sinop/CAPES)
Leandra Ines Seganfredo Santos (UNEMAT/PROFLETRAS/Sinop)

O presente artigo relata o projeto de intervenção pedagógica *Práticas de multiletramentos: a revista escolar como suporte no mapeamento sociocultural sorrisense*, em fase de desenvolvimento na Escola Estadual José Domingos Fraga – Sorriso-MT. Geralmente, os desafios de aprendizagem têm como origem deficiências no ensino de leitura e escrita. É preciso que a educação assegure aos educandos o desenvolvimento das habilidades leitoras e escritoras para que lhes possibilite plenas condições de compreender as estruturas da sociedade e transformá-la em prol do coletivo como sujeitos ativos. Dessa forma, o objetivo desta intervenção pedagógica consiste em elaborar e desenvolver práticas de multiletramentos, com enfoque na percepção da(s) identidade(s) sociocultural(is) dos estudantes da terceira fase do terceiro ciclo do ensino fundamental, a fim de minimizar os desafios de aprendizagem da leitura e escrita, e produzir uma revista escolar com ênfase na cultura sorrisense. Assim, pretende-se possibilitar aos discentes que além de ampliarem suas habilidades leitoras e escritoras possam, com o emprego de atividades que retratem sua realidade social, contribuir com a formação de sua(s) identidade(s) sociocultural(is). Como aporte teórico será realizado revisões bibliográficas em alfabetização, multiletramentos, texto (produção e compreensão textual, hipertextos e multimodalidade), leitura, escrita, sequência didática e currículo da escola organizada em ciclos de formação humana, com base em Paulo Freire, Brian Street, Estela Maris Bortoni-Ricardo, Angela Kleiman, Stuart Hall, Izabel Magalhães, Mônica M. Cavalcanti, Ingedore Koch, Isabel Solé, Vilson Leffa, Bernard Schenewly, Annie Rouxel, dentre outros. A metodologia utilizada é a pesquisa-ação, inicialmente será feita uma pesquisa exploratória, descritiva com base qualitativa para averiguar os níveis de alfabetização e, em seguida, serão desenvolvidas sequências didáticas voltadas aos gêneros textuais (conto popular, entrevista e artigo de opinião) que, a partir de uma seleção, juntamente com outros gêneros textuais, serão publicados na revista escolar, cuja finalidade consiste em veicular as produções escritas e assim estimular os estudantes a produção escrita e a leitura. A relevância socioeducacional do presente estudo consiste em desenvolver práticas de multiletramentos através de sequências didáticas voltadas ao resgate de valores socioculturais dos pesquisados as quais associadas a um meio de divulgação – a revista escolar, leve os estudantes a possível superação de desafios de aprendizagem na leitura, na escrita e na compreensão textual.
Palavras-chave: Multiletramentos; Aprendizagem; Cultura.

QUEM CANTA E DANÇA SEUS MALES ESPANTAM

Lucicleia Neves de Souza (E. E. Cleufa Hübner- Sinop)
Saane Rodrigues Soares (E. E. Cleufa Hübner- Sinop)

Este trabalho apresentará o projeto de cultura da Escola Estadual Cleufa Hübner intitulado “Quem canta e dança seus males espantam”, o qual foi proposto pelas Professoras Lucicleia Neves de Souza e Saane Rodrigues Soares no ano de 2013. Sabendo da necessidade de realizar um trabalho em que a aprendizagem seja significativa para os envolvidos, foi que decidiu-se por elaborar um projeto que abrangesse os vários âmbitos do ensino e da aprendizagem, instigando o aluno a despertar o interesse pela cultura e pelo núcleo escolar, com atividades que utilizassem as diferentes formas de linguagem, como a corporal, a verbal- oral e escrita- e a plástica, expressando suas próprias vivências e experiências de maneira mais crítica, analisando o resultado de suas ações e interagindo de forma eficaz no meio social em que vive. Como objetivo principal o projeto visa desenvolver o sentido do ritmo e do espaço, compreendendo a necessidade de dominar o corpo e seus movimentos, fortalecendo a auto confiança, superando bloqueios e inseguranças, valorizando a diversidade cultural, respeitando as diferenças sociais e étnicas dos grupos. Segundo FREIRE (1985) a escola é uma espaço que possibilita a participação efetiva dos sujeitos, dando a eles voz das leituras de mundo. As práticas educativas nessas perspectivas atuam de forma coletiva e colaborativa na construção do conhecimento. Na tentativa de realizar um trabalho diferenciado e que abrangesse as diversidades culturais, desenvolvendo o interesse e apreço percebendo a escola como um espaço motivador a aprendizagem. No ano de 2013, o projeto abrangeu 400 alunos do 2º e 3º ciclos, com atividades culturais que foram delimitadas de acordo com a faixa etária, elaborou-se atividades de danças, teatros e músicas. Como resultados obteve-se o envolvimento de todos os alunos e um comparecimento maciço da comunidade escolar, como os resultados foram satisfatórios pretendemos dar continuidade ao projeto, realizando-o anualmente.
Palavras-chave: Linguagens; Cultura; Escola.

GUIMARÃES ROSA EM FOCO: LEITURA E MUSICALIDADE NA PRÁTICA DOCENTE

Douglas Alexandre Romera (E. E. Maria de Fátima Gimenez Lopes)

O exercício da leitura em sala de aula é cada vez mais um desafio. O avanço da tecnologia e as facilidades em acessá-las, trouxeram a mão de qualquer aluno dos primeiros ciclos de educação básica um smartphone, tablete ou qualquer aparelho que em si carrega um

mundo de divertimento. Eles ocuparam os lugares nas mochilas que dantes eram dos livros, canetas, lápis etc. Como se isso não bastasse para o aumento do déficit de atenção e falta de interesse dos alunos nas aulas, precisamos creditar na conta no governo o caos completo em que se encontram as escolas de ensino básico. O sistema denominado Escola Ciclada que a mais de uma década o Governo do Estado do Mato Grosso vem teimando em implantar é um verdadeiro crime para com estudantes e profissionais da educação. Faz o estudante pensar que a escola só existe como um centro de convivência onde ele encontra seus amigos (ou inimigos). Faz do professor não um educador, mas sim um babá, um mero cuidador de crianças. É sob essa realidade que o professor caminha todos os dias, tentando se reinventar, buscando uma melhor maneira de mostrar aos seus alunos o maravilhoso mundo da leitura e o encantamento que nos proporciona o desenvolvimento da imaginação através das páginas de um bom livro. Convencê-los de que dentro das páginas de um livro existe um universo de diversão e que essa leitura lhes trará, além de uma satisfação inicial, um desenvolvimento cognitivo do processo de aprendizado da língua, não é uma tarefa fácil. No entanto é a essa tarefa que se dedica o presente estudo. A tarefa de resgatar o leitor escondido em cada aluno. A tarefa de encantar através da leitura essas mentes em formação fazendo com que no futuro tenhamos, mais do que bons leitores, tenhamos excelentes escritores e críticos de literatura geral. O projeto tem como foco principal a leitura minuciosa e interpretação de textos de Guimarães Rosa, através de grupos de leitura ou de leitura supervisionada onde o aluno tem de ler um conto de Guimarães Rosa e conta-lo ao professor, esclarecendo as suas dúvidas na interpretação do mesmo. Num segundo momento o professor apresenta uma canção que tenha alguma relação com o conto, seja essa, por oralidade, musicalidade ou assunto. E por fim professor e aluno juntos analisam as duas obras fazendo as conexões possíveis. O presente projeto tem por objetivos gerais formar leitores. E como objetivo específico melhorar a compreensão no que se refere ao aprendizado da língua materna. Como resultado parcial, já podemos observar a melhora na fluência da leitura dos alunos. Outro resultado bastante positivo é o aumento do interesse pela leitura. Resultados bastantes gratificantes, diga-se de passagem.

Palavras-chave: Guimarães Rosa, Leitura; Música.

A FÁBULA COMO PRÁTICA DE INTERAÇÃO SOCIAL

Elisangela Dias Saboia (UNEMAT/Sinop/PROFLETRAS/CAPES)
Nilze Maria Malaguti(UNEMAT/Sinop/PROFLETRAS/CAPES)
Polyana Scrimim da Silva (UNEMAT/Sinop/PROFLETRAS/CAPES)

Este trabalho é resultante de uma prática de leitura e produção textual do gênero fábula em uma turma de 6º ano do ensino fundamental desenvolvido a partir da disciplina de Gramática, Variação e Ensino do curso de Mestrado Profissional em Letras. Os módulos de leitura e produção do gênero foram organizados por meio de uma sequência didática pautada em Joaquim Dolz, Michèle Noverraz e Bernard Schneuwly (2004). Além das atividades de compreensão, foram ressaltados aspectos linguísticos e discursivos dos textos selecionados. A leitura das fábulas escritas envolveu ainda textos não verbais como imagens, vídeos, acesso a sites da internet, dentre outros elementos que auxiliaram no desenvolvimento das atividades. As produções foram feitas a partir da ampliação de um resumo do texto "A raposa e a cegonha" e escritas de fábulas pelos alunos. Ao final da sequência os estudantes tiveram a oportunidade de reescreverem seus textos com a mediação docente, observando os apontamentos e sugestões de reelaboração das fábulas. Feitas as reescritas, os alunos foram convidados a ministrar uma roda de leitura de suas fábulas, assim como outras abordadas durante os módulos, em anos iniciais para divulgação do trabalho realizado.

Palavras-chave: Gênero textual; Sequência didática; Fábula.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PRÁTICA DOCENTE ENSINO DE LITERATURA

Ana Lúcia Ponciano Ribeiro (UNEMAT/Sinop)
Sidimara Duarte da Cruz Malavazi (UNEMAT/Sinop)

Este trabalho tem o objetivo de relatar experiências referentes ao Estágio de Regência Supervisionado em literatura com turmas do 5º, 6º e 7º anos do Ensino Fundamental realizado no primeiro semestre de 2014 na Escola Estadual Professora Maria de Fátima Gimenes, localizada na Rua das Jaboticabeiras, 760, Jardim Celeste, no município de Sinop - Mato Grosso. Durante o processo de regência, buscou-se tomar como base a proposta apresentada por Cosson em Letramento literário: teoria e prática, em que o autor provoca o professor a entrar em contato com novas maneiras de enfocar um texto literário em sala de aula por meio de uma metodologia simples, com a qual a leitura pode ser estimulada e bem desenvolvida. O objetivo da regência com o método foi elaborar atividades em, que desenvolva apenas a sequência básica: que é constituída por quatro etapas: a motivação que é o primeiro passo do letramento literário e consiste em preparar o aluno para se envolver no texto, onde ele afirma que o sucesso inicial do encontro do leitor com a obra depende de uma boa motivação, a segunda e a introdução que é a apresentação do autor e da obra e, independentemente, da estratégia utilizada para expor a obra, o professor não pode deixar de apresentá-la fisicamente aos seus alunos, a terceira etapa a leitura onde não se pode perder de vista os objetivos traçados, pois a leitura escolar precisa de um acompanhamento e uma direção definida. O autor ressalta ainda sobre a importância que os intervalos sugeridos pelo livro exercem sobre a leitura, pois é justamente neles que o professor terá a oportunidade de perceber as dificuldades de leitura dos alunos, por ultimo a interpretação que constitui das formas para chegar à construção do sentido do texto, dentro de um diálogo que envolve autor, leitor e comunidade. Mostra ainda que o importante na interpretação é que o aluno tenha a oportunidade de fazer uma reflexão sobre a obra lida e se apropriar de forma explícita, permitindo o estabelecimento do diálogo entre os leitores da comunidade escolar.

Palavras-Chave: Letramento literário; Prática docente; Ensino.

JORNAL ESCOLAR E PROJETO MAIS EDUCAÇÃO: FERRAMENTAS DE COMUNICAÇÃO, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO TRANSDISCIPLINAR

Magno Rodrigo da Silva (E.E. Paulo Freire)
Johne Cleber dos Santos (E.E. Paulo Freire)

O Jornal Escolar, além de ser um meio de comunicação com a comunidade escolar, é um instrumento que tem como objetivo acolher, incentivar e alimentar a expressão de crianças e adolescentes, através de processos de 'aprender fazendo' que permitam a aquisição de competências leitoras e escritoras, de cooperação, criticidade e participação social. O Projeto Mais Educação se constitui numa política de educação em tempo integral que, além de manter as crianças e adolescentes longe das ruas, promove atividades que contribuem para a formação integral dos estudantes, buscando integrar diferentes saberes, através de atividades realizadas em oficinas pedagógicas, realizadas com o auxílio de pessoas da comunidade. Nessa perspectiva, a Escola Estadual Paulo Freire, de Sinop-MT, organiza duas edições anuais do "Jornal Mais Educação", numa parceria do projeto, que dá nome ao jornal, com o ensino regular. No projeto são observados os eventos do calendário escolar e, a partir dele, organizadas atividades de leitura e produção textual – os quais integrarão o Jornal – os alunos participam de todas as atividades, pois fazem parte do corpo editorial do jornal e a delimitação dos objetos que serão tratados na próxima edição, assim como a escolha dos melhores artigos, são realizadas pelos alunos, numa dinâmica de leitura de todos os trabalhos escritos sobre determinado assunto e votação naqueles que apresentaram melhor redação. Algumas dessas atividades são feitas em parceria com a Rádio Escolar, onde são realizadas entrevistas, além disso, a oficina de jornal utiliza o espaço do laboratório de informática para a realização de suas atividades, tendo em vista que todos os textos devem ser digitalizados para a edição do jornal. As atividades realizadas no ensino regular são organizadas pelos professores das disciplinas e envidas para os responsáveis pela edição do jornal – coordenador do Mais Educação e monitor de Jornal – que são responsáveis pela seleção final dos trabalhos, edição e diagramação do jornal. No ano de 2014, foi impressa uma edição do periódico, sendo que já estão sendo produzidos trabalhos para a segunda edição do ano. O jornal é um meio de comunicação observado com bastante prestigio entre os alunos e a comunidade escolar, é um privilégio para o aluno ter seu trabalho publicado e uma forma de reconhecimento do seu empenho estudantil. Ainda, observamos que os meios para a produção do jornal, feito pelos alunos e para os alunos – com atividades teórico e práticas –, é que fazem com que a ferramenta tenha sucesso como componente transdisciplinar, auxiliando nas atividades de alfabetização e letramento.

Palavras-chave: Jornal escolar; Mais Educação; Tecnologias na alfabetização e letramento.

LETRAMENTO LITERÁRIO E AFRICANIDADES: APRIMORANDO A LEITURA E ESCRITA ATRAVÉS DOS CONTOS

Elen Cristina Freire (PROFLETRAS/UNEMAT/Sinop)
Antonio Aparecido Mantovani (PROFLETRAS/UNEMAT/Sinop)

O objetivo do projeto será promover o letramento literário através de atividades que envolvam a oralidade, leitura e escrita, utilizando a sequência básica de leitura e produção textual, contos africanos de Mia Couto e as tecnologias como ferramentas de ensino e aprendizagem, oportunizando aos alunos a criticidade, reflexão e autonomia diante da realidade que os cerca, estimulando-os e envolvendo-os em uma prática pedagógica na qual o professor será o mediador e eles os protagonistas. Com base nas teorias de Cosson (2012), serão desenvolvidas atividades com textos literários, em especial os contos, com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, com o intuito de motivar a oralidade, a leitura e a produção textual, dando a eles a oportunidade de serem ouvidos, levando-os à reflexão sobre suas ações diante de situações cotidianas e como elas poderão interferir em suas vidas e na comunidade em que vivem. Percebe-se que a apreciação do texto literário está cada vez mais ausente nas escolas, e quando a leitura acontece, a compreensão e o uso que se faz dela em suas práticas sociais são insatisfatórios. A proposta desse projeto consiste em inovar as atividades de leitura na escola sob a perspectiva da estética da recepção, utilizando a sequência básica como instrumento para promover o letramento literário, pautada nas teorias de Rildo Cosson (2014). A sequência básica de leitura será dividida em quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação. Na motivação, será apresentado um vídeo com a música "Até quando" de Gabriel o Pensador, abordando questões sociais que levam à desigualdade. Após a discussão em sala, os alunos registrarão a suas ideias e opiniões, baseados em seu conhecimento prévio. Na segunda etapa, que é a introdução, o autor moçambicano Mia Couto será apresentado de maneira sucinta, bem como a localização de Moçambique. A terceira etapa, consiste na leitura do conto "O mendigo Sexta-Feira jogando no mundial" o acompanhamento penas para auxiliar os alunos em suas dúvidas, juntamente com alguns intervalos, nos quais serão trabalhados outros gêneros textuais estabelecendo intertextualidade com o conto estudado. Na interpretação, serão feitas inferências para a construção do sentido do texto, partindo da apreciação e fruição de outros contos através de sites sugeridos. Será feito um estudo da estrutura do gênero textual conto. Os textos serão produzidos a partir de imagens do cotidiano, podendo ser foto, recorte de jornal ou revista, desde que seja da comunidade, e inserir na narrativa as questões sociais abordadas durante a sequência básica. A produção final do trabalho será a criação de um E-Book com os contos produzidos, juntamente com as imagens nas quais inspiraram a produção do conto. Este trabalho está sendo aplicado na rede estadual de ensino de Nova Mutum-MT e encontra-se organizado dentro do tema *Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes.*

Palavras-chave: Contos; Africanidades; Tecnologias; Produção textual.

Eixo temático 07 – Teoria e Crítica Literária

O TEMPO COMO "CONSTRUCTO" EM JORGE LUIS BORGES

Andreza Moraes Branco Leria (UFMT)

Neste artigo realizar-se-á uma breve análise do conto "El milagro secreto" de Jorge Luis Borges. O objetivo desse trabalho será observar as relações temporais contidas no mesmo. No conto, Borges, desmistifica a idéia de tempo fixo e brinca com o mesmo tomando-o "como objeto de especulação"(SANTOS & OLIVEIRA, 2001, p. 45). É partindo dessa habilidade para manipular o tempo e mostrar que, o que aparentemente se contrapõe, ao mesmo tempo se articula, que observa-se a presença do fantástico no conto em questão. Tomar-se-á como premissa para a realização do "jogo' entre tempo cronológico e tempo psicológico que se relativiza, o tempo como personagem que constrói as tensões entre objetividade e subjetividade no enredo. O ritmo alucinado e vertiginoso do qual Borges utiliza-se no conto para narrar a espera, da personagem Jaromir Hladík (um suposto subversor da ordem estabelecida), para sua execução, reforça a idéia de que tempo, espaço e ação, ou sujeito como visto em Santos e Oliveira, são indissociáveis e que os tempos contidos nas narrativas compõem uma profusão de possibilidades. Borges brinca/joga e torna visível as simultaneidades dos tempos, a desconstrução do tempo convencional mostrando que ele pode ser subvertido e que a literatura tem total liberdade para fazê-lo, pois

trata-se do texto ficcional. Jaques Derrida questiona a estabilidade dos sistemas tidos como fechados. A estabilidade de um sistema de linguagem é negada, pode-se dizer, portanto que não é possível atribuir apenas um significado a um significante. O significado foge ao controle do autor do texto desencadeando a idéia de multiplicidade; tal questão parte da flexibilidade do termo "desconstrução". Nesse projeto desconstrutivista não se valoriza o caráter conteudístico, contudo, no conto, é daestilística, partícipe de uma visão estética da vida que não exclui a experiência do real que resulta no que Derrida chamou de caráter performático do texto subvertendo-o e apresentando-o de uma forma não habitual. É justamente isso que Borges faz nesse conto quando referi-se ao tempo. Como resultado dessa experiência tivemos o tempo criativo, relativizado. Tempo enquanto "constructo" do autor, ora carrasco, ora redentor, contudo falácia ao que diz respeito ao controle, uma vez que o relógio pode sugerir uma suposta ditadura, mas não impor. É assim também com a linguagem. Assim como a areia se esvai pelo canal da ampulheta sugerindo o infinito recomeço, também se esvai pelos vãos dos dedos que conscientemente tenta dominá-la.
Palavras-chave: Tempo; Jorge Luis Borges; Constructo.

CIRANDA DE PEDRA, UM ROMANCE SOBRE A DISSOLUÇÃO DA FAMÍLIA BURGUESA

Bruno Borguetti Lara (UNEMAT/Sinop)
Caroline Prestes (UNEMAT/Sinop)
Jorge Luiz Nascimento dos Santos (UNEMAT/Sinop)

Primeiro romance da escritora brasileira Lygia Fagundes Telles, *Ciranda de pedra* (1954) marca, nas palavras de Antonio Candido e da própria autora, o amadurecimento de sua criação literária, até então constituída basicamente de contos. Trata-se de uma obra que tem como principais espaços as casas de Natércio e de Daniel, onde são travados os mais importantes conflitos da narrativa. Não por acaso são esses os ambientes em que se constrói o enredo e que servirão de fios de análise à explicitação de como o romance trabalha a degradação da família burguesa: como boa parte das obras literárias femininas, *Ciranda de pedra* toma por temática o espaço familiar, no qual a mulher se vê amarrada ao exercício do papel de matriarca. É, porém, a partir da traição de Laura a Natércio, uma ruptura à ordem familiar vigente, que a narrativa vai aos poucos revelando o desgaste do modelo burguês de família: é assim que a mãe de Virgínia fica louca e, posteriormente, junto com o amante, é condenada à morte por sua transgressão, tanto religiosa quanto social. A protagonista, Virgínia, fruto de um pecado mortal, vê-se, consequentemente, desajustada em relação aos meios sociais, que não aceitam sua mãe e, por extensão, a si mesma, fazendo-a encontrar dificuldades para se ligar à ciranda, por ela erroneamente idealizada como algo perfeito. Contudo, as idealizações da pequena Virgínia são pouco a pouco dissolvidas pelo poder simulacrizador da realidade, que revela as verdadeiras facetas de uma sociedade falsa e hipócrita: é desse modo que, ao finalmente perceber que não poderia fazer parte da ciranda sem antes ter negado a si mesma, decide lançar-se ao desconhecido (o mar teria esse significado, isto é, o de algo movediço, incontrolável), ao desejo de um futuro melhor, de tomar a vida com as próprias mãos e de se libertar do doloroso passado: parte para uma viagem e abandona até mesmo Conrado, paixão de sua vida e outro possível símbolo patriarcal.
Palavras-chave: *Ciranda de pedra*; Dissolução; Modelo familiar burguês.

IDENTIDADE E ERRÂNCIA EM *O QUIETO ANIMAL DA ESQUINA*, DE JOÃO GILBERTO NOLL

Júlia Ribeiro (UNEMAT/Sinop)

Projeto de pesquisa realizado em 2014/1 apresentado à disciplina Pesquisa em Letras, no curso de letras UNEMAT Sinop-MT intitulado "Identidade e errância em O Quieto Animal da Esquina de João Gilberto Noll, orientado pelo Prof. Dr. Henrique Roriz A. Alves, objetivou analisar as configurações e possíveis relações entre identidade e deslocamento na narrativa, através do percurso do personagem na obra, a questão identitária do sujeito pós-moderno e os elementos que permeiam sua relação com o meio que vive e com as pessoas com quem mantêm convívio de interesse. O trabalho buscou conceituar teoricamente pós-modernidade, identidade pós-moderna e deslocamento; estabelecer relações entre a identidade do personagem narrador e o ato de deslocar-se pelos espaços vários e analisar, simbolicamente, os significados das interações entre o personagem que narra, os outros personagens e o contexto em que estão inseridos. A opção por este tema se deu em virtude da presença, na narrativa, de contextos tipicamente "pós-modernos" que parecem afetar diretamente o personagem narrador com suas mazelas sociais, promovendo relações sociais superficiais e esvaziadas de qualquer sentido fundador. Foi utilizado o método hipotético-dedutivo, com fundo analítico, através da pesquisa bibliográfica que abordam o tema como sustentação teórica, para tal, foram realizadas leituras de autores que conceituam acerca da questão pós-moderna e da identidade pós-moderna, como *A poética do pós-modernismo*, de Linda Hutcheon; *O mal-estar na pós-modernidade*, de Zygmunt Bauman, *A identidade cultural na pós-modernidade*, de Stuart Hall e *Quem precisa de identidade*?, de Stuart Hall. Textos que tratam da questão do deslocamento e da errância, como *Vagabundagens pós-modernas*, de Michel Maffesoli e *A invenção do cotidiano*, de Michel De Certeau, também foram utilizados outras leituras secundárias para auxílio na compreensão da temática proposta. Por se tratar de um projeto de monografia, primeiramente se levantou as questões mais relevantes que a obra apresenta, como a do caráter identitário do personagem narrador inserido num contexto tipicamente pós-moderno, se tornando assim instigante e desafiador como *corpus* para a pesquisa, por se tratar, a identidade e a pós-modernidade, temáticas difíceis de conceituar com breves definições, porém na tentativa de esclarecer os pontos de partida para os resultados finais do trabalho, se conceituou teoricamente a pós-modernidade em questão, bem como à luz dos teóricos utilizados, o sujeito pós-moderno. De modo que num segundo momento a ser investigado, aparecerão novos direcionamentos e conseqüentemente sob um olhar mais apurado, novas descobertas e conclusões.

ANÁLISE CRÍTICA DO SONETO AMOR É FOGO QUE ARDE SEM VER

Marimilda Rosa Vitali (UNEMAT/Sinop)

Nesta comunicação trataremos do soneto *Amor é um fogo qu'arde sem ver,* no qual Camões faz a definição do amor a partir de elementos contrários, o que era corrente no gênero dito *de oppositis*, cujo precursor foi Petrarca. Este sonet traz um paradoxo retóricoconstituído a partir do conceito «amor latens ignis», que na poesia vernacular, remonta até ao primeiro poeta lírico italiano Giacomo da Lentini no son.21,9-11 «Lo dardo de l'Amore là ove giunge,/da poi che dà feruta sì s'aprende/di foco c'arde dentro e fuor

non pare». No âmbito do *stil nuovo,* foi retomado por Cino da Pistoia 26,9-11 «Amor celato fa sì come 'l foco,/lo qual procede senza alcun riparo,/arde e consuma ciò che trova in loco». No 'corpus' camoniano, a similitude entre amor e fogo aparece ainda em vários outros sonetos, o que será tratado durante o decorrer da comunicação.
Palavras-chave: Crítica textual; Petrarca; Camões.

DOIS IRMÃOS: O NARRADOR NAEL E SEUS 'RETALHOS' MEMORÁVEIS

Aline Correa Lima (UNEMAT/Sinop)
Márcia Cristina da Cruz Pinheiro (UNEMAT/Sinop)
Iara Lopes Maiolini (Orientadora/UNEMAT/Sinop)

A presente comunicação é fruto de uma análise da obra *Dois Irmãos, de* Milton Hatoum cujo objetivo foi analisar como a identidade do narrador-personagem foi construída através de muitas outras (indígena, manauara, libanesa etc.) ao longo da narrativa. Foi no processo de leitura do romance que surgiu tal questão: nos intrigava a forma como o narrador - que na obra supracitada é apresentado como um personagem invisível - conduzia o leitor até a casa, os quartos, a cozinha, o quintal, a rua, o cais, as cidades etc., transitando, assim, entre os personagens e seus sentimentos, suas angústias e paixões, seus segredos, medos e pecados, sem se fazer notar que ele, o próprio narrador, tentava desvelar a sua própria história. É, portanto, por meio das estórias alheias (familiares), da memória de outrem, de fragmentos da vida dos outros personagens que Nael tenta construir e compreender a sua trajetória de vida. Nesse sentido, a memória na obra é o subsídio indispensável para o projeto arquitetônico do romance. Além disso, percebemos o multiculturalismo, o *hibridismo cultural* (HALL, 1999) como característica constitutiva da narrativa que retrata a vida de uma família de origem libanesa na cidade de Manaus no período pós-guerra e que se relaciona com sujeitos indígenas, negros, estrangeiros entre outros. Inferimos, assim, que Nael, o narrador personagem, é uma metáfora do multiculturalismo, visto que ele é curumim, filho da índia (empregada doméstica) com pai brasileiro e avós libaneses. O olhar do narrador é, portanto, marginal e fronteiriço. Sendo assim, o presente estudo apresenta discussões acerca da construção da identidade do narrador (Nael) que assume o papel de testemunha da trajetória afetiva dos gêmeos, Yaqub e Omar e seus familiares; e que, além disso, a sua identidade parece permanecer incompleta e em processo/busca de formação e (des)construção (HALL, 1999). É, assim, por meio das histórias contadas oralmente por Halim, Zana, Domingas que o narrador vai tecendo como uma "colcha de retalhos", resgatando, por assim dizer, a sua história. Porém, tais "retalhos" são incertos e indeterminados, de maneira que leva Nael a si afundar num mar de incertezas. Para tanto, usamos como arcabouço teórico conceitos do pensador Stuart Hall no atinente à relação entre as culturas híbridas e ao multiculturalismo. Assim sendo, percebemos que na obra *Dois irmãos* há um emaranhado de vozes híbridas (retalhos e fragmentos memoráveis) que o narrador reconstrói, a fim de desvelar e contar (ou criar) a sua própria trajetória de vida.
Palavras-chave: Dois irmãos; Identidade híbrida; Multiculturalismo.

LITERATURA E CULTURA EM MATO GROSSO: ANÁLISE LITERÁRIA NOS CONTOS DE SANTIAGO VILLELA MARQUES E TEREZA ALBUES

Sidimara Duarte da Cruz Malavazi (UNEMAT/Sinop)

Este trabalho tem o objetivo de apresentar uma análise dos contos "Aujé, presidente do Brasil", "A arte dos Topauak" e "Os apanhadores de sonhos" de Santiago Villela Marques e os contos "Buquê de Línguas" e "Georgina na Janela" de Tereza Albues. As obras escolhidas apresentam características peculiares mato-grossense, em que se pode verificar a diversidade cultural impressa nas imagens do homem, da fauna e da flora. Acredita-se que os autores que produzem obras no Estado, em diferentes gêneros, imprimam um conjunto de realidades traduzidas por meio das riquezas naturais, da população mestiça, do processo de colonização, da cultura e suas crenças, dentre outros aspectos que evidenciam os matizes de formação do povo e de suas letras. O principal foco é demonstrar a interculturalidade existente nos contos, diante das imagens recorrentes que traduzem a cultura local em intersecção com o universal. A temática presente nos contos torna-se evidentes o papel do transculturador, pois a ele é dado o poder de representar, dando sentido a sua obra a partir dos elementos culturais existentes no Estado de Mato Grosso. Portanto, nota-se que as obras de Marques e Albues transmitem de forma diferenciada a cultura que inserem os no papel de transculturadores. Então, será possível analisar com mais profundidade as obras selecionadas de cada autor e destacar nelas o sentido universal da cultura.O estudo sistematizado destas obras resulta num produto capaz de contribuir com a formação da memória cultural do Estado. De forma sucinta, são as obras literárias que representam a cultura hibrida desta região.Estes contos fazem parte da produção do trabalho de conclusão de curso "Literatura e cultura em Mato Grosso: um percurso de análise das narrativas de Santiago Villela Marques e Tereza Albues".
Palavras-chave: Interculturalidade; Representação literária; Transculturação.

***O CORTIÇO* PELO VIÉS DO ZOOMORFISMO E MULTICULTURALISMO**

Francielle Silveira Rodrigues Piareti
Jaciely Palma Dias Santana (UNEMAT/Sinop)

A pesquisa realizada na obra *O Cortiço* (1890) de Aluisio Azevedo, tem como objetivo fazer uma análise para destacar características que o constituem como romance naturalista, destacando suas particularidades e mostrar um novo olhar para a obra, o multiculturalismo que após anos de estudo mediante a formação de novas identidades do homem se permitiu retornar e constar estes traços presentes na constituição do cortiço. Este estudo foi dividido em três partes, que busca mostrar o caráter naturalista da obra onde há definições precisas de cenas coletivas, sempre nivelando os tipos para baixo em um sentido animal de existir (SANT'ANNA, 1990). Assim, na primeira parte fez-se a análise estrutural da obra, retratando o espaço e ambientação presentes nas descrições do cortiço; a maneira que o narrador faz interferências sobre aos personagens; o tempo em que se passa toda a narrativa, bem como, as definições dos personagens que os caracterizam dentro do romance naturalista e também a transformação do personagem Jerônimo a partir de seu envolvimento pelas paixões da terra brasileira representado no romance pela personagem Rita Baiana. Na segunda parte será delineado o termo *zoomorfismo*, que retrata o homem exposto às condições precárias de trabalho e moradia fadados a perderem sua humanidade, deixando de lado a razão e sendo levado a agir somente pelo instinto e a emoção. Característica essa presente em todos os momentos dentro do cortiço, pois esse ambiente retrata uma sociedade marginalizada, vítima de maus tratos da sociedade

que os rodeia. Em sequência, na terceira parte será trabalhado um possível olhar somada a questão social do multiculturalismo presente na obra que só é possível ser visualizado após anos de estudos, mediante a definição da identidade do homem da pós-modernidade que segundo estudos de Stuart Hall (2006) foi possível após cincos grandes eventos da história, desse modo a confirmação que o romance de Aluisio não se prende apenas ao naturalismo onde destaca a singularidade de outras interpretações literárias.

Palavras-chave: Multiculturalismo; Zoomorfismo; Cortiço.

IMAGENS DE NAÇÃO EM OBRAS DE ANTONIO CALLADO

Henrique Roriz Aarestrup Alves (UNEMAT/Sinop)

O romance *Quarup,* de Antonio Callado, apresenta vários personagens considerados como intelectuais. Entre eles está Nando, que constrói permanentemente sua identidade em contato com os outros intelectuais e as minorias brasileiras. Inspirado principalmente por Francisca e Levindo, Nando idealiza uma nação ao se envolver com as questões dos indígenas xinguanos e dos camponeses. Mas sua utopia entra em conflito com a realidade efetiva do país, e sofre, inevitavelmente, as consequências da repressão e da violência dos poderosos. Nando, em suas atividades intelectuais, reflete criticamente sobre as experiências, as quais envolvem outros intelectuais e as relações com grupos de excluídos. Através desses contatos, surgem imagens de sua própria identidade individual e de nação brasileira, construídas, inicialmente, a partir de um redobrar reflexivo previamente programado e imposto, ou seja, direcionado para uma missão civilizatória no Alto Xingu, dentro dos moldes e normas da Igreja. Mas à medida que esse ato reflexivo se desenvolve e se aprofunda, Nando torna-se um agente ativo (e não mais o padre passivo), capaz de (re)direcionar suas experiências de acordo com suas necessidades intelectuais e identitárias. Sendo assim, o personagem rompe com o celibato e com a própria Igreja, assume uma postura política de oposição na sociedade, e galga seu caminho pelas trilhas do revolucionário, símbolo daquele que defende o ato de pensar e agir por si próprio, sem submeter-se a ordens superiores, além de subverter a ordem social e o status quo. Entretanto, em *A Expedição Montaigne*, a possibilidade de se construir uma nova nação é descartada, pois a minoria indígena apresenta sinais irreversíveis de aculturação. Esse processo é ilustrado por Ipavu, um índio camaiurá altamente contaminado pela cultura ocidental, e em permanente confronto com a ingenuidade do projeto de Vicentino Beirão, o qual pretende "descolonizar" o Brasil em termos práticos. O personagem é guiado por um desejo de resgatar a cultura dos índios do Alto Xingu, como se fosse possível eliminar a influência ocidental branca da cultura brasileira, e restituir aos indígenas a sua condição de "tábula rasa". Nesses contextos, várias imagens diferentes e conflituosas de "nações" brasileiras vão surgindo através desse contato entre intelectuais e minorias nas narrativas em questão, ilustrando a inviabilidade de se estabelecer uma nação homogênea e uma história sem fissuras.

Palavras-chave: Nação; Antonio Callado; Intelectuais.

O GOZO ADIADO EM MARILZA RIBEIRO – UM DIÁLOGO ENTRE O POEMA "O TEMPO DA PALAVRA" E A TEORIA SEMIÓTICA PÓS-ESTRUTURALISTA

Celiomar Porfírio Ramos (MeEL/UFMT)

Esse estudo tem como base teórica principal as seguintes obras de Barthes: "A morte do Autor" (2004), "O prazer do texto" (1987) e "Aula' (1977). Vale ressaltar que será realizado um breve panorama geral, salientando alguns pontos que dialogam com a análise do poema de Marilza Ribeiro. A priori, vale entender o que venha a ser a semiótica e/ou semanálise e seu objeto de estudo. Segundo Kristeva (2005), a semanálise tem como objetivo estudar o texto e a significância, visando atravessar "o significante com o sujeito e o signo, assim como a organização gramatical do discurso, para atingir essa zona onde se congregam os *germes* do que *significará* na presença da língua" (KRISTEVA, 2005, p. 11), ou seja, visa apreender/desvelar os novos discursos que são possíveis de ouvir num determinado discurso. Além disso, a semiótica/semanálise tem o objetivo, conforme Kristeva (idem), de questionar os discursos estabelecidos. Parte da crítica compreende, ainda hoje, que o texto literário é, na realidade, reflexo da vida do autor. Que ele é o meio pelo qual o autor revela sua "confidência", como afirma Barthes (2004). Entretanto, essa concepção não é aceita por Barthes. Ele defende a morte do autor. Porém não se trata de uma morte física, mas uma morte no sentido conotativo, com o intuito de afirmar que o texto literário não é reflexo da vida do autor, como acredita parte da crítica. Para Barthes (2004), a morte de autor propicia, em termos, a libertação do texto, pois o liberta do estigma de ser reflexo da vida do autor, dando, assim, liberdade à múltipla significação do texto. O texto literário, mais especificamente no que diz respeito ao poema, é plurissignificativo, pois não há uma totalidade na análise. Dar um autor a um texto é, para Barthes (2004, p. 4), "impor a esse texto um mecanismo de segurança, é dotá-lo de um significado último, é fechar a escrita". Em virtude disso, se faz importante a morte do autor. Consoante a perspectiva de que o texto literário é dotado de múltipla significação, Paz (1976, p. 112) afirma que o poema, em suas momentâneas combinações, revela-se, sem jamais revelar-se completamente. A partir de então, pode-se entender que não há uma completude na interpretação de determinado texto literário. Ele sempre estará por revelar algo mais, algo além do que está sendo dito. Barthes (2004), assim como Paz (1976), compreende que o texto é um espaço de múltiplas significações. Pensando nessa multiplicidade de sentidos do texto literário, no fato de o signo nunca revelar-se completamente, será realizada a análise do poema "O tempo da Palavra", de Marilza Ribeiro, que dialoga, em termos, com a teoria pós-estruturalista, pois a instância poética apresenta a metapoesia como tema do poema e, além disso, a impossibilidade de apreender o sentido num texto, pois ele é sempre adiado, ou seja, o gozo sempre será adiado.

Palavras-chave: Semiótica; Poema; Incompletude.

CONSTRUÇÕES E DESCOBERTAS: FRAGMENTAÇÃO DO SUJEITO

Clevilson da Silva (E. E. Nilza de Oliveira Pipino)

Este estudo visa analisar e refletir, por meio de estudos bibliográficos e da teoria social de Stuart Hall, aspectos que permeiam o processo de fragmentação e construção das identidades da personagem protagonista, Fernando (Padre Nando), um padre missionário que caminha por toda a obra *Quarup,* de Antonio Callado, sofrendo transformações identitárias frequentes e de caráter evolutivo. Padre Nando se apresenta por diversos espaços dentro da narrativa, caminhos esses, que farão com que seu caráter identitário se molde e ganhe consistência pouco a pouco e essas mudanças condizem com as mudanças sociais do país. A busca desenfreada por sua

amada Francisca, personagem que leva o padre Nando a viver experiências que vão de catequizador de índios selvagens, amante, professor e revolucionário. Nando não caminha sozinho, está sempre acompanhado de mudanças e amizades que o moldam e o fazem experimentar das mais agudas experiências que um homem pode viver em uma única vida. Obra literária publicada no ano de 1967, durante período extremamente conturbado da sociedade brasileira e, que traz a história política do Brasil getulista como um pano de fundo para o enredo em todas as sua nuances. No decorrer deste estudo serão abordados temas referentes à construção do herói no romance, o mapeamento da ocorrência das identidades em constante transformação e o processo de construção do corpo identitário de Nando. A personagem protagonista ao fim de sua longa caminhada de transformações chega ao clímax de sua existência e alcança seu próprio ritual *Quarup*, em uma evolução identitária que o leva a concluir sua busca. O *Quarup* na vida de Nando é a exaltação de sua busca. É a realização de um ideal. É a transformação total de seu corpo de identidades. É o disco de cera preenchido e moldado conforme sua existência. A análise desta obra literária é envolvida pelo campo da teoria social de Stuart Hall sob a luz da literatura brasileira.
Palavra-chave: *Quarup*; Personagem; Identidade.

ESQUECIMENTO, MEMÓRIA E TRAUMA EM AUSTERLITZ, DE W. G. SEBALD

Camila Marchesan Cargnelutti (UFSM)

Austerlitz, do escritor alemão W. G. Sebald, publicado pela primeira vez em 2001, constitui-se como uma narrativa marcada pela fragmentação, tanto da escrita, na qual coexistem diversos níveis de inter-relações e planos simbólicos, quanto da própria história e memória de seu personagem protagonista – Jacques Austerlitz –, que também pode ser considerado como o segundo narrador da obra. A fórmula literária construída pelo autor em *Austerlitz*, um texto fragmentado marcado por frequentes rememorações de um passado pouco nítido, mostra-se bastante adequada para abordar a desmemória que constitui o protagonista-narrador. Austerlitz era uma das crianças judias que foram levadas em vagões de trem para a Inglaterra – os chamados *Kindertransports* – pouco tempo antes da eclosão da Segunda Guerra Mundial. Com o nome trocado, com a língua materna esquecida aos poucos, com os objetos pessoas afastados e com uma nova rotina na casa dos pais adotivos em um país desconhecido, Austerlitz sofre um processo de apagamento das lembranças de suas origens e de sua história. Apesar disso, algumas recordações e imagens que o personagem acredita esquecidas começam a surgir, ainda que ele não as controle, não as reconheça imediatamente ou as rejeite – reação relacionada ao medo que sentia referente a revelações sobre seu passado traumático. No presente estudo, analisamos de que forma constrói-se ao longo da obra de W. G. Sebald uma espécie de linha divisória, representada por um lugar específico na narrativa e que está relacionado ao surgimento de alguns fragmentos fundamentais da memória do personagem Austerlitz – a sala de espera da Liverpool Street Station. Entendemos que essa espécie de divisória evoca dois momentos consideravelmente distintos no texto e na história de Austerlitz, evocando ora o confinamento, ora a libertação desse personagem. Ao realizarmos a análise, observamos que esses dois momentos do texto, por sua vez, remetem ao próprio estado do personagem, relacionando-se às memórias confinadas e às memórias libertas, respectivamente. Como quadro teórico deste estudo, nos apoiaremos principalmente em autores como Walter Benjamin (1993) e Márcio Seligmann-Silva (2003; 2013), que falam sobre questões relacionadas às dificuldades do testemunho após situações de trauma e violência, além de Jeanne Marie Gagnebin (2003), que fala sobre a importância de recordar e testemunhar o trauma, evitando seu esquecimento ou sua repetição. (Apoio: Capes DS)
Palavras-chave: Memória; Trauma; Austerlitz.

POÉTICAS POLÍTICAS DE PABLO NERUDA: UMA ANÁLISE DE *INCITACIÓN AL NIXONICIDIO*

Camila Marchesan Cargnelutti (UFSM)
Maurício Marques Brum (UFRGS)

Último livro de Pablo Neruda publicado em vida, *Incitación al Nixonicidio y Alabanza de la Revolución Chilena* foi publicado no início de 1973, durante o governo socialista de Salvador Allende. Neruda compõe essa obra em um contexto chileno conturbado, marcado pelo temor de uma ruptura violenta com a ordem constitucional e pela grave crise do governo de Allende. Escrita entre dezembro de 1972 e janeiro do ano seguinte, *Incitación al Nixonicidio* procuraria, ao mesmo tempo, defender o governo da Unidad Popular e denunciar aqueles que trabalhavam por sua derrocada. Desprezada pela crítica por seu tom panfletário (assumido pelo próprio autor), a obra respondia ao contexto chileno da época, convocando a unidade da população contra a ameaça de uma guerra civil ou de um golpe militar – como efetivamente ocorreria em 11 de setembro daquele ano. Muitos poemas de *Incitación al Nixonicidio* sequer aparecem em antologias posteriores, por sua forte referência a acontecimentos da época. O livro, no entanto, não seria a primeira obra do poeta a manifestar engajamentos políticos ou ideológicos. A biografia de Pablo Neruda conta com uma extensa trajetória política, que também se manifestou em diversas obras suas, como em *España en el corazón* (1937) e no *Canto General* (1950). Dessa forma, observamos que *Incitación al Nixonicidio* não constitui-se como um furor político isolado na trajetória do escritor, mas antes como uma continuidade da expressão poética de seus posicionamentos. Ao longo da leitura e análise da obra, percebemos que a relegação do último livro de Pablo Neruda à marginalidade dentro do conjunto de sua obra, no entanto, ignora que, mesmo com o uso de uma linguagem que procurava ser mais acessível ao público em geral e com referências diretas – em grande parte negativas – a personagens importantes daquele momento, o poeta jamais deixou de atentar à estética de sua obra. Dessa forma, podemos afirmar que o explícito engajamento político de Pablo Neruda manifestado nessa obra não significou uma total despreocupação com a qualidade estética e literária dos poemas que compõem o volume. Além disso, ao final dessa pesquisa, procuramos mapear algumas possibilidades que permitam entender a permanência de determinados textos do livro, que – ao contrário da maioria – alcançaram transcender o contexto em que foram escritos, podendo alcançar novas ressignificações em conjunturar diversas ao de sua primeira enunciação.
Palavras-chave: Pablo Neruda; Poesia política.

Eixo temático 08 – Literatura infantil e juvenil

LETRAMENTO LITERÁRIO: FORMAÇÃO DO LEITOR E PRÁTICA DOCENTE POR MEIO DE ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Janaína Lima Viana (UNEMAT/Sinop)
Rosana Rodrigues da Silva (UNEMAT/Sinop)

As pesquisas voltadas aos multiletramentos são desenvolvidas visando propostas de estudos da formação continuada, tal como ocorre no projeto *Multiletramentos e tecnologia: formação e prática docente*, desenvolvido pelos professores pesquisadores da UNEMAT, *campus* de Sinop, sob a coordenação da professora Dra. Leandra Ines Seganfredo Santos, integrado também pela professora Dra Rosana Rodrigues da Silva. Com base nesse projeto que investiga a relação entre os multiletramentos e as tecnologias, buscamos propor um projeto de intervenção que estude o letramento literário, a partir do trabalho com obras da literatura infantil e juvenil e com filmes que dialogam com essas obras. Desse modo, estudamos a relação da leitura literária com recursos tecnológicos, desenvolvendo estratégias para as aulas do ensino fundamental. Sabemos que toda pesquisa deve ser crítica e reflexiva, levando seus participantes, professores, a repensar sua prática docente, contribuindo assim para melhorar a qualidade de ensino. No letramento literário, a pesquisa deve também ser interventiva, propondo estratégias que auxiliem na formação do leitor crítico. A literatura infantil e juvenil contemporânea apresentam histórias envolventes com personagens crianças que facilitam a identificação com o leitor e podem compor material de estudo incentivador do letramento literário. O trabalho com a leitura deve ser pensado por meio de estratégias, tais como as que são apresentadas pela pesquisadora Isabel Solé, que envolvam o leitor em diferentes etapas, motivando a prática da leitura, preparando-o para a construção de sentido e para a reflexão após a leitura. O presente projeto se justifica pela necessidade crescente de estudos científicos que proponham análise e intervenção na prática docente, visando à melhoria do trabalho com a leitura literária em salas de aula do ensino fundamental. Os letramentos são múltiplos e envolvem diversas tecnologias que, muitas vezes, não são usadas de forma satisfatória e pouco contribuem para a formação do leitor, envolvendo recursos tecnológicos de obras fílmicas que dialogam com a literatura infantil e juvenil contemporâneas. A leitura no ambiente escolar deve ser prazerosa e não limitada a obras canônicas e a um estudo do texto. Desse modo, o trabalho comparado e estratégico, envolvendo filmes, desperta o interesse e motiva o aluno à leitura integral da obra. (bolsista de iniciação científica do CNPq - PIBIC Processo 139468/2014-5)
Palavras-chave: Letramento; Literatura; Prática docente.

LÉ E O ELEFANTE DE LATA: LEITURA DELEITE E OUTRAS POSSIBILIDADES

Lindalva Ferreira de Aguiar (EMEB. Rodrigo Damasceno, SME – Sinop)

Lé e o elefante de lata é uma obra de literatura infantil recente de Marta Helena Cocco, ilustrado por Marcelo Valesco. Trata-se de um poema narrativo rico em aliterações e intertextualidade que versa sobre a aventura do sapo Lé que decide sair da lagoa e conhecer a cidade, no caminho depara-se com alguns perigos: cobra, queimada e trânsito. Fica apavorado e recua. Ao contar aos demais sapos as peripécias vivenciadas por ele é taxado de mentiroso e louco. O poema foi apresentado para alunos do 1º ao 6º ano da EMEB. Armando Dias, Sinop/MT entre os meses de maio/junho de 2014 e na EMEB. Rodrigo Damasceno no mês de agosto/2014 para alunos do 1º, 3º, 4º e 5º anos, com o objetivo de incentivar o gosto pela leitura, em ambas somente no período matutino, como leitura deleite no início da aula, que de acordo com ROCHA é um momento de entretenimento e aprendizado sem a obrigação de trabalhar em sala sobre o que foi lido. Os alunos ficaram encantados ao ouvir o poema e demonstraram grande interesse em ver/folhear o livro, atraídos tanto pela sonoridade do texto quanto pelas ilustrações, os alunos menores solicitaram que o livro fosse lido novamente. Atualmente as editoras têm investido em ilustrações para atrair a atenção dos pequenos leitores, visto que toda criança fica fascinada, diante dos recursos visuais presentes nos livros, o texto fica em segundo plano, não que seja inferior. Segundo COELHO, os textos destinados ao público infantil tendem a privilegiar o caráter educativo, diante disso, em vários momentos utilizamos o poema para abordar os temas de fundo que afetam a nossa sociedade, como possíveis acidentes com animais peçonhentos, a poluição das cidades, queimadas irregulares e violência no trânsito. É fundamental os alunos relatarem suas experiências de aventuras semelhantes às da personagem para que o professor, na condição de educador, faça com que os mesmos reflitam e compreendam o que é certo, o que é errado e o que é comumente aceito.
Palavras-chave: Poema; Leitura deleite; Caráter educativo.

O ENSINO CRÍTICO E AS LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA INGLESA NO CONTEXTO ESCOLAR

Mariana Sakaizawa Soares (UFMT)

Durante certo tempo, o ensino de línguas estrangeiras na escola regular se pautou, quase sempre, apenas no estudo de formas gramaticais, na memorização de regras e na prioridade da língua escrita, em detrimento das outras práticas discursivas, geralmente, de forma descontextualizada e desvinculada da realidade. Todavia, o processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira adquire uma nova configuração, na qual, além de capacitar o aluno a compreender e a produzir enunciados corretos no novo idioma, o ensino deve propiciar a possibilidade de atingir um nível de competência linguística em que o aluno seja capaz de acessar informações de vários tipos, auxiliando na sua formação como cidadão, capacitando-o para questionar as relações de poder e conseguir interagir criticamente nas diversas práticas sociais. Além disso, a lei 10.639/2003 tornou obrigatório o ensino da história e cultura africana nas escolas, incentivando a abordagem de questões étnico-raciais, bem como da pluralidade e diversidade da sociedade em que vivemos em todas as áreas do conhecimento. Sendo assim, temos o propósito de sugerir uma abordagem metodológica que contemple a demanda da referida lei. Para, tanto, estabelecemos uma conexão entre as propostas de ensino permeadas pelo letramento crítico e a teoria pós-colonial, sugerindo uma reflexão sobre o ensino das literaturas de língua inglesa na rede básica de ensino, já que o ensino agora tem o intuito de formar cidadão críticos, agentes de seu aprendizado, capazes de questionar as relações de poder, desconstruindo as estruturas e características do texto, numa relação de troca entre professor e aluno. Para tanto, apontamos como exemplo de prática de letramento crítico na sala de aula de língua inglesa, o uso de uma obra literária sul-africana contemporânea, que contempla não apenas questões de história e cultura africana, mas que permite a formação de cidadãos críticos, bem como o ensino da língua inglesa em si. Além disso, ao promover o contato com autores africanos a escola propicia um diálogo entre diferentes culturas, promovendo a quebra de preconceitos, pois a literatura é uma ferramenta de ensino que possibilita, além da aquisição de competências linguísticas, abordar temas sociais, históricos, políticos e econômicos que contribuem para o desenvolvimento de um indivíduo crítico e consciente de seu papel na sociedade.
Palavras-chave: Literatura Africana; Letramento Crítico; Ensino de Literatura.

PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO NA ESCOLA: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Sérgio Cervieri (UNEMAT/Sinop/PROFLETRAS/CAPES)

Este projeto de pesquisa tem como tema central a leitura, tendo como ponto de partida seu reconhecimento como um fator absolutamente crucial para o desenvolvimento das crianças e dos jovens das sociedades contemporâneas. Pretende-se analisar os contextos de promoção de leitura nas escolas, mais especificamente na Escola Estadual Irany Jaime Farina, no município de Guarantã do Norte, estado de Mato Grosso. Objetiva-se propor atividades de leitura e escrita através de diferentes metodologias a partir de práticas de letramentos, procurando desenvolver a apreciação autônoma e espontânea de obras literárias pelos alunos do 6º ano da referida escola pública. O trabalho busca ainda propiciar um processo de interação entre leitor e o texto literário, através de aspectos como criatividade e intenção estética; possibilitar estratégias de trabalho com leitura e escrita através do conto; e despertar a sensibilidade e senso crítico do aluno em relação ao texto literário.. Esta proposição de trabalho segue os princípios do letramento literário, e toma como eixo norteador o livro *Letramento Literário, Teoria e Prática,* de Rildo Cosson (2012), seguindo a metodologia de trabalho proposta por ele nessa publicação. Como obra literária para o trabalho junto aos educandos, escolheu-se o livro *A árvore que dava dinheiro* de Domingos Pellegrini. O trabalho com o referido livro literário seguirá a proposta de sequência expandida de letramento literário proposta por Cosson (2012). Essa proposta contempla as seguintes etapas: motivação, introdução, leitura, primeira interpretação, expansão e as contextualizações teórica, histórica, geográfica, presentificadora e temática. Durante e após a sequência de trabalho, os educandos produzirão textos escritos, em áudio ou vídeo que serão postados pelos alunos no blog Professor Sérgio. O presente trabalho encontra em fase de implantação na unidade escolar.

Palavras-chave: Literatura; Leitura; Letramento literário.

Eixo temático 09 – Tecnologias digitais / educação a distância na formação do professor e no ensino e aprendizagem de línguas e literaturas

DRAMATIZAÇÃO NAS AULAS DE INGLÊS: RECONSTRUINDO SENTIDOS NA FALA POR RECURSOS TECNOLÓGICOS

José Marcio Nerone Leite

Este trabalho objetiva uma proposta pedagógica de uma atividade lúdica e extraclasse que proporciona ao aluno dramatizar em Inglês um texto selecionado por ele e em grupo; já que estão diante da globalização e os avanços tecnológicos, sendo assim, é atribuindo a eles os desafios e as mudanças das atividades letradas responsáveis em nossa sociedade. A proposta inicial do trabalho visa à reconstrução de seus textos e utilização dos recursos midiáticos, práticas essas de leitura e escrita. Com isso o interesse em investigar como teatro poderia ser usado para aumentar a autoconfiança dos alunos em aprender a língua estrangeira sendo ela o Inglês e oportunizando-os na comunicação e escrita, algo diferente do cotidiano deles. O interesse em investigar como teatro poderia ser usado para aumentar a autoconfiança dos alunos aprendizes de línguas estrangeiras, dando a eles suporte na aquisição de desenvoltura na língua - alvo em foco, e subsidiar sua compreensão diante das conversações quando se comunicam. Ao desenvolver o trabalho, os alunos - encenadores ganham mais confiança e maior desenvoltura nos aspectos pertinentes ao ensino e aprendizagem de inglês, sendo assim um estímulo para as aulas e consequentemente para um interesse maior em aprender uma segunda língua na medida que essa atividade é desenvolvida e interpretada. O foco ainda desse trabalho é em dinamizar as aulas de Inglês do Ensino Médio com leituras e uso dos recursos tecnológicos. O projeto ainda vem com o objetivo de fomentar a reflexão do professor de inglês sobre as necessidades pedagógicas, já que estamos cercados por um mundo totalmente digital. Por essas razões, "eu" o professor, busco culminar diante dessa proposta, desenvolver os Letramentos e Multiletramentos nas práticas de ensino – aprendizagem. Proposta essa que vem atribuir ao aluno o prazer em aprender o Inglês de forma significativa e diferenciada. Contudo, essa proposta de ensino desenvolvida em sala de aula, possibilita os alunos enriquecerem seus vocabulários do idioma estudado, propõe também um trabalho heterogêneo, diversifica a cultura num todo, e por fim ativa o processo de letramento indispensável a todos nós.

Palavras–chave: Dramatização; Reconstrução; Tecnologia; Letramento; Multiletramento.

TICs: UM CASO SOBRE A UTILIZAÇÃO DE OBJETO DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Elisangela Dias Brugnera (UNEMAT)
Simone Simionato dos Santos Laier (UFMT)

Toda a discussão sobre a evolução da sociedade no século XXI, a evolução das tecnologias cada vez mais presentes em nossa vida, nos remete a pensar a presença dessas tecnologias nas escolas. A escola tem um papel integrador do aluno com a realidade social, cabendo aos educadores à função de operacionalizar as atividades que atendam a essa nova perspectiva sociais. A informática educativa é cada vez mais presente na escola, o governo incentiva ações que visam à inclusão das tecnologias a escola, influenciando no processo de ensino. Desta forma se faz necessário uma mudança no docente, no sentido de conhecer e utilizar as Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs, a fim de melhoras as suas práticas pedagógicas. Na área da educação a utilização de softwares educativos e aplicativos vêm impulsionando discussões sobre o processo de ensino-aprendizagem dos alunos e da capacitação dos professores. Nesse ponto de vista torna-se evidente a importância do uso do computador como estratégia motivadora para os alunos e como uma ótima ferramenta nas atividades em classe. Para isso, tivemos como objetivo analisar as concepções dos professores do 1° ciclo do Ensino Fundamental de uma escola da rede estadual de ensino sobre a utilização do Objeto de Aprendizagem intitulado Historia Fantásticas do repositório RIVED (Rede Internacional Virtual de Educação) como um instrumento pedagógico nas aulas de Português. Neste trabalho utilizamos como aporte teórico os seguintes autores: SILVA(2004), MORAN(2000), PENTEADO (2009), ALMEIDA (2000) , SOARES (2006) entre outros. Sendo uma pesquisa qualitativa utilizamos as seguintes ferramentas de pesquisa: observação e entrevista com os sujeitos da pesquisa sendo 4 (quatro) os professores atuantes na 1° ciclo do ensino fundamental , dois efetivos e dois interinos. As observações foram realizadas durante as aulas de português das quatro turmas sendo um total de 5 horas aula em cada turma. As entrevistas foram realizadas com o intuito de verificar a formação profissional dos professores e para averiguar a utilização das

tecnologias em suas práticas docentes, estas foram realizadas nos horários em que o professor não estava atuando em sala de aula. Apresentamos o seguinte problema de pesquisa: Quais as concepções que os professores têm sobre a utilização do Objeto de Aprendizagem Histórias Fantásticas como instrumento pedagógico nas aulas de português? Para isso tivemos como objetivo analisar as concepções de ensino que os professores de possuem sobre a utilização dos Objetos de Aprendizagem como instrumento pedagógico. Sendo assim, ao refletir sobre a relevância deste trabalho, vale mencionar que essa pesquisa tem como responsabilidade social contribuir para repensar os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Formação Inicial de Professores (licenciaturas), tendo em vista que tanto a formação inicial quanto a continuada seriam mais funcionais se fossem conduzidas em função das necessidades identificadas na prática docente.

Palavras-chave: Formação Continuada; Educação; Objeto de Aprendizagem.

REDE SOCIAL NA ESCOLA: O FACEBOOK COMO FERRAMENTA DE INCENTIVO À LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

Polyana Sampaio da Silva Scrimim (PROFLETRAS/UNEMAT/Sinop)
Genivaldo Rodrigues Sobrinho (PROFLETRAS/UNEMAT/Sinop)

O objetivo deste trabalho de intervenção é despertar no aluno o prazer pela leitura e aprimorar a produção textos por meio da escrita de resenhas sobre obras lidas utilizando estratégias que envolvam a rede social Facebook como ferramenta motivadora. A escola se utiliza de diversos meios para que seus alunos se tornem leitores, no entanto grande parte deles, por conta da obrigatoriedade da leitura, cria uma aversão a essa atividade. Quando tratamos da leitura em um cenário rodeado de ferramentas digitais, temos uma questão ainda mais complexa. A Literatura, que muitas vezes é colocada em segundo plano ou como mero apêndice da matéria de Língua Portuguesa, torna-se uma disciplina optativa que, pela pouca dedicação ou medo da saída da zona de conforto proporcionada pelos anos de trabalho, acaba por tirar dos jovens o prazer do hábito de ler, ou ainda não despertando esse gosto naqueles que têm a escola como único meio de acesso aos livros, continuando com aulas monótonas e sem nenhuma intenção de inovação metodológica, temendo uma mudança de conceitos que certamente acarretaria no enfrentamento de muitos desafios. A interação com a web é uma realidade que não é vista com bons olhos no contexto escolar. A justificativa é a de que o aluno não aprende o que de fato é significativo para seu crescimento intelectual, destinando seu tempo na rede apenas ao entretenimento. Apoiando-se em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a sequência didática a ser desenvolvida propõe atividades de leitura e escrita em torno do gênero resenha e o gênero emergente Facebook, contendo em sua estrutura apresentação da situação, produção inicial, cinco módulos com atividades diversificadas e produção final. Na apresentação inicial a proposta será exposta e em seguida haverá a elaboração da produção inicial baseada em uma leitura pré-estabelecida. Durante o desenvolvimento dos módulos serão realizadas leituras de clássicos da literatura, bem como pesquisas referentes às obras, seus temas e autores. No decorrer das leituras resenhas serão produzidas para publicação em uma página criada na rede social Facebook. Os alunos serão convidados a tecer comentários referentes à obra e a produção do colega, bem como a respeito de todas as atividades do projeto em que estiver envolvido. Como produto final teremos uma página com resenhas que poderão ser utilizadas na escolha das obras disponibilizadas na escola. Este trabalho está sendo aplicado na rede estadual de ensino de Juara-MT e encontra-se organizado dentro do tema *Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes.*

Palavras-chave: Leitura; Escrita; Literatura; Rede Social.

TECNOLOGIA, LINGUAGEM E EDUCAÇÃO: O USO DE *NOTEBOOK* POR PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA EM SINOP

Ana Paula de Souza Pereira (UNEMAT/Sinop)
Sandra Luzia Wrobel Straub (UNEMAT/Sinop)

A pesquisa a ser apresentada "Tecnologia, Linguagem e Educação: O uso de *notebook* por professores de Língua Portuguesa em Sinop" é resultado do projeto de iniciação científica vinculado ao Projeto MULTFOR – Multiletramentos e Tecnologia: Formação e Prática Docente/UNEMAT/SINOP. O estudo buscou analisar como as tecnologias, mais especificamente o *notebook/tablet* está sendo inserido no âmbito escolar em Sinop, e como os professores de língua Portuguesa do ensino fundamental utilizam essa ferramenta como apoio pedagógico. Buscamos entender, por meio de uma pesquisa qualitativa, o estudo de caso, com fundamentação teórica na análise de discurso francesa e no multiletramentos, como essas tecnologias estão sendo utilizadas, e como metodologia da investigação foi realizada entrevistas com perguntas semiestruturadas com professores em escolas públicas de Sinop, realizados acompanhamentos nas aulas dos professores entrevistados, com a finalidade de observar como as TICs são utilizadas na prática pelo corpo docente, identificando quais as mudanças ocorridas com o uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem do aluno. Trazemos os resultados da pesquisa no intuito de discutir as melhorias e as dificuldades encontradas por intermédio das mídias virtuais, presente na concepção de ensino. Como apoio teórico utilizou-se as reflexões dos autores José Armando Valente (1993,1999), Cristiane Dias (2009, 2011), Eni Orlandi (1996,2001), Eduardo Moura e Roxane Rojo (2012,2013). Diante da pesquisa realizada, observamos que as TICs hoje são consideradas como um fator imprescindível nas escolas e na sociedade, e que o professor como orientador do conhecimento deve ser o primeiro a incorporar as mídias virtuais ao seu planejamento, visto que concorda com as inúmeras vantagens dessas ferramentas. No entanto, como se revela na pesquisa o professor deveria ter um acesso de modo facilitado a esses meios tecnológicos e para desenvolver um bom trabalho com o *notebook*, o mesmo deveria ser capacitado de maneira satisfatória, para que assim pudesse desenvolver uma prática pedagógica mais eficiente e dinâmica. Entendemos que temos a frente de nós uma transformação tecnológica já em curso, na qual já estamos inseridos, uma vez que as TICs são tão importantes como o lápis e o papel, tornando necessário deste modo à busca por uma nova concepção de letramento, a que entendemos que seja a do multiletramentos, na qual ajuda o aluno na construção de uma visão de mundo mais crítica, tendo como referência a multiplicidade cultural e os aspectos sociais. Considerando ainda que os alunos dessa geração são nativos das tecnologias, e que os mesmos encontram-se inseridos nessa nova realidade imposta, cada vez mais se torna de fundamental importância o uso dessas ferramentas tecnológicas no processo educacional. Essa pesquisa está contemplada na Área de Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes. Bolsista PROBIC/ UNEMAT.

Palavras-chave: Tecnologia; Multiletramentos; Análise de Discurso.

WEB-RÁDIO E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR

Nossa pesquisa esta em andamento com a proposta do projeto de aprendizagem para a inclusão digital, e autonomia estudantil, com alunos do ensino fundamental da ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA "BASILIANO DO CARMO DE JESUS" através do PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação á docência e do trabalho de Extensão do Projeto Canteiros, denominado, Rádio Refúgio sob o domínio www.radiorefugio.org.br. Neste contexto, está sendo desenvolvido um conjunto de habilidades necessárias para que os participantes possam criar programas de rádio. O trabalho de pesquisa e inclusão digital articula conceitos de Comunicação e expressão como: gravação de áudio, no software Audacity; treino de locução, através da leitura; de áudio, no software Audacity; criação de roteiro (estudo de gêneros textuais); digitação e formatação de texto, em um editor (Word, Writer, Documentos Google); criação de planilha eletrônica (Excel, Calc, Planilha Google); pesquisa na Web; utilização da plataforma Blogger; estudo da organização do rádio comunitário no Brasil, incluindo outras ações que envolvem as práticas curriculares no processo de formação de aprendizagem do aluno. Os alunos e alunas utilizarão os conhecimentos desenvolvidos para criar um programa autoral que será transmitido na web rádio, e também para preparar oficinas para seus colegas, com auxilio dos pesquisadores. Pretendemos desenvolver o senso de autocrítica em relação aos resultados alcançados na interpretação de texto e responsabilidade social. Criar incentivos para promover as habilidades necessárias no uso das tecnologias com interface homem-máquina e proporcionar inclusão digital.

TECNOLOGIA QUE AFASTA

Juliana Aparecida Pinto (UNEMAT/Sinop)
Lucimara Cristina de Lima Hermes (UNEMAT/Sinop)

Esse trabalho se deu a partir de reflexões sobre: O que é tecnologia? E como as pessoas a usa em seu dia a dia? Assim também, surgiu a seguinte questão: Será que essa tecnologia, que aproxima quem está longe, pode afastar quem está próximo? Diante disso, elaboramos uma pesquisa que foi aplicada durante o período de aula, com quarenta e três acadêmicos e dois professores da Unemat do curso de Pedagogia, *campus* de Sinop, na qual os participantes tiveram que ficar sem seus celulares durante 45 minutos. Com isso buscamos analisar se a tecnologia, contida nos aparelhos de celular aproxima ou afasta as pessoas em seu convívio social. Essa pesquisa objetivou também descobrir qual é a média de tempo que as pessoas usam o aparelho de celular durante um dia, para quais finalidades ele é mais utilizado, como as pessoas se sentem quando estão sem o mesmo e qual é a opinião delas sobre o uso do celular em sala de aula. Para a análise dos resultados obtidos, usamos alguns embasamentos teóricos, como artigos publicados por educadores, que tratam da mesma temática, porém focando o uso dos celulares em sala de aula. Entre eles, Tuma (2013), em seu artigo, publicado na internet, "Na sala de aula, não!" apresenta os dados de uma pesquisa americana feita em 2012 e publicada na edição digital do *Journal of Media Education*, realizada com 777 alunos de seis universidades em cinco estados diferentes, cujos resultados apontam que o uso de aparelhos digitais, como celulares, computadores e tablets durante a aula é muito frequente, porém, geralmente, seu uso quase nunca tem o objetivo de aprendizado. Sendo que, mais de 80% dos alunos admitem que o uso desses aparelhos interfira negativamente no seu aprendizado a ponto de cair suas notas. Isso se dá pelo fato de que a atenção é uma capacidade cerebral muito semelhante à concentração e quando é muito estimulada, aumenta o nível de estresse fazendo a pessoa ficar dispersa, não conseguido manter um único foco. Durante a pesquisa, observarmos alguns comportamentos específicos, como ansiedade, irritabilidade e até mesmo apatia, alguns saíram da sala e foram comprar algo para comer e outros ficaram trocando bilhetes. Porém, a maioria interagiu mais entre si, com a aula e com o professor. Ficaram mais em silêncio no momento das explicações e/ou apresentações de trabalhos, percebemos que, mesmo com a ansiedade ou apatia, o foco ficou mais voltado para a aula.

Palavras-chave: Tecnologia; Pesquisa; Aparelhos de celular.

INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO PÚBLICA

Aline Corrêa Lima (UNEMAT)

Este artigo foi elaborado durante a disciplina de Produção de Texto II, com o objetivo de produzir um artigo relacionado aos desafios da educação pública brasileira. Entre os diversos temas que poderiam ser pesquisados e analisados, escolhemos o da informática na educação e seus desafios. Nos últimos anos, o Governo brasileiro tem investido na educação pública do país, através da implementação da informática nas escolas. No momento em que o mundo passa pela era digital, o uso da informática é considerado como ferramenta fundamental na educação. Este artigo de pesquisa bibliográfica coloca em questão a garantia dos resultados no desempenho educacional dos alunos, levando em conta a capacitação dos professores que estão centralizados no processo de ensino e aprendizagem pelas Tecnologias da Informação (TICs). O objetivo é identificar as influências positivas sobre os alunos e professores, assim como as dificuldades a serem superadas. O MEC (Ministério da Educação), tem levado às escolas publicas brasileiras computadores, internet e outros equipamentos digitais através de diversos programas em conjunto com as Secretárias Estaduais e Municipais de Educação (Gimenez, 2001). Obviamente, muitas vantagens têm a sociedade quando se promove aos alunos a inclusão digital e democracia ao acesso ás tecnologias modernas. O acesso da internet por alunos e professores é de grande vantagem como instrumento de apoio à educação. Por outro lado, o uso do computador e da internet nas escolas tem enfrentado alguns desafios, pois nem sempre se coloca em prática essa gama de possibilidades e vantagens. Pelo que se percebe, alunos e professores têm feito uso inadequado ou insuficiente dos recursos digitais oferecidos. Portanto, existem alguns desafios a serem superados para alcançar os objetivos de um bom aproveitamento da informática nas escolas para a construção do saber. Não basta instalar equipamentos com acesso à internet, é preciso capacitar alunos e professores para que possam fazer o uso adequando e eficiente dessa tecnologia. É necessário investir em programas para formação dos professores e redefinir seu papel quanto ao método de ensino. Recomenda-se que os professores reflitam sobre os novos parâmetros educacionais com o uso das TICs e percebam novas maneiras de usá-las para ensino de qualidade na educação pública brasileira. O uso da informática nas escolas, de fato, pode fazer a diferença na aprendizagem, resta que as escolas saibam usá-las eficientemente e que o Governo invista corretamente no que é preciso para melhorar as condições das escolas, dos professores e alunos.

Palavras-chaves: Informática; Educação Pública; TICs.

A MULTIPLICIDADE LINGUÍSTICA NO APLICATIVO *WHATSAPP*

Élidi P. Pavanelli-Zubler (MeEL/UFMT, CEFAPRO/Sinop)

Na sociedade atual, em que as tecnologias estão cada vez mais presentes, diversas formas de comunicação se multiplicam e se misturam, criando novas formas de interação. A procura por uma comunicação ágil e instantânea transformou computadores, tabletes e celulares em recursos essenciais para o dia a dia de muitos de nós. Considerando essa realidade, busco neste trabalho, discutir algumas características da comunicação proporcionada por aplicativos de mensagens instantâneas, dando ênfase ao processo de funcionamento e utilização de um desses aplicativos, o *WhatsApp*. Neste estudo, realizado em uma disciplina de mestrado, fundamento-me nos pressupostos da pesquisa qualitativa (BORTONI-RICARDO, 2008, FLICK, 2009), desenvolvendo, inicialmente, uma pesquisa documental a partir de notícias e informações sobre tais aplicativos. Em um segundo momento, realizo uma análise de exemplos reais de uso desse aplicativo. Para ancorar as reflexões recorro aos apontamentos de Rojo (2013), Paes de Barros (2006), Jesus (2011) entre outros, utilizando os pressupostos de Bakhtin (2006) para conceituar a linguagem e a interação observada. Para instaurar esse diálogo abordo alguns fatores que contribuíram para ascensão do uso dos aplicativos de mensagens instantâneas via celulares e smartphones, apresentando algumas propriedades do aplicativo *WhatsApp*. Discuto, também, algumas características da comunicação proporcionada, em que é possível perceber a presença da hipertextualidade e do hibridismo que compõe essa forma de comunicação, trazendo alguns exemplos de interação. As análises realizadas evidenciam que o uso de aplicativos de comunicação eletrônica está em ascensão e se apresenta como uma nova forma de comunicação que merece ser discutida nos estudos sobre letramentos e estudos da área de linguagem.

Palavras-chave: Mensagens instantâneas; *WhatsApp*; Interação.

PROCESSO DE AUTORIA: O USO DA FERRAMENTA DIGITAL PIXTON NA PRODUÇÃO DO GÊNERO TIRA

Cleunice Fernandes da Silva (PROFLETRAS/UNEMAT/Sinop)

O ensino de Língua Portuguesa tem como principal objetivo desenvolver a competência discursiva. Para que esse objetivo seja alcançado é importante que o aluno exerça a função autor. Orlandi (2007: 76) afirma que "o autor é o sujeito que, tendo o domínio de certos mecanismos discursivos, representa, pela linguagem, esse papel na ordem em que está inscrito, na posição em que se constitui, assumindo a responsabilidade pelo que diz, como diz etc.". O presente projeto visa à efetivação das diretrizes do curso de Mestrado Profissional em Letras/Profletras, que busca formar professores de língua portuguesa voltados para a inovação e capazes de refletir acerca de questões relevantes sobre diferentes usos da linguagem. Nesse contexto, efetivou-se a elaboração de uma proposta de ensino de Língua Portuguesa, consonante com o desenvolvimento dos multiletramentos e de atividades de leitura crítica, análise e produção de textos multimodais. O aluno enquanto sujeito autor construirá tiras que refletirão sua posição no contexto sócio histórico. Para realizar esse trabalho, fará uso de ferramentas que estão além das utilizadas na escrita manual, como é o caso do lápis, papel, caneta, giz entre outras, será necessário mobilizar novas tecnologias, como é o caso da ferramenta Pixton. Segundo Araújo (2013: 180), o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação "proporcionaram a criação de novas metodologias de ensino e ferramentas que servem de meio para uma aprendizagem baseada no interesse, criatividade e autonomia do aluno.". O Pixton é o software que permitirá a criação de textos em quadrinhos de forma interativa, contribuindo para que o aluno, na posição sujeito-autor, produza o gênero tira, observando o contexto sócio histórico. Será realizada uma pesquisa-ação, oportunizando ao professor pesquisador a oportunidade de interferir na situação problemática. As concepções teóricas estão associadas aos estudos desenvolvidos por Saussure no que tange à língua como sistema sincrônico abstrato, Bakhtin ao abordar a linguagem enquanto produto da interação social, Rojo ao focar a importância do trabalho a partir dos multiletramentos, Orlandi ao pensar a construção do processo de autoria.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem; Autoria; Pixton.

A TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE LÍNGUA MATERNA

Edineia Duarte da Silva Freitas

Objetiva-se com este trabalho discutir as possibilidades do uso das tecnologias da informação no espaço escolar. Toma-se como base teórica a Linguística Aplicada em contexto situado, uma Escola Pública de Ensino Fundamental e Médio de Sinop MT para pensar a questão de Letramento e, em especial, a questão do letramento digital. Logo, os resultados apresentados aqui, partem das análises de textos produzidos pelos alunos do Ensino Médio que nos proporcionaram conhecer algumas concepções sobre as práticas de leitura e escrita emergidas em situação escolar.

Palavras-chave: EJA; Língua Materna; Leitura; Escrita.

OFICINA PRODUÇÃO DE JORNAL E FANZINE

Renata Lúcia Maluf
Marcos Fábio da Silva

Oficina de leitura e produção textual, envolvendo estudantes do Ensino Fundamental e Médio, a partir da elaboração de fanzines e jornal escolar. Projeto aprovado no Edital Novos Talentos CAPES - Programa de apoio a projetos extracurriculares e Desenvolvimento da Cultura Científica - realizados na Rede de Educação Pública para Inclusão Social, integrante do Projeto Educação Científica, Agroecológica e Cultural do Campo, proposto pela Unemat, Campus Sinop. A região norte de Mato Grosso é tradicionalmente uma região de grandes propriedades onde, recentemente, programas de reforma agrária se instalaram, mas se encontram ainda em fase de implantação. Alguns assentamentos da região possuem escolas que sofrem com problemas de falta de estrutura e investimentos para manutenção. Atualmente, a Escola Estadual "Florestan Fernandes" conta com 300 (trezentos) estudantes, estando a maior parte deles na Escola Sede, no Assentamento "12 de Outubro" e em número menor, numa extensão da Escola, localizada no Assentamento "Zumbi dos Palmares" no município de Cláudia/MT, atendendo alunos da Educação Infantil ao Terceiro ano do Ensino Médio, além da EJA do primeiro e segundo segmento. A oficina, iniciada no segundo trimestre de 2014, propõe organizar a divulgação impressa das atividades

e eventos desenvolvidos na comunidade que se articula em torno da EE Florestan Fernandes, considerando comunicar outros projetos componentes do programa Novos Talentos, considerando também as diretrizes pedagógicas da Escola e a proximidade com a formação educacional que perfaz a organização do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra. O trabalho com fanzine e jornal possibilita a exploração de diferentes linguagens, a fim de proporcionar um campo de possibilidades, onde os sentidos e noções de textos se ampliem. As atividades da oficina têm como objetivo ocasionar a potenciação do nível de letramento dos participantes, por meio destes suportes textuais, ricos em número de gêneros, oportunizando também a informatização próprias desse contexto de produção textual, para que os estudantes possam fazer usos desses conhecimentos, de modo a compreender e intervir em suas realidades. (Apoio: CAPES – Processo 66819)
Palavras-chave: Jornal; Fanzine; Etramento; Projetos de Aprendizagem.

USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUAS EM CONTEXTO PÚBLICO E PRIVADO DE ENSINO

Aline Schmidt de Lima (UNEMAT/Sinop)

O projeto de iniciação científica que estou desenvolvendo sob orientação da Profa. Dra. Leandra Ines Seganfredo Santos está vinculado ao Projeto MULTFOR – Multiletramentos e Tecnologia: Formação e Prática Docente (2013-2016) do Programa de Mestrado PROFLETRAS da unidade da UNEMAT/Sinop. Tem como objetivo verificar a presença das tecnologias digitais nas escolas e seu uso no ensino da língua portuguesa e da língua inglesa. Para tanto, desenvolveremos uma pesquisa qualitativa e utilizaremos questionários e entrevistas com coordenadores e docentes de língua portuguesa e língua inglesa de escolas do contexto público e privado de Sinop.
Palavras-chave: Multiletramentos; Tecnologia; PROFLETRAS.

Eixo temático 10 – Parcerias universidade-escola na formação do professor de línguas e literaturas e no ensino e aprendizagem

AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PIDIB/LETRAS

Mileide Terres de Oliveira (UNEMAT/CAPES)
Maria Carolina Araujo Marques (Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena /AJES/PIBID)

Inúmeras pesquisas e documentos oficiais sobre o ensino e aprendizagem da língua portuguesa buscam a reflexão sobre métodos e práticas que visem mudar o panorama de ensino da linguagem, o que já vem ganhando algum reflexo na formação docente. Uma das iniciativas tem sido o trabalho com a diversidade de textos para promover o desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos da educação básica. Por essa razão, este trabalho vem relatar as ações do PIBID/Letras com alunos do Ensino Médio na escola Estadual Dr. Artur Antunes Maciel do município de Juína-MT. Os discentes de letras tiveram um contato direto com os desafios do ensino, aprendizagem, leitura e escrita, nesta oportunidade buscaram uma reflexão crítica para detectar quais são as principais dificuldades em relação ao aprendizado de língua portuguesa e depois desenvolver estratégias que possam ajudar a sanar tais dificuldades, de forma a buscar contribuir significativamente para o desenvolvimento linguístico e comunicativo dos alunos nas escolas, e buscar uma reflexão por parte dos próprios acadêmicos envolvidos no projeto. Sendo que a linguística se destaca pelo estudo científico da linguagem, ou seja, é a ciência que busca compreender como a linguagem humana e as línguas funcionam. As atividades elaboradas consideram as diversas manifestações da língua portuguesa, desde leituras reflexivas sobre os problemas sociais, elaboração de materiais educativos, teatro, apresentação oral e produção de texto, com o objetivo de demonstrar quando e onde cada variedade deve ser utilizada e o valor que possui em seu meio. Partimos do pressuposto de que é importante que o professor de língua portuguesa tenha conhecimento dos estudos da ciência da linguagem para que possa auxiliar seus alunos a aprofundarem seus conhecimentos sobre a linguagem.
Palavras-chave: Ensino; Aprendizagem; Alunos.

UMA LEITURA DA SIMBOLOGIA HISTÓRICO CULTURAL DAS PALAVRAS E EXPRESSÕES DE ORIGEM AFRICANA

Elaine Borges (Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena /AJES/PIBID)
Sueli Oliveira da Silva (Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena /AJES/PIBID)

O presente trabalho analisa alguns aspectos atuais da simbologia histórico cultural da língua portuguesa no Brasil por meio do reconhecimento lexical de palavras de origem africana. A partir da perspectiva teórica da Historiografia Linguística buscamos analisar as representações da cultura africana no Brasil, e como elas são incorporadas a nossa literatura, sobretudo nos aspectos lexicais da língua portuguesa. Buscamos (re)descobrir a dimensão humana dos povos africanos enquanto legado literário e cultural. O sincretismo negro dá voz ao que foi silenciado pelo legado da unidade cultural do colonizador. Nesse sentido, os estudos sobre a influência da língua africana na língua portuguesa começa em 1789, com o primeiro dicionário monolíngue do idioma português, de Antônio Morais e Silva, que identificou várias palavras de origem africana, como “batucar” e “cafuné”, de uso corrente entre os brasileiros. Ao longo dos anos os estudos foram intensificados e atualmente a pesquisadora Yeda Pessoa de Castro no livro “Falares africanos na Bahia”, identificou cerca de 3.000 termos reconhecidos, por isso não podemos subestimar a contribuição dos povos negros às maneiras brasileiras de falar e escrever. Salientamos que este trabalho abordará apenas a influência africana ao enriquecimento lexical, mas outros estudos apontam que ela se estende à fonética, à morfologia, à sintaxe, à semântica, ao ritmo das frases e à música da língua. Esta pesquisa histórica visa o reconhecimento da influência da cultura africana no português brasileiro, em decorrência das diversas formas de discriminação perante o falar do nosso país, em que muitos apenas reconhecem as influências indígenas e esquecem-se dos saudosos africanos que também contribuíram para o enriquecimento de nossa língua.
Palavras-chave: Léxico; Brasil; África.

VISUALIZANDO O PIBID NO ESPAÇO ESCOLAR

Élia Amaral do Carmo Santos (EMEB. Basiliano do Carmo de Jesus/SME)

O artigo tem como proposta abordar a ação PIBID no espaço escolar, focando nos objetivos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), analisar quais as reais contribuições do subprojeto de pedagogia, integrante do PIBID da Universidade de Mato Grosso, Campus de Sinop, tem refletido na escola parceira, a partir do olhar dos sujeitos envolvidos diretamente nas ações propostas e vivenciadas pelos mesmos. Para fundamentar o tema abordado utilizou-se as contribuições de teóricos que tratam sobre o assunto, entre eles: Almeida, Vygostky, Chavienato, Piaget, Demo, Freire, bem como as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Educação Básica Basiliano do Carmo de Jesus e está pautada no enfoque qualitativo. Os dados foram levantados por meio de observação assistemática, sendo observadas as atividades vivenciadas em gestão, na coordenação, sala de aula, pátio/recreio, atividades culturais, apoio, eventos escolares, projetos e relatos dos profissionais. O PIBID busca sempre o caráter lúdico nas ações desenvolvidas, proporcionando interação, visando o conhecimento do fazer por prazer e acreditando que o professor pode e deve utilizar a atividade lúdica como um recurso didático que contribui para o enriquecimento de sua prática pedagógica, tornando o processo de aprendizagem atrativo, motivador, prazeroso e significativo. O PIBID tem sido o alicerce de várias ações na escola, de forma direta e indiretamente. No período do ano de 2010 a 2013, ampliaram-se as atividades práticas à luz da teoria e passou-se a interagir com facilidade com toda comunidade escolar, considerando um número significativo de ações que contribuíram para a escola e para a formação acadêmica dos bolsistas. Dessas vivências originaram-se várias produções cientifica, e publicação em livro, além dos resultados positivos advindos das ações, sendo, a cada dia, um novo aprendizado para os bolsistas e comunidade escolar.
Palavras-chave: Interação; Ludicidade; Prática docente.

O CONHECIMENTO CIENTÍFICO: CONTRIBUIÇÕES DIFUNDIDAS PELA REVISTA EDUCAÇÃO, CULTURA E SOCIEDADE

Paula Janaina Souza Farto (UNEMAT/Sinop)

A revista Educação Cultura e sociedade (RECS) é um projeto de extensão resultado de uma ação coletiva dos docentes do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), campus universitário de Sinop. Desde 2011tem publicado inúmeros trabalhos com edições semestrais e multitemáticas divulgando assim trabalhos oriundos de estudos, pesquisas, experiências didático-pedagógicas e/ou de extensão sobre as temáticas relacionadas à área de Educação, podendo ser escritos em Língua Portuguesa, Espanhola ou Inglesa. Os trabalhos são avaliados pelo Conselho Editorial e/ou Conselho Consultivo e as publicações ocorrem ao final dos meses de junho e dezembro de cada ano. Este artigo visa apresentar os resultados obtidos pela Revista Educação Cultura e Sociedade ao longo de 4 anos, periódico este que tem buscado apresentar a comunidade acadêmica o conhecimento cientifico a partir das produções realizadas por diversos pesquisadores de várias instituições de ensino superior. Atualmente a revista tem recebido a contribuição de pesquisadores a nível nacional e internacional não só com publicações de artigos e resenhas inéditos, ou seja, que não está sendo avaliada para publicação por outra revista, mas também com a participação em Conselhos Editorial e/ou Consultivo. Estas pesquisas têm oportunizado a comunidade geral o contato com estudos realizados por profissionais de diferentes instituições. Os temas apresentados buscam contribuir com a intensificação do debate educacional e a divulgação do conhecimento produzido na área. O livre acesso imediato ao seu conteúdo tem buscado seguir o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento. Professores e pesquisadores mestres e doutores (mestrandos publicam em coautoria com seus orientadores) têm suas produções divulgadas mediante veiculação gratuita e integral dos textos via internet, possibilitando maior circulação, intercâmbio, visibilidade e fácil acesso ao conhecimento científico produzido na atualidade.
palavras-chave: Educação; Cultura; Sociedade; Conhecimento Científico.

O PIDIB/LETRAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Cláudio Silveira Maia (Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena /AJES/PIBID)
Cleide Moreira da Cruz (Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena /AJES/PIBID)

Este trabalho vem relatar as ações do Programa Institucional de Bolsa a Iniciação à Docência (PIBID) de letras, na Escola Estadual Padre Ezequiel Ramim de Ensino Fundamental no município de Juína-MT. Com a oportunidade de um contato direto com os desafios do ensino, aprendizagem, leitura e escrita, buscamos nessa atuação fazer uma reflexão críticas sobre as maiores dificuldades enfrentadas pelos alunos do Ensino Fundamental no aprendizado da língua portuguesa e quais as estratégias pedagógicas para tentar amenizar estas dificuldades e contribuir para o desenvolvimento educacional destes alunos. Partindo dos pressupostos teóricos de Saussure, pai da linguística geral, em que a língua é vista como um sistema de signos, o objetivo deste trabalho é demonstrar que as atividades desenvolvidas em sala de aula devem propiciar aos alunos uma vivência real com a língua portuguesa, por meio de um aprendizado que tenha funcionalidade em sua vida, com atividades dinâmicas e que envolvam a atenção de todos, comprovando que o ensino não acontece apenas de maneira sistematizada. Percebemos com esta experiência que é necessário a interseção entre a formação básica escolar e a linguística, é importante inserir conhecimentos desta ciência no ensino da língua portuguesa. A linguística é a estrutura teórica e metodológica que auxilia no processo de aprendizagem e utilização da língua. Deste modo, o projeto PIBID/Letras proporciona oportunidades de progresso aos seus discentes, por isso a necessidade das parcerias dentro de uma instituição e das trocas coletivas que facilitam a potencialização da renovação pedagógica, construindo um espaço formativo que trabalha com pessoas em um espírito transformador.
Palavras-chave: Ensino; Aprendizagem; Linguística.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Deniely Bernardi dos Santos (Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena /AJES/PIBID)
Rosangela Bertalia Oliveira (Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena /AJES/PIBID)

A presente pesquisa tem por objetivo analisar a continuidade no processo de alfabetização e letramento no processo de apropriação da leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental na rede pública de ensino na cidade de Juína-MT. Este trabalho propõe uma discussão sobre o processo de alfabetização dos alunos por meio da utilização de diferentes textos como mediadores no processo de letramento. Uma das preocupações dos professores é a dificuldade de leitura e escrita pelos alunos, que se prolonga por todo Ensino Fundamental, fator que ocasiona o alto índice de repetência escolar. Partindo dos pressupostos teóricos de Paulo Freire e Vigotsky e dos recentes trabalhos de Mary Kato, em que a concepção de alfabetização baseia-se num processo contínuo e o letramento tem inicio quando a criança começa a conviver com diferentes manifestações de escrita na sociedade e vai se ampliando cotidianamente, abordamos a importância da alfabetização e do letramento, além do papel do professor no desenvolvimento de habilidades leitoras. Considera-se que é fundamental valorizar o conhecimento que os alunos trazem consigo para então trabalhar os conhecimentos sistematizados e construídos pela humanidade. É necessário apropriar-se da leitura e da escrita considerando o letramento. Diante disso, buscamos práticas de leitura e escrita com diferentes tipos de textos como contribuição para facilitar e promover a construção de habilidades leitoras. Trata da construção do processo da leitura e escrita destacando a alfabetização como uma forma de oferecer aos discentes e docentes meios favoráveis de reflexão sobre as dificuldades da leitura, evidenciamos a importância do uso de uma prática pedagógica eficiente, onde o professor deve procurar ao máximo utilizar meios que levem o aluno ao seu desenvolvimento cognitivo.

Palavras-chave: Letramento; Alfabetização; Metodologia.

RESSIGNIFICANDO O RECREIO ESCOLAR: AÇÕES INTERDISCIPLINARES DIRIGIDAS

Eva Vilma Pereira (EMEB Professora Ana Cristina de Sena, Bolsista PIBID/CAPES)
Tânia Batista de Mendonça da Silva (UNEMAT/PIBID/CAPES)
Ana Lúcia Ponciano Ribeiro (UNEMAT/PIBID/CAPES)

O objetivo deste projeto consiste em desenvolver atividades de incentivo a socialização para melhor convivência entre os colegas de escola, estimulando o processo educativo, divulgando e incentivando com brinquedos, jogos e brincadeiras para toda comunidade escolar. Procuramos cooperar intervindo com a socialização, incentivando o desenvolvimento motor, psicológico e intelectual, fazendo com que através das brincadeiras no recreio dirigido as crianças se socializem, interajam e se divirtam, tendo momentos prazerosos, assim adquirindo formação de valores e de cultura, mantendo na criança o hábito de respeitar as regras que lhe foram concedidas. No desenvolvimento deste projeto recreio dirigido, buscamos incentivar a criança a socializar de forma natural e sem violência. O projeto é desenvolvido nas quartas e quintas-feiras, no pátio da Escola Municipal de Educação Básica (EMBE) Professora Ana Cristina de Sena, com a participação dos bolsistas dos Cursos de Letras e Pedagogia da UNEMAT/Sinop que fazem parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), numa perspectiva interdisciplinar, que veio a contribuir com a formação docente dos mesmos, relacionando a teoria à prática acadêmica da realidade escolar. Quanto às atividades propostas pelo PIBID, jogos e brincadeiras são trabalhadas a partir da necessidade da escola. Buscamos fazer um recreio prazeroso, com descontração e ao mesmo tempo incentivando a criança a aprender a se comunicar com os demais colegas, levando-os a compreensão de uma boa convivência para com o próximo, e também contribuindo no seu dia a dia para que venham a ser um cidadão de bem, para que saibam respeitar as regras na sociedade em geral. O trabalho desenvolvido objetiva, também, ajudar a criança no ensino-aprendizagem, proporcionando participação ativa no recreio para uma melhor socialização. Percebemos que, no início do projeto, alguns alunos que no momento do recreio não queriam brincar, ficavam observando a participação dos colegas nas atividades compartilhadas no recreio. No geral, as crianças demonstram empolgação e são bem participativas nas atividades propostas.

Palavras-chave: Interação; Recreio; Socialização.

A IMPORTÂNCIA DA POESIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Elaine Patricia Malachias (Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena /AJES/PIBID)
Katia Regina dos Santos (Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena /AJES/PIBID)

Ao trabalhar poesia em sala de aula, propiciamos ao aluno desvendar a estrutura textual e a compreensão do seu discurso e ideologias que estão implícitas no texto, tendo em vista a importância da vivência poética para a criança. Fundamentados nos conceitos de Bosi (2000), em que a poesia é a representação do mundo sob as espécies de significados que o espírito descola do objeto, ou seja, além de ser prazerosa, a poesia infantil pode ser útil. Por meio de uma pesquisa bibliográfica e de campo realizada com os alunos do Ensino Fundamental da Escola Estadual Pe. Ezequiel Ramin situado no município de Juína-MT, o objetivo deste trabalho é refletir sobre como a poesia tem sido abordada em sala de aula e qual a contribuição da mesma no ensino e aprendizagem da língua portuguesa. O contato com a leitura é considerado essencial para a boa formação da criança, pois ajuda no desenvolvimento da personalidade, no crescimento intelectual e afetivo, na compreensão do real e no exercício da consciência crítica. A leitura tem na escola um espaço privilegiado de veiculação desta experiência, e a poesia possui múltiplas possibilidades, pois perpassa vários gêneros e trabalha com a subjetividade, destacando a importância da vivência poética como estratégia de incentivo e relevância do trabalho com a poesia na escola, tendo em vista a formação do leitor, atuante e construtor de múltiplos significados. Na criança, a poesia despertará o encantamento, a inspiração, a fantástica capacidade de maravilhar-se, propondo uma abertura para diferentes experiências. A finalidade não é transformar o aluno em um renomado escritor de poesia, mas sim, transformá-lo em um leitor crítico capaz de interpretar o que o poeta quis transmitir.

Palavras-chave: Leitura; Poesia; Aprendizagem.

"DA LEITURA DE MUNDO À LEITURA DA PALAVRA": PRÁTICAS DIVERSIFICADAS

Alessandra Soranzo (UNEMAT/Sinop/PIBID/ CAPES)
Priscila Ferreira de Andrade Silva (UNEMAT/Sinop/PIBID/ CAPES)

O PIBID Interdisciplinar – Formação para a Diversidade – é um programa destinado aos acadêmicos da UNEMAT Campus Sinop, endereçado aos cursos de licenciaturas. Este programa é realizado pelos bolsistas em algumas escolas Municipais de Educação Básica. Os projetos desenvolvidos dentro das escolas abrangem diferentes áreas de atuação. No PIBID Armando Dias trabalhamos a "Leitura

nos anos iniciais" e o "Recreio dirigido". Dentro dessas aulas de leituras que são realizadas uma vez por semana em cada turma, trabalhamos com o incentivo à leitura bem como o aprendizado e o melhoramento da mesma. Mas, o diferencial do programa de bolsas de iniciação à docência é a forma que as aulas são planejadas, é preciso fugir daquela estrutura de sala de aula e possibilitar novos horizontes para os alunos. Assim, trabalhamos com textos, músicas, brincadeiras, gincanas, buscando a interação do aluno com o conteúdo, visto que visamos trabalhar a leitura com o aluno através do contexto que ele está inserido, ou seja, interligando a leitura ao seu convívio social.É notável a importância do PIBID na vida acadêmica do discente de licenciatura e começamos a perceber que essa importância chega até o aluno da escola, pois em um curto período de tempo é possível reparar a progressão da leitura e do comportamento do aluno sobre ela. É preciso ter esse contato professor/aluno durante a vida acadêmica e esse programa de bolsas de iniciação à docência nos propõem tal contato. Através do ensino diferenciado o aluno possui mais facilidade de aprendizado.O objetivo aqui proposto é apresentar a forma diferenciada das aulas de leitura realizadas no projeto "Da Leitura do Mundo a Leitura da palavra" desenvolvido na Escola Municipal de Educação Básica Armando Dias, bem como os resultados alcançados até o momento.
Palavras-chave: Formação; Diversidade; Leitura.

RELATOS DE EXPERIENCIAS DO PIBID: UM PROJETO DE ENSINO ENVOLVENDO PRÁTICAS DE LEITURA

Erika Carolina Matias Lucatelli (UNEMAT)
Paulo Sérgio Rodrigues (UNEMAT)

O presente texto propõe apresentar um resumo de resultados finais obtidos com a aplicação de um projeto de ensino como Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/ CAPES/ MEC), projeto este chamado "Formando leitores" e desenvolvido através do sub- projeto do curso de Pedagogia da Faculdade e Educação e Linguagem da Universidade do Estado do Mato Grosso (FAEL - UNEMAT - *Campus* Universitário de Sinop- MT), juntamente com a professora do 2º Ano da escola municipal de educação básica Lizamara Aparecida Oliva de Almeida em Sinop- MT, no ano de 2013. Promovemos uma série de atividades diferenciadas com o objetivo de proporcionar aos alunos chegar um nível de leitura autônomo e efetivo para que pudessem utilizar a leitura e a escrita socialmente. O projeto surgiu quando observou-se que a maioria dos alunos da turma não possuía um bom desempenho na leitura, de forma que pudessem ler e compreender o texto lido, o que dificultava-lhes entrar em contato com a literatura acessível a eles. Pois, entende-se que a leitura pode ser feita de forma mecânica e sem proporcionar ao leitor a compreensão ou interpretação do que se lê e tampouco proporcionar o uso efetivo das práticas de leitura e escrita socialmente. Com duração de oito meses, o projeto de ensino utilizou-se de várias práticas pedagógicas como: a confecção de uma caixa de leitura onde era utilizada todos os dias para o momento da leitura no início da aula; a elaboração de conceitos a serem registrados numa tabela com o nome dos alunos, onde esses conceitos eram enumerados de 1 a 10 e objetivavam registrar o progresso dos alunos em relação à leitura três vezes por semana; formação de palavras com um silabário móvel além de dominós com palavras etc. Obtiveram-se ótimos resultados indo ao encontro do objetivo geral e os alunos apresentaram significativa melhora no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, alcançando a meta do governo de alfabetizar todos até o terceiro ano do ensino fundamental.
Palavras-chave: Leitura; Escrita; Alfabetização.

PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO COMO PERSPECTIVA DE ESCOLA INTEGRAL

Marcio Pereira da Silva
Marlise Vres da Luz
Rafael Martins Chaves

Este artigo é o resultado de uma perspectiva de compreender as dimensões do Programa Mais Educação, e a articulação dos saberes presente em seu desenvolvimento, através de uma ação ministrada e voltada para um melhor aprendizado, coordenada pela SECAD/MEC a partir de 2007, visando o desenvolvimento de uma Educação Integral em Tempo Integral. Propondo uma organização do conhecimento e entendimento em torno do simbolismo, articulando os conhecimentos no sentido de desenvolvimento de uma educação integral do ser humano. Corroboraram para a fundamentação e discussão de ideias CAMPOS (2000), HORA (2004) dentre outros.
Palavras-chave: Aprendizado; Educação Integral; Entendimento.

UM ESTUDO DE CASO SOBRE O ENSINO DE LITERATURA

Michael Jhonatan Sousa Santos (UFMT)

O presente trabalho é fruto da análise de fatos vivenciados em decorrência de um estágio de observação desenvolvido no âmbito da disciplina "Estágio Supervisionado I: Literatura", parte integrante do curso de graduação em Letras-Literatura oferecido pela Universidade Federal de Mato Grosso. Nele analisamos a prática de ensino de Literatura desenvolvida nas séries do terceiro ciclo do Ensino Fundamental de uma escola da periferia de Cuiabá-MT. Objetivou-se identificar e descrever a abordagem dada aos conteúdos literários nessa escola, visando, especificamente, a concepção de Literatura subjacente a ela e a reflexão sobre sua eficácia no que tange à formação do aluno como leitor. Nesse sentido, compreendemos que a organização do tempo e do espaço pode se estabelecer de modo educativo. Além disso, sabemos que a maneira como se constitui a interação entre os componentes de um grupo pode tanto favorecer quanto prejudicar a aprendizagem dos sujeitos envolvidos nesse contexto social. Assim, em função do citado objetivo, buscamos, tanto quanto nos foi possível, determinar como as relações entre a Literatura e a organização do tempo, do espaço e da interação social observados na sala de aula e na escola incidiam sobre a qualidade do ensino. Metodologicamente, o desenvolvimento do trabalho contou com os seguintes procedimentos: observação do espaço escolar e de aulas de Língua Portuguesa; aplicação de avaliação diagnóstica elaborada com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (BRASIL, 1988); e discussões realizadas no âmbito da disciplina de estágio. Tomamos por base teórica, principalmente, os estudos de Adail Sobral (2009) sobre a concepção bakhtiniana de interação e suas implicações no que tange à aprendizagem; o conhecimento sobre antropologia da educação proposto por Christoph Wulf (2005) e os produzidos pelo psicólogo José Ângelo Gaiarsa (2000), sobretudo, respectivamente, os conceitos de mímesis e empatia. No que tange aos estudos literários, fizemos girar em torno do conceito de que literatura é toda criação de "toque poético, ficcional ou dramático" (CANDIDO, 1995, p. 194), os conhecimentos sobre o fenômeno literário produzidos por Alfredo Bosi, em O ser o tempo da poesia (1977) e Octavio Paz, em O arco e a lira (1982). Os resultados indicaram a desvalorização

da Literatura como obra de arte; logo, um ensino redutor do fenômeno literário. Em contrapartida, apresentamos parâmetros para o ensino de literatura tendo em vista à formação do leitor e o contexto analisado.
Palavras-chave: Literatura; Ensino; Formação do leitor.

TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Rosangela Bertalia Oliveira (Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena /AJES/PIBID)
Thaila Daniella dos Santos (Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena /AJES/PIBID)

A dificuldade de aprendizagem na língua materna é motivo de preocupação entre os profissionais da educação. No Brasil o ensino de Língua Portuguesa tem como referencial teórico os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que trazem o texto como uma unidade de ensino e os gêneros como o objeto de ensino. Chevallard (1991)afirma que o saber científico ou técnico para ser transformado em saber escolar, precisa sofrer determinadas deformações pela transposição didática. Partindo deste pressuposto, analisamos quais seriam as estratégias dos professores para motivar os alunos a aprender os gêneros discursivos em sala de aula. Para consecução dos propósitos do estudo, situado no âmbito da Linguística Aplicada, optamos pela pesquisa bibliográfica, seguindo os pressupostos de Chevallard (1991) e Bakhtin (1992) e também com umapesquisa de campo, por meio da realização de entrevistas com os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola Estadual Pe José de Anchieta, situado no município de Juína-MT, com o intuito de analisar as atividades destinadas ao estudo e exploração dos gêneros discursivos no ensino de Língua Portuguesa. Partindo da concepção de que a língua é um universo rico e sistemático, organizado em função da interação, percebemos que a transposição didática da teoria para as salas de aula de Ensino Fundamental tem como base os livros didáticos que partem daquilo que Bakhtin (1992, p. 280) denomina de "traços comuns". As reflexões a serem apresentadas neste trabalho buscam contribuir com a formação e atualização de professores, bem como buscar alternativas para a melhoria da qualidade do ensino.
Palavras-chave: Transposição didática; Gênero; Ensino.

PIBID: VIVENCIANDO O TEATRO NO ESPAÇO ESCOLAR

Franciele Zuleide Land
Aparecida Ramos de Oliveira Silva
Élia Amaral do Carmo Santos

O presente resumo relata a experiência de atividades e práticas realizadas na EMEB "Vereador Rodolfo Valter Kunze", e teve como proposta trabalhar a temática teatro na escola, na perspectiva de envolver/cativar a atenção dos (as) alunos (as) e oportunizar ao grupo PIBID (Programa Institucional de Bolsas e Iniciação a Docência) formalizar a prática teatral através do método dramático, pois vê-se que a dramatização, neste espaço, visa a criatividade e desenvolvimento das características humanas. Apresenta atividades desenvolvidas na EMEB "Vereador Rodolfo Valter Kunze" por três bolsistas do projeto PIBID, o qual é voltado para prática de formação de docente. As ações foram realizadas de março a julho de dois mil e treze. As atividades teatrais/ dramatizações foram de contos clássicos e o público atendido foram os alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. As ações dos teatros eram realizadas duas vezes por semana e o tema proposto variava de acordo com sugestão e conteúdo que os professores trabalhavam. Nas ações teatrais teve-se maior destaque na encenação "O Jeca" e a "A Mãe Natureza", temáticas bastante discutidas sobre a preservação e cuidados com o meio ambiente com abordagem na questão da água e o lixo, reforçando a proposta da escola. As demais dramatizações foram: "A Bailarina e o Palhaço", "O Rato e o Leão", "A Raposa e o Galo" e "Menina Bonita do Laço de Fita". Os alunos e professores se envolviam nos espetáculos atentamente e aproveitavam cada instante com encantamento nas dramatizações e pediam sempre para repetir as cenas. Cada dramatização estava relacionada ao tema do trabalhado em sala, desta forma a parte teatral se tornava lúdica possibilitando a compreensão e aprendizagem significativa dos conteúdos programáticos. Compreendeu-se que a presença do teatro/dramatização no espaço escolar enquanto produto cultural a ser consumido em forma de espetáculo pela escola através do entusiasmo e envolvimento dos alunos e apreciação dos professores que puderam compreender cada temática abordada e também oportunizou às bolsistas aprendizados significativos para formação acadêmica e superação da timidez, com criatividade no desenvolvimento de cada ação.
Palavras-chave: Linguagem; Dramatização; Ludicidade.

UM CAMINHO À UNIVERSIDADE: A DOCÊNCIA VOLTADA AO ENSINO DA EJA

Vanesa A. Oliveira (UNEMAT-Sinop/PIBID/CAPES)
Elizandra Waechter (UNEMAT-Sinop/PIBID/CAPES)

O ensino na EJA se estrutura de maneira distinta ao ensino regular, pois se constrói através de elementos que tateiam questões educacionais exigidas pelas normas de ensino vigente, entretanto analisa os conhecimentos culturais adquiridos por cada indivíduo inserido neste contexto. Os diálogos com Kleiman, Lopes e Sousa e a LDB (Lei de diretrizes e Bases da Educação) juntamente com Roque Faria, Silva e Peripolli, norteiam o desenvolvimento das práticas pedagógicas e servem de base para as discussões acerca da preparação de alunos da EJA nas perspectivas do ENEM/VESTIBULAR. Assim o trabalho proposto baseou-se na temática oferecida pelo Enem e o vestibular da UNEMAT. Dessa forma, o trabalho ofertado para os alunos da escola Benedito Santana Silva Freire respeitou suas necessidades pedagógicas, mas procurou levá-los a pensar segundo a perspectiva destas duas provas de inserção à universidade, mantendo enfoque nas principais questões abordadas ao longo dessas provas, para assim preparar o aluno de educação de jovens e adultos para melhor desenvoltura na realização das provas. Por fim foram levantadas as principais dificuldades dos alunos em desenvolver a prova de ENEM/VESTIBULAR e buscou-se, assim, uma metodologia que atendesse às necessidades dos discentes, bem como os resultados que foram alcançamos com o projeto. A realização dessa proposta pedagógica aos alunos de Eja contou com a parceria de professoras da escola CEJA Benedito Santana Silva Freire, professores coordenadores e alunos do programa PIBID, em uma tentativa de possibilitar aos alunos discutir questões e respostas do Enem, visando esclarecimento de conteúdo aplicado em sala nas provas de inserção à Universidade, tento em vista que esse momento, por questões didáticas e burocráticas, não são devidamente supridos em momentos de sala de aula. Nos era importante compreender a ideia do Enem em avaliar a competência e o desempenho dos estudantes que concluem o ensino médio, e o senso comum que se criou sobre as escolas públicas do Brasil, bem como aquilo que

as orientações curriculares apontam sobre ensino/aprendizagem para embasar o trabalho desenvolvido pelo PIBID na escola Ceja Benedito Sant'ana Silva Freire.
Palavras-chave: Docência; Eja; Ensino.

OS DESAFIOS DA LINGUAGEM NOS CICLOS INICIAIS

Sueli Oliveira da Silva (Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena /AJES/PIBID)
Elaine Patricia Malachias (Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena /AJES/PIBID)

Este estudo aborda as dificuldades de ensino/aprendizagem de leitura e produção de texto dos alunos de séries iniciais de uma escola estadual da rede regular de ensino localizada na cidade de Juína-MT. Tendo em vista que toda criança tem habilidades diferentes uma das outras. Paulo Freire, em seu livro intitulado: "Autonomia da pedagogia'', busca desenvolver mecanismos que dão suporte para o desenvolvimento da aprendizagem dos discentes em sala de aula. Nosso objetivo é diagnosticar as principais causas da defasagem dos estudantes, no que diz respeito à leitura e produção textual. Os desafios são constantes e diários quando se trata de ensino e formação de cidadãos nos ciclos iniciais, sobretudo em relação às crianças na faixa etária de seis aos nove anos de idade, embora o corpo docente busque inovar suas práticas pedagógicas a cada dia, são notórias as dificuldades no desenvolvimento destes alunos. Para Paulo Freire o ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de descriminação. Independente das capacidades dos alunos, sendo elas habilidosas ou não, é necessário educar com amor e respeito, acatando as diferentes maneiras de aprendizagem. Motivando estes educandos a tomarem gosto pela leitura e escrita, apresentando uma forma diferenciada com que cada educador desta escola desenvolva seus trabalhos em sala de aula e suas posições no corpo pedagógico escolar.
Palavras-chave: Dificuldade; Ensino; Aprendizagem.

SENSIBILIZAÇÃO SUSTENTÁVEL NO AMBIENTE ESCOLAR: FORMANDO MULTIPLICADORES

Olímpia Vaz Barbosa
Regiane Dias Dutra Ribeiro Sá
Emília Maria Rodrigues da Rocha
(UNEMAT/Sinop, PIBID/CAPES

O trabalho que será desenvolvido na EMEB Professora Ana Cristina de Sena tem o intuito de conscientizar e sensibilizar os alunos e a comunidade a exercerem papel fundamental pra conservação do meio ambiente em que vivem. Iniciamos com pesquisa para facilitar o desenvolver do Projeto "Sustentabilidade" em busca de múltiplas ações que visam melhorar a qualidade de vida dentro e fora da escola, envolvendo cada aluno na destinação do lixo envolvendo a reciclagem e o plantio de jardim. Assim, o projeto prevê o envolvimento da comunidade escolar, mobilizando, envolvendo e orientando todos a fazer a redução, reutilização e reciclagem, o que é chamado de 3R do lixo. Pretendemos trabalhar o tema "Meio Ambiente" através de ações reflexivas, teóricas e práticas, envolvendo a interdisciplinaridade, fazendo com que o aluno possa aprender a amar e respeitar tudo que está a sua volta. Neste sentido as bolsistas do PIBID da UNEMAT/Sinop participarão ativamente no auxílio da formação social de indivíduos multiplicadores. A idéia é de despertar na criança a consciência crítica que envolve as graves questões ambientais do lixo produzido na escola e no bairro levando-os a construir uma visão sobre o problema do lixo desde a sua produção, coleta até alcançar o seu destino. O projeto busca incentivar e promover o trabalho coletivo e a cooperação entre os alunos e os professores, entre a escola e a comunidade, para transformação humana e social, alcançando a preservação do meio ambiente. Para atender os objetivos pré-determinados serão confeccionados brinquedos, jogos, cestos de jornal, entre outros. O Projeto almeja, pois, demonstrar que podemos reciclar todo material descartado que se transforma em lixo, reutilizá-lo, usando-os para a mesma função ou criando novas formas de utilização. Na culminância serão realizados trabalhos expositivos que possibilitem a construção da consciência ecológica. A expectativa é que todos os participantes possam observar e analisar a importância na prática relativa ao meio ambiente escolar e da comunidade. O monitoramento dos resultados obtidos através da execução do Projeto irá ocorrer em todas fases, desde seu início, com os contatos e sensibilização da comunidade escolar, até a execução propriamente dita, que ocorrerá dentro da unidade escolar, com apresentação e execução dos trabalhos confeccionados. Os alunos serão observados durante todo o desenvolver do projeto, através do interesse, participação e realização das atividades.
Palavras-chave: Reciclagem; Sensibilização; Meio ambiente.

RECREIO DIRIGIDO II: AÇÕES INTERDISCIPLINARES COM FOCO SOCIOAMBIENTAL

Elton Sales (EMEB Professora Ana Cristina de Sena, PIBID/CAPES)
Graciele Manfroi (UNEMAT/Sinop, PIBID/CAPES)
Gracieli de Amorim Alves (UNEMAT/Sinop, PIBID/CAPES)

O surgimento da brincadeira acompanhou a existência humana e os jogos contribuíram para o desenvolvimento da cultura e dos costumes dos povos antigos. Com o passar dos anos, as brincadeiras foram sendo aprimoradas e passaram a ser utilizadas na escola de forma lúdica, e percebido pelos professores que tinha o poder de erradicar a violência escolar. Uma das maneiras de colocar isso em prática é no momento do recreio, pois recreação é entendido como um momento de alegria e diversão no período de descanso entre as aulas, num dia letivo, ou seja um momento de interação, diversão e uma forma de estabelecer novos vínculos de amizade. Visando um melhor aproveitamento desse tempo, busca-se proporcionar aos alunos algumas atividades lúdicas direcionadas, para evitar que os alunos dispersem e acabem se machucando ou até mesmo evitando desentendimento entre alunos de anos diferenciados em busca de uma socialização entre eles. A ideia do recreio, é que ele seja mais do que divertido, seja prazeroso. Sendo assim, este trabalho é uma proposta de intervenção do tipo pesquisa-ação junto à comunidade escolar da EMEB Professora Ana Cristina de Sena, em Sinop - MT, onde está sendo pensado em jogos, brinquedos e brincadeiras para os alunos do 1º ao 5º ano. Durante a execução do projeto, também estão sendo feitas observações, pesquisas bibliográficas, análise do espaço físico e do ambiente escolar, leitura de textos, realização de jogos educativos e por fim uma sondagem através de questionamento aos participantes. O projeto iniciou-se no mês de maio e acontece duas vezes por semana durante os 15 minutos de intervalo e as brincadeiras/jogos oferecidos são: futebol, pula corda e elástico, jogo de dama e da velha, pega vareta. Quando conseguíamos trabalhar com uma sequência de semanas, percebíamos que os

resultados são satisfatórios, ou seja, é possível minimizar a correria e os desentendimentos e aumentar a participação nas brincadeiras, a interação, a forma como organizavam as regras das brincadeiras. com a ajuda dos alunos desenvolver novos brinquedos através da utilização de materias recicláveis, e pensar uma maneira de proporcionar o recreio dirigido todos os dias da semana, como forma de erradicar de vez a violência escolar e colaborar no desenvolvimento da parte psicomotora e intelectual dos alunos.
Palavras-chave: Recreio; Socialização; Brincadeira.

A ARTE COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Pâmela Cristina Silva Souza (Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena /AJES/PIBID)
Cláudio Silveira Maia (Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena /AJES/PIBID)

Na atualidade, o ensino-aprendizagem tem se mostrado como campo carente de novas metodologias e recursos didático-pedagógicos inovadores, capazes de atender a um público alvo que se caracteriza fortemente pela inserção na Era da Informação, cujas tecnologias de informação e comunicação são digitais e, portanto, requerem usuários habilitados ao seu uso. Com efeito, professores e alunos buscam uma realidade bastante diversa dos tempos em que o ensino-aprendizagem se dava analogicamente. Nesse sentido, nossa proposta consiste na apresentação da arte como importante ferramenta no processo de incursão do ensino e de estabelecimento da aprendizagem, uma vez que os gêneros artísticos podem ser incorporados ao ambiente da sala de aula por meio do suporte que lhes garantem as tecnologias da informação e comunicação.
Palavras-chave: Arte; Educação; Sociedade.

REVISTA DE LETRAS NORTE@MENTOS: PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Janaína Lima Viana (UNEMAT/Sinop)

A Revista de Letras Norte@mentos é um Projeto de Extensão Universitária vinculado a Universidade do Estado de Mato Grosso, Pró-reitoria de Extensão e Cultura, de iniciativa do Núcleo Manuel Cavalcanti Proença e do curso de Letras, *campus* universitário de Sinop. Tem como objetivo socializar o conhecimento acadêmico decorrente de ações no ensino, pesquisa e extensão. Propomos, assim, apresentar os trabalhos de edição e manutenção deste projeto. A Revista de Letras Norte@mentos é uma revista eletrônica, suas publicações são semestrais, nas áreas de Literatura e Linguística. O periódico objetiva divulgar produções científicas e produções artísticas livres, destinando espaço para publicações de diferentes Instituições de Ensino Superior. Com isso, promove o debate intelectual não apenas no meio acadêmico do Norte de Mato Grosso, como também acena positivamente para as ações da pesquisa científica rumo à descentralização dos Estudos da Linguagem. A revista publica artigos, resenhas, entrevistas e textos literários inéditos, também divulga os eventos extensionistas realizados no *campus* de Sinop, pela coordenação do curso de Letras. Tanto o Varal de Poesia, quanto o Colóquio Nacional de Estudos Linguísticos e Literários tiveram seus textos poéticos e científicos divulgados na revista, comprovando a interação entre os diversos projetos de extensão do curso. Atualmente, a revista possui treze edições publicadas, a primeira edição da revista v.1, n.1, foi publicada em julho de 2008 e publicamos em julho de 2014, sua edição atual v. 7, n. 13. O acesso à revista é através da página oficial da UNEMAT/Sinop e do endereço eletrônico <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/norteamentos/index>. As produções são enviadas por e-mail ou submetidas *on-line* na plataforma da revista, devendo seguir as diretrizes e condições de submissões estabelecidas. O processo editorial da revista conta com a equipe: coordenação geral, coordenação da edição, conselho editorial, conselho consultivo e revisor de periódico.
Palavras-chave: Letras; Linguística; Conhecimento.

Resumos dos Pôsteres

A "QUEBRA DE EXPECTATIVA" COMO ESTRATÉGIA NA LEITURA DO CONTO UMAS FÉRIAS DE MACHADO DE ASSIS

Rosania da Cruz Pessoa (Universidade Federal do Oeste do Pará)
Geane Rocha Nogueira (Universidade Federal do Oeste do Pará)

A leitura literária é uma das possibilidades que os alunos têm de descobrirem novos saberes e novos conhecimentos que não podem ser adquiridos somente através do contato com o mundo do seu cotidiano. Atentando para tal importância o grupo de estudos, leitura e intervenção em literatura infanto-juvenil na escola -LELIT- realiza atividades de intervenção nos espaços escolares e públicos por meio de leituras, palestras e formação de promotores de leitura. As atividades com leitura de literatura na escola, quando realizadas, desconsideram as potencialidades do texto, o que acaba por não contribuir para a formação de leitores literários. Nessas circunstancias, a atitude de muitos educadores brasileiros não permite que os alunos percebam e compreendam as riquezas dessa leitura. Em consonância com Machado, no que se refere a importância da Literatura essa "permite perceber os aspecto mais sutis da realidade e aos poucos vai habilitando a expressar as percepções. A literatura permite entender outras formas de encarar o mundo". (MACHADO 2011). Dentro dessa perspectiva teórica a inclusão de textos literários na sala de aula não é suficiente se forem expostos aos alunos apenas como obrigação e não para instigar a curiosidade e a imaginação. O principal objetivo deste trabalho é demonstrar como o recurso da "Quebra de Expectativa" pode contribuir na maneira de trabalhar a leitura literária em qualquer nível escolar, para isso utilizamos o conto "*Umas Férias*" de Machado de Assis. Esse recurso é uma das possibilidades de escapar à rotina das aulas de leitura e uma proposta de trabalhar de modo que o aluno vivencie o texto de forma participativa e criativa. E é isso que a literatura nos oferece: a liberdade de criatividade – liberta e aguça nossa imaginação – e para o aluno/leitor isso é fundamental. A atividade desenvolvida em forma de oficina resultou em produções de textos feitos pelos alunos nos quais criaram hipóteses e imaginaram possibilidades de desenlace do conto lido. Foi possível visualizar ideias criativas entre as produções. Esta atividade contribuiu para um melhor entendimento do texto.
Palavras-chave: Leitura; Literatura; Escola.

A REPRESENTAÇÃO DO COMPORTAMENTO HUMANO NO DESENHO

"ENGENHEIROS DESASTRADOS" DOS ESTÚDIOS WALT DISNEY

Elizandra Waechter (UNEMAT/Sinop)

O trabalho buscou, sob com um olhar diferenciado, verificar de que maneira a ideologia norte-americana está presente no desenho animado Engenheiros Desastrados e de que maneira a Walt Disney se mostra importante para a propagação ideológica do país. A Walt Disney é uma das maiores empresas do mundo e seus produtos são muito conhecidos. Com base nessa afirmação, este trabalho analisou um dos curtas da companhia, separando as textualidades oral, imagética e cromatográfica da animação, com o intuito de mostrar as maneiras como a ideologia norte-americana da empresa está representada e apresentada para que o telespectador do desenho animado possa entender os efeitos de sentido que são transmitidos pelo desenho. As diferentes titulações de gêneros discursivos veiculados nos meios de comunicação como rádio, TV, internet, livros, revistas entre outros, estão impregnadas de formações discursivas. Esses gêneros têm a função de informar, distrair, divertir como também persuadir a opinião do leitor sobre determinado assunto. Porém em alguns casos se faz necessário que o interlocutor disponha de conhecimento acerca do assunto, para que assim possa entendê-lo. Os desenhos animados são veiculados através da televisão, sejam em canais abertos ou por assinatura. O desenho animado tem a prioridade de animar, já que é destinado ao público infantil, porém os produtos gerados por esse gênero atingem o imaginário de muitas pessoas, sejam crianças ou adultos. Tendo em vista que o que caracteriza uma criança é a sua inocência, o desenho animado persuade a hierarquia das idades com sua forma rica de entretenimento e conduz do mais jovem até no mais idoso a criança adormecida dentro de cada um. Viabilizou-se considerar as ideologias que envolvem a criação dos desenhos da Walt Disney, e analisa o discurso apresentado pelos desenhos para verificar a os pressupostos ideológicos que o cercam. O corpus de análise compõe um episódio, selecionado devido à repercussão que suas personagens apresentam dentro dos arquétipos formulados dentro das diferentes faixas etárias, esse episódio serviu de base para a análise do trabalho. A finalidade da pesquisa tratou analisar o episódio de desenho animado "Engenheiros Desastrados" criado pela Companhia norte-americana Walt Disney, diariamente apresentado nas emissoras brasileiras de telecomunicação.
Palavras-chave: Walt Disney; Brasil; Estados Unidos; Ideologia; Texto; Textualidade.

A REVITALIZAÇÃO DE UMA BIBLIOTECA ESCOLAR: LEITURAS E GANHOS

Rosania da Cruz Pessoa (Universidade Federal do Oeste do Pará)
Geane Rocha Nogueira (Universidade Federal do Oeste do Pará)

A biblioteca escolar é um espaço de suma importância que oferece muitas possibilidades de engrandecimento na formação do leitor, por isso deve funcionar como setor edificante para o desenvolvimento de práticas de incentivo a leitura. Consideramos que a escola, hoje, é um dos principais espaços para a constituição do sujeito leitor. Assim sendo, torna-se necessário pensar sobre a biblioteca escolar e os profissionais que nela atuam, tendo em vista a formação do leitor. (MORAIS, 2009). Em consonância com essa abordagem teórica, realizamos uma intervenção pedagógica na escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Madre Imaculada, localizada no município de Santarém-PA, objetivando a revitalização da biblioteca com o intuito de torná-la um lugar de vivencia cultural, de valor, de sentido para a escola. Devido o estado de desativação que se encontrava a biblioteca e aos recursos disponíveis na escola: espaço, acervo e funcionário, as atividades realizadas compreenderam desde a organização do espaço até oficinas de formação de professores e de leitores. As atividades de formação de leitores concentram-se no estudo da Literatura Infanto-Juvenil com abordagem de autores renomados nesta área, pois esta é essencial na formação do leitor iniciante e por ainda ocupar um espaço irrelevante no meio escolar. E com isso perdem-se inúmeras oportunidades de enriquecimento de experiências que a literatura infanto-juvenil oferece. O trabalho ainda está em andamento e como resultado já obtivemos a frequência constante da comunidade escolar para efetuar empréstimo de livros, para estudo e para participar das atividades de leitura literária desenvolvidas no ambiente. Essa ação faz parte do projeto LELIT-Ler literatura: aprender e viver, que realiza atividades de intervenção nos espaços escolares e públicos por meio de leituras, palestras e formação de promotores de leitura. Este trabalho contribuirá para o levantamento de dados sobre as bibliotecas escolares de Santarém e propor estratégias futuras para melhorar o funcionamento delas.
Palavras chave: Biblioteca; Escola; Leitura.

CANTANDO E ENCANTADO CURUMINS PARA LER E ESCREVER

Geliane Regina Espósito Burin (Escola Estadual Nossa Senhora da Glória)
Maiane Debastiani (Escola Estadual Nossa Senhora da Glória)
Edinéia da Silva Xavier Teixeira (Escola Estadual Nossa Senhora da Glória)

Este trabalho tem como finalidade descrever sobre o Projeto "Cantando e Encantando curumins para Ler e Escrever" e apresentar um relato de experiência desenvolvido numa turma de 3° fase/1° ciclo, que teve como principal objetivo despertar no educando o interesse pela leitura. O projeto foi realizado na Escola Estadual Nossa Senhora da Glória, Sinop-MT, com minha turma. A presente experiência refere-se ao2° semestre do ano letivo de 2013. Diante da relevância em propiciar situações de aprendizagem que favoreçam a construção/desenvolvimento de capacidades leitoras e escritoras dos estudantes organizei com elas um projeto didático, que ainda está em andamento. O trabalho pedagógico com a turma é organizado por temas e utilização da diversidade textual. Após o término de cada temática trabalhada em sala, fazemos as atividades de produção e revisão de texto. Através das intervenções temos trabalhado conteúdos de leitura e escrita com foco nas capacidades discursivas e especialmente com atividades de reflexão fonológica para os alunos com desafios de aprendizagem, possibilitando a progressão no aprendizado, os mesmos já reconheciam o alfabeto, compreendiam mensagens de textos (lidos por outras pessoas), as intervenções permanecem na intensificação, focando na apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) e investimento na ortografia aos alunos que estão alfabéticos. No presente momento os alunos que apresentavam desafios de aprendizagem, através do projeto sendo realizadas as produções textuais já leem com pausas entre sílabas, produz textos curtos e familiares. Os alunos estão confeccionando textos apresentados à escola, sendo que as diversas produções textuais auxiliam e estimulam os alunos a ler e escrever em sala da aula. O projeto está com resultados

satisfatórios, pois através da utilização de novas tecnologias, troca de ideias com e entre os alunos, pode-se perceber que o desenvolvimento do trabalho é construtivo para todos os envolvidos no processo.
Palavras chave: Alfabetização; Aprendizagem; Sistema de Escrita Alfabética.

CONFECÇÃO DE LIVROS ATRAVÉS DE PRODUÇÃO TEXTUAL DE REESCRITA DE REFERENCIAS LIDAS/OUVIDAS

Maiane Debastiani
Geliane Regina Esposito Burin
Edinéia da Silva Xavier Teixeira

O presente texto pretende descrever sobre o Projeto "Reescrita de textos a partir de referencias lidos/ouvidos e confecção de livros", tendo por finalidade apresentar um relato de experiência desenvolvido com uma turma de 3° fase/1° ciclo, na Escola Estadual Nossa Senhora da Glória, Sinop-MT, que teve como principal objetivo melhorar a produção de textos dos alunos e suprir a necessidade de tornar os alunos proficientes leitores e produtores de textos. O projeto buscou pesquisar as ferramentas necessárias para que os estudantes tenham uma formação crítica e melhor compreensão no processo da leitura e produção de seus textos. A presente experiência refere-se ao período do 1° semestre do ano letivo de 2014. Através de diversas atividades utilizando o gênero textual descritivo e a confecção de um livro, focando a leitura e a produção de escrita dos alunos. Será confeccionado um livro a partir dos estudos da Literatura Infantil, as crianças irão ler, recontar e reproduzir as histórias lidas, também assistirá a filmes da história lida para se embasar em sua produção. Os dados serão coletados no enfoque qualitativo através de investigação e ação participativa. As diversas produções textuais auxiliam e estimulam os alunos a ler e produzir a escrita em sala da aula. Com o passar do período de desenvolvimento do projeto, os alunos melhoraram a oralidade, a escrita, passando a ler com mais autonomia e melhorando a escrita, interessando-se nas atividades propostas e desenvolvidas em sala de aula. Através do trabalho de produção textual tem-se uma melhor estratégia na prática pedagógica do professor, buscando metodologias diferenciadas para que os alunos se sintam a vontade com um papel e um lápis para expressar seu conhecimento/saberes. Este projeto teve por finalidade desenvolver de uma forma diferente e atrativa a produção de texto. Nesse contexto, realizou-se a sequência didática no processo do Sistema de Escrita Alfabética (SEA). O presente trabalho desenvolvido foi construtivo para todos os envolvidos, pois ocorreu o envolvimento e aceitação dos alunos e a satisfação dos envolvidos no aprendizado dos mesmos.
Palavras-chave: Produção de Texto; Aprendizagem; Sistema de Escrita Alfabética.

DO CONTO AO ROMANCE: OS GÊNEROS TEXTUAIS COMO ESTÍMULOS QUANTITATIVOS DE PRÁTICAS DE LEITURA

Fellipe Manuel da Rocha Gomes
Rosania da Cruz Pessoa
Lauro Roberto do Carmo Figueira (Universidade Federal do Oeste do Pará)

Tendo em vista a carência do hábito da leitura entre os alunos da educação básica de hoje, principalmente os da escola pública, os bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), da Universidade Federal do Oeste do Pará, após constatações próprias referentes aos anos de atuação pelo programa, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Júlia Gonçalves Passarinho, propõem um método didático a fim de estimular o letramento e a cultura individual dos estudantes, além de prepara-los para leituras mais densas e os clássicos exigidos pela formação acadêmica. A técnica consiste na utilização dos gêneros textuais na sala de aula, começando do mais simples ao mais complexo, numa espécie de gradação didática, ou seja, iniciando pelo conto e/ou crônica, passando pela novela, até o romance, como forma de instigar e quantificar as práticas de leitura. A ideia visa primeiramente um primeiro contato com um livro através de uma leitura rápida (um conto ou crônica), escolhido pelo professor. Após certo tempo, se insere o gênero Novela (uma narrativa mais longa e complexa, porém, menor que um Romance), onde os próprios alunos atuem na seleção dos exemplares, optando por qual livro gostariam de ler. A socialização das leituras deve ser uma rotina frequente, como forma de observação do progresso e empenho do aluno, bem como maneira de incentivar a qualidade do trabalho. Por enquanto, os resultados estão em andamento. Os alunos da escola no momento degustam o gênero Novela. Nós bolsistas uma vez por semana realizamos uma triagem do quanto eles avançaram na leitura, fazendo constantes anotações sobre qualidade e empenho. É uma atividade bastante interessante (em andamento na escola onde os bolsistas atuam), pois se percebe que não há incentivo constante por parte do corpo docente, e, fora da sala de aula, os alunos parecem não se sentir atraídos pelo mundo da literatura, de modo que tais incentivos são eminentes. Nota-se, porém, que eles mostram-se propensos a essa introdução, empolgando-se a cada dia selecionado para leitura e se concentrando na atividade de modo proveitoso. A proposta, portanto, reforça também o quanto a educação hoje ainda precisa agir neste ponto se deseja formar cidadãos letrados, cultos e pensantes. (Apoio: CAPES)
Palavras chave: Leitura; Letramento; Gêneros textuais.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Lenir Guedes Alves (UNEMAT/Sinop)
Marcelo Rosa

O presente trabalho tem como objetivo analisar o conceito de formação de Professores do ensino-aprendizagem, tomando por base Rubem Alves (1994), Nóvoa (1997) e Freire (1996). Em seguida fizemos uma interlocução entre teoria e prática, tendo como referência e experiência e vivências próprias. Existem vários estudos a respeito da formação de professores, isto pode pressupor um olhar em duas direções diferenciadas e complementares, que diz respeito ao professor como discente e ao professor como docente. A abordagem da pesquisa metodológica é de cunho bibliográfico, tipificada na modalidade Estudo de Caso. Pensar em ensino educacional pressupõe uma reflexão sobre a formação docente e suas práticas pedagógicas, os saberes docentes exige-se uma qualificação, valorização e políticas públicas. Após um processo de reflexão no decorrer desse estudo, entendemos que a prática pedagógica é uma construção de saberes com situações incertas em que o educador deverá desprender-se do senso comum e alinhar-se a uma estratégia metodológica em que inspire prazer e alegria ao ensinar em um espaço de ensino formal, a escola. Acreditamos que o conhecimento teórico será de pouca utilidade se o professor não fizer uma reflexão global sobre vida enquanto discente e profissional, em decorrência, o professor torna-se tão somente o único responsável pela sua própria formação e qualificação. No

entanto, para que haja uma relação entre teoria e prática é fundamental que no processo de formação de professores o reconhecimento profissional e o significado da carreira docente em toda sua extensão, sejam evidenciados e aperfeiçoar seu desenvolvimento pessoal e profissional.
Palavras-chave: Formação de professores; Metodologia; Teoria-Prática.

O CONSUMISMO E A PRODUÇÃO DA FELICIDADE POR MEIO DA LEITURA LITERÁRIA

Zenaide Brito de Abreu (Universidade Estadual de Feira de Santana)

O presente trabalho versará sobre uma experiência no PIBID/VERNACULAS que rendeu muitos frutos para formação d@s envolvid@s. Relata a importância da leitura literária numa perspectiva engajada para a formação de um sujeito critico autônomo e responsável. Nessa perspectiva, revela o poder da leitura lúdica e da criatividade para o processo de construção da identidade dos educadores e educandos, mas também desperta a sensibilidade dos sujeitos envolvidos nesse processo, já que a Leitura Literária ajuda os indivíduos terem uma percepção mais rica da realidade. Desse modo, por meio da leitura literária, essa proposta de ensino, reflexão e aprendizagem de língua materna traz à luz uma discussão que transita entre a felicidade e o consumismo: o sujeito entre o ser e o ter. A sociedade moderna sofre com o consumo desenfreado e, à medida que os dias passam as necessidades ganham novas formas e valores devido à falta de leitura, criatividade e percepção da organização social. Por sua vez essa ausência de letramento limita a atuação do indivíduo na construção de seus próprios conceitos diante de uma realidade social que o instiga a ser um sujeito pensante, o que dá margem à ideia de que o individuo alcança o prazer, o bem estar, a felicidade por meio da aquisição de bens de consumo e serviços, ou seja, a falta de leitura significativa contribui para formar consumidores no lugar de sujeitos. Perpassa pelo fruto dessa experiência na sala de aula teorias freirianas as quais levam em consideração os conhecimentos prévios dos educandos, visto que esses sujeitos são capazes de interferir na história ao produzir conhecimento e não apenas absorver os que já estão prontos. Tendo em vista que o ideal não é um aluno passivo e recipiente, mas ativo e interferente: o conhecimento tem que resultar de um processo de construção conduzido pelo próprio sujeito. Embora haja uma forte desmotivação no meio escolar por parte dos educadores, da gestão escolar e dos educandos, há uma gritante necessidade de instigar a leitura e a produção textual significativa, o que desenvolve a autonomia dos sujeitos envolvidos nesse processo. Permeado de criatividade, reflexão e crítica, os educandos exploraram diferenciados gêneros textuais e, produziram poemas, paródias e vídeos.
Palavras-chave: Leitura; Consumismo; Felicidade.

O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E ESCRITA COM A UTILIZAÇAO DE UM OBJETO DE APRENDIZAGEM

Odilia Alves Gomes Souza (Escola Estadual Djalma Guilherme da Silva)
Elisangela Brugnera (UNEMAT)

Esta pesquisa tem como objetivo oportunizar aos alunos acesso ao mundo letrado, construindo gradativamente o processo de alfabetização e letramento com a utilização de objeto educacional: Histórias Fantásticas do repositório RIVED (Rede Internacional Virtual de Educação), oportunizando a produção de texto, oralidade e leitura. Para fundamentação teórica utilizamos COX (2008), GRAVINA (2012) e BOGDAN e BIKLEN (1994). Sendo caracterizada por ser uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória, um estudo de caso sobre o desenvolvimento na aprendizagem da leitura e escrita, que tem como universo 26 alunos de uma escola estadual de Sinop - MT da 1º fase do 1º ciclo deste universo selecionamos cinco alunos sujeito da pesquisa, como critério de seleção escolhemos os alunos com maior desempenho na atividade proposta. Para o desenvolvimento da atividade trabalhamos com osalunos em sala de aula duas horas com a construção de texto coletivo e quatro aulas no laboratório de informática utilizado o objeto de aprendizagem Historias Fantástica com atividade individual. Para realização deste trabalho foram necessárias seis aula, sendo divididas entre atividades teóricas realizadas em sala de aula e práticas no laboratório de informática, neste período acompanhamos o desenvolvimento dos alunos ao tema proposto. Onde podemos constatar o aprendizado dos alunos. Concluímos que com a realização deste estudo os alunos tiveram maior interesse, se dedicando mais na leitura e na escrita, melhorando o seu rendimento na aula. Com a utilização dos computadores os alunos ficaram mais motivados e interessados, participando da atividade e interagindo com o objeto de aprendizagem. Observamos também que essa interação com o ambiente informatizado se deu de forma prazerosa e produtiva. Podemos constatar que é possível e viável a utilização de objetos de aprendizagem Historia Fantásticas para desenvolver a leitura e a escrita dos alunos da 1º fase do 1º ciclo do Ensino Fundamental.
Palavras-chave: Objetos de aprendizagem; Letramento; Alfabetização.

PROCESSOS FONOLÓGICOS E A ESCRITA DE ALUNOS DE 6º ANO

Elisangela Dias Saboia (UNEMAT/Sinop/PROFLETRAS/CAPES)

Este trabalho é resultado de uma experiência vivenciada com uma turma de 6º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Professora Ivanira Moreira Junglos do município de Colider-MT. O estudo teve como propósito identificar e analisar alguns processos fonológicos encontrados nos textos dos alunos. A coleta dos textos deu-se durante as aulas de Língua Portuguesa em momentos de produção textual com todos os alunos da referida sala. Para as propostas de produções foram abordados três gêneros diferenciados produzidos também em datas distintas. Os gêneros trabalhados foram: produção de um conto maravilhoso, estudado no primeiro bimestre de 2013; um relato pessoal baseado em uma fotografia, estudado no segundo bimestre; e a outra produção constou em uma reescrita da fábula “O Boi e a Rã”, estudada no quarto bimestre. O estudo foi feito por meio de uma disciplina do Mestrado Profissional em Letras denominada Fonologia, Variação e Ensino na UNEMAT, campus de Sinop. Por meio dos estudos sobre as teorias que abordam o tema foi possível atentar para os desvios de escrita dos alunos para que houvesse a compreensão do fato e um trabalho de forma mais adequada, contribuindo, assim, com a aprendizagem escrita destes educandos. Para descrever os processos fonológicos encontrados na escrita dos estudantes foram consultados alguns autores como Marco Antônio de Oliveira (2005), Dermeval da Hora Oliveira (2009), Bortoni-Ricardo (2006), Marcos Bagno (2007) dentre outros.
Palavras-chave: Leitura; Escrita; Processos fonológicos.

RADIOFACE E MULTILETRAMENTOS: FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O

DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO TEXTUAL ORAL E ESCRITA

Maria Salete Dias Antônio (UNEMAT/Sinop/PROFLETRAS)

Proposta de pesquisa-ação "Radioface e multiletramentos: ferramenta pedagógica para o desenvolvimento da produção textual oral e escrita", tem como objetivo analisar as produções textuais orais e escritas quanto ao processo de autoria, com a utilização da radioface (rádio e Facebook escolar), na perspectiva do multiletramento alicerçados a uma metodologia de projeto de aprendizagem. O multiletramento é uma pedagogia que prima pela abordagem da diversidade cultural e a diversidade de linguagem na escola, levando em conta a multimodalidade (linguística, visual, gestual, espacial e áudio). Quando a escola abre espaço para o multiletramento, entendemos que possibilita ao educando ter uma formação crítica, ter domínio de suas próprias aprendizagens e tendo autonomia, sabendo buscar como e o que aprender, e o sujeito nessa perspectiva, pode ser criador de sentido, capaz de transformar discursos tanto orais quanto escritos, dentro de um contexto de multiletramentos. A escola não deve ser vista simplesmente como um lugar de ensinar conteúdos, mas um lugar onde se auxilia os educandos a mobilizarem um conjunto de recursos cognitivos e culturais e multiculturais para viverem em uma sociedade moderna, proporcionando aos estudantes condições para se desenvolverem enquanto sujeitos críticos, autônomos e protagonistas da sociedade em que vivem. Nesse sentido, propomos com multiletramentos em que a aprendizagem está ancorada no auxílio das tecnologias, usar a rádio escolar como ferramenta pedagógica, esperando que os educandos se sintam sujeitos no processo de aprendizagem utilizando da leitura e da escrita. Nesse trabalho de intervenção serão envolvidas duas turmas da terceira fase do terceiro ciclo (8ª série) da educação básica, durante o segundo semestre de 2014, sendo os dados analisados entre os meses de fevereiro e junho de 2015. Esse projeto se pauta no multiletramento e na análise de discursos francesa e tem como aporte teórico Roxane Rojo, Marcos Baltar, Marciel Consani, Ângela Kleiman, Eni Orlandi e Cristiane Pereira Dias entre outros que trabalham a questão discursiva das tecnologias e do multiletramento e gêneros textuais de forma contextualizada e interativa. (Bolsista CAPES)

Palavras-chave: Multiletramento; Produção textual; Leitura, Radioface escolar.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES COM LITERATURA INFANTIL

Edinéia da Silva Xavier Teixeira
Geliane Espósito Burin
Maiane Debastiani

Ler, pensar, sentir, ouvir, falar, sonhar, fantasiar, conhecer, experimentar, tudo isso faz parte do nosso dia-dia e nos da sentido a nossa vida e só acontece por meio da literatura então proporcionei uma seqüência de atividades e a obra escolhida foi branca de neve e os sete anões no primeiro momento foi dada elas há história fizemos uma leitura em grupo como todas conheciam a história o nosso debate foi maravilhoso todos participaram com algum relato bem interessante cada um deu seu parecer diferenciando um do outro, segundo momento foi a interpretação da história com atividades sobre a mesma, terceiro momento o filme completo e o último desenhar o que mais gostaram do filme e recontar o que desenhou pra eles essa troca de informações proporciona a elas o seu desenvolvimento emocional, social e cognitivo é possível também afirmar que, quando mais cedo elas tiverem contato com a literatura, de forma oral "contação de histórias" ou impressa "livros" maior será sua possibilidade de se tornar um adulto leitor enfim acredito que com tudo isso que proporcionei as crianças ampliarem seus olhares para literatura e para arte e a se transformarem em leitores. Portanto eu como professora do primeiro ciclo terceiro ano B da Escola Nossa Senhora da Glória sei a importância de desenvolver o senso crítico e a criatividade das crianças na escola além de enriquecer o seu imaginário realmente dá acesso a elas ao conhecimento e se tornarem leitores assíduo.

Palavras-chave: História; Possibilidades; Leitores.

UTILIZAÇÃO DE OBJETOS DE APRENDIZAGEM NO LETRAMENTO DIGITAL DE CRIANÇAS DA 2° FASE DO 1° CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Mônica de Fátima Ribeiro (Escola Estadual Djalma Guilherme de Silva)
Cezenir Carlos de Siqueira (Escola Estadual Djalma Guilherme de Silva)
Ivanilda Alves Fernandes (Escola Estadual Djalma Guilherme de Silva)

No dia 20 de agosto de 2014, foi realizado na Escola Estadual Professor Djalma Guilherme da Silva, uma atividade com as crianças do 2° fase A do 1° ciclo do Ensino Fundamental. Antes de começar as tarefas, foi falado sobre as regras a serem cumpridas durante o desenvolvimento das atividades. Para iniciar a atividade, dividimos os alunos da sala em 5 grupos com 5 crianças cada, para melhor desenvolvimento da mesma. Os temas propostos foram: A Fazenda, A Escola, A Floresta, A Praia, O Circo, O Sertão. Cada grupo teria que desenvolver um texto de acordo com o tema sorteado, onde eu fui à escriba das histórias narradas. Depois de uma conversa informal sobre os temas sugeridos, começamos a desenvolver o nosso trabalho. No decorrer das atividades, todas as crianças participaram tendo uma importância em cada tema trabalhado, cada criança teve a sua participação especial, dando sua opinião de forma espontânea e democrática. Durante o desenvolvimento da atividade, as crianças fizeram interferências e destacaram os pontos relevantes de cada história escrita, falando da sua importância até mesmo em nosso cotidiano. Um ponto importante para destacar, foi à compreensão que as crianças tiveram com os temas abordados, sugerindo melhorias para cada ambiente citado, enfatizando sempre o que podemos fazer para contribuir e deixar esses ambientes melhores e mais agradáveis. Para encerrar, fizemos uma dinâmica, onde as crianças responderam perguntas relacionadas aos temas trabalhados, dando maior ênfase a tudo que tinha sido comentado durante o desenvolvimento da atividade. Acredito que esse tipo de trabalho que envolve as crianças dá certo, porque estamos falando a língua deles, de forma clara e objetiva, dando sempre prioridade a suas opiniões e questionamentos, que muitas vezes "passamos" por cima sem perceber. Enfim, foi uma manhã muito agradável e produtiva, cheia de perguntas e respostas "aparentemente solucionáveis", onde cada um pode se expressar sem e vergonha de errar.

Palavras-chave: Educação; Tecnologia; Letramento digital.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES ATRAVÉS DO PACTO NACIONAL PELO ENSINO MÉDIO

Margarida Korpalski (CEJA Silva Freire)

Atualmente o Ministério da Educação dialogando com as Universidades e Secretárias de Estado da Educação vem, nos últimos dois anos, estruturando um conjunto de ações para superar os grandes desafios do Ensino Médio brasileiro. O programa tem como objetivo promover a formação continuada dos professores e coordenadores pedagógicos que atuam no Ensino Médio da rede estadual de ensino, nas áreas urbanas e rurais, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e Diretrizes Curriculares da Educação Básica. Dada à situação de carência de cursos de formação inicial e continuada de professores, que historicamente configura a Educação brasileira, urge definir um programa de formação dos professores do Ensino Médio com propostas viáveis para iniciar um processo de rediscussão das práticas docentes à luz das diretrizes curriculares para a formação da juventude do País. Entende-se que é importante realizar um a ampla reflexão referente à temática "Sujeitos do Ensino Médio e Formação Humana Integral", em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM). O grande desafio está em potencializar uma educação de base não sobre o prisma da quantidade como o governo a quer, mas, baseada em qualidade na formação, desde a educação de base até a universidade. Um ensino universalizado só tem sentido quando os órgãos governamentais aliam educação às condições de produção (sala de aula). Para alguns segmentos sociais, cursar o ensino médio é algo "quase natural", tanto quanto se alimentar. E, muitas vezes, sua motivação está bastante associada à possibilidade de recompensa, seja por parte dos pais, seja pelo ingresso na universidade. A questão está nos grupos sociais para os quais o ensino médio não faz parte de seu capital cultural, de sua experiência familiar; portanto, o jovem, desses grupos, nem sempre é cobrado por não continuar estudando. É aí que está o desafio de criar a
motivação pela escola.

Palavras chave: Formação Continuada, Universalização, Ensino Médio.